Diário de Lisboa

Março 1978
Sábado
11

ANO 57.º
N.º 19603
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

NOVO ESCÂNDALO

Judiciária surpreendida pela libertação de bombista

Da Directoria da Polícia Judiciária e não sem espanto, recebemos a seguinte nota que publicamos na íntegra:

«Em cumprimento de acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, de 7 do corrente, proferido com um voto de vencido, foi ordenada a libertação do principal responsável do grupo de bombistas que ultimamente havia sido preso. Fundamento do acórdão: foi excedido em dois dias, o prazo de apresentação do preso ao juiz de instrução criminal (que, apesar disso, validou a captura atendendo à forte suspeita que pendia sobre o preso).

Esclarece-se que a Polícia Judiciária não excedeu qualquer prazo, como já ficou demonstrado em recurso de «habeas corpus» que o detido interpôs e o Supremo Tribunal de Justiça indeferiu.

Sobre o indivíduo agora libertado recaem suspeitas fundadas da prática dos seguintes factos:

a) colocação de engenhos explosivos e responsabilidade pela sua deflagração;

b) fabrico de engenhos explosivos;

c) transporte e guarda de materiais explosivos;

d) transporte e guarda de armas (espingarda metralhadora e pistolas).

Apesar de o mandado de soltura, emitido na sequência do acórdão a que se fez referência, condicionar a libertação à inexistência da suspeita de prática de outros crimes, a verdade é que o arguido foi posto em liberdade sem que a esta Polícia tivesse sido dado conhecimento daquela condição.

Nestas circunstâncias, ignora-se o paradeiro do arguido, o qual poderá já encontrar-se no estrangeiro.

Direcção Central de Prevenção e Investigação da PJ, aos 11 de Março de 1978.»

EMENDAR ERRO COM ERRO

Na realidade, o Tribunal da Relação, com base num lapso técnico — ultrapassagem do período legal de 48 horas para apresentação de preso — ordenou a restituição à liberdade **de Fernando Pereira Fernandes, ex-guarda da PSP, indivíduo detido em meados de Fevereiro, prisão a que se seguiu a de Antónia Ramalho com quem mantinha relações de intimidade e que se sabe, segundo as investigações da PJ, ser o cabecilha** activo da nova rede bombista agora descoberta.

Ora o que não se compreende é isto: o atraso (lapso técnico) deve-se à negligência dum funcionário do Juízo de Instrução Criminal, parecendo-nos que em tais circunstâncias o facto não invalida o fundamento da prisão. Quanto muito daria azo, isso sim, a imediato procedimento disciplinar contra o funcionário responsável pelo atraso de 48 horas e nunca à libertação do **preso.**

CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO SURPREENDIDO

Entretanto em contacto telefónico com o chefe de Gabinete **do ministro da Justiça, obtido ao fim da manhã de hoje, foi-nos dito por aquele responsável que a notícia era para ele novidade.**

Tendo-lhe sido referido o teor da nota da Polícia Judiciária, limitou-se a comentar «que as investigações são uma coisa e as decisões judiciais outras» e «que os tribunais são independentes, havendo que acatar as suas decisões».

Diria ainda que compreende perfeitamente os legítimos interesses da PJ e que, decerto, isto a virá prejudicar, uma vez que para o prosseguimento das investigações era indispensável manter a prisão daquele indivíduo.

Greve na Função Pública revelou "maioridade"

Foi grande a adesão à greve que os trabalhadores da Função Pública ontem concretizaram em todo o País, — de acordo com os elementos esta manhã fornecidos pela Comissão Negociadora Sindical da Portaria Reivindicativa Comum, subscrita por 23 sindicatos do sector.

Assim, na administração central, a adesão cifra-se entre os 98 por cento na Madeira e os 70 a 100 por cento no Centro do País. Por outro lado, no que se refere à administração local, 75 por cento dos locais de trabalho pararam totalmente, enquanto no sector portuário alguns portos nem chegaram a abrir: aconteceu em Aveiro, Figueira da Foz e Ponta Delgada.

«A greve revelou a maioridade dos trabalhadores» — afirmou esta manhã, um elemento da CSN.

O mesmo elemento referir-se-ia às declarações do ministro Rui Pena, que se diz disposto ao diálogo e alija a intransigência sobre os sindicatos. «Nunca fomos intransigentes nas negociações. Da nossa parte há e sempre houve uma abertura total às negociações, o que não aconteceu do lado do Governo» — acrescentaria o sindicalista.

Nessa ordem de ideias, os dirigentes sindicais mostraram-se dispostos a reatar ainda hoje as negociações, com a condição de ser previamente fixado o que é negociável ou não, pois da parte do Governo não se aceita tocar em tudo o que se refere a salários, continuando com a proposta inicial.

A repressão sobre os trabalhadores, durante a greve de ontem, foi também exemplificada, garantindo os dirigentes sindicais que irão proceder judicialmente contra os responsáveis.

(Pág. 10)

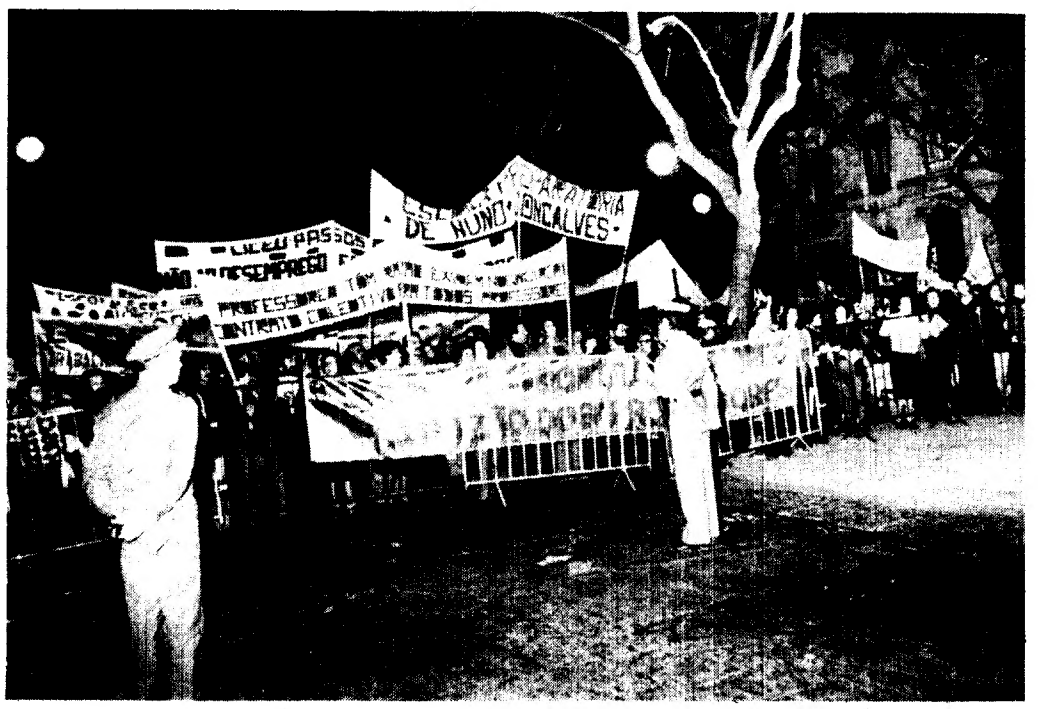
Sem que tivesse sido pedida a sua intervenção, a PSP «estacionou» diante do edifício da Direcção-Geral de Viação

Professores "mais unidos"

«Hoje estamos mais unidos e mais fortes. O MEC está mais fraco e isolado perante os professores e os trabalhadores» — afirmou o presidente da direcção do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa, João Barroso, no final da manifestação, frente ao Ministério da Educação.

A concentração teve lugar ontem, ao fim da tarde, no Marquês de Pombal seguindo os professores rumo ao MEC. Aí eram aguardados por forte dispositivo policial. Foi feito o balanço da greve nacional que, tal como ontem previámos, teve uma adesão superior a 80 por cento. Por muito que os jornais afectos ao Governo tentem minimizar o impacto da paralisação dos professores, o facto é que esta greve foi um êxito em todo o País e em todos os graus de ensino. Particular referência ao Ensino Primário (já ontem o afirmávamos) que aumentou significativamente a sua adesão à greve em relação ao que aconteceu no dia 2 de Fevereiro.

Continua na pág. 20



Os professores manifestaram-se ontem à tarde, junto do MEC, enquanto decorria a greve nacional. Com uma percentagem de adesões calculada em mais de 80 por cento, os professores sentem-se «mais unidos e fortes». O MEC «mais fraco e isolado».

DESTACÁVEL

O «DL» assinala hoje o 11 de Março.
Num suplemento de quatro páginas, oferecemos ao leitor elementos inéditos do golpe, na origem do qual esteve uma tentativa desesperada de fazer parar, ou retroceder, a Revolução portuguesa.
Os autores do atentado foram entretanto alvo de generosa amnistia, como é do domínio público.

VASCO LOURENÇO NO RALIS

"Que a morte de um militar seja símbolo de um acto condenável"

(Pág. 20)

sete PONTO sete

O «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL» está hoje reduzido a quatro páginas por motivos de ordem técnica. Ainda assim, inserimos as habituais secções de Cinema, Livros, Teatro e Televisão.
Quanto ao resto, «Nós por cá todos bem».

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Assim, não!...

No dia 23 de Fevereiro, p.p., desloquei-me ao Hospital de Santa Maria, para dar, benevolamente, o meu sangue, prática que venho usando regularmente desde 1959.

No dia 27 do mesmo mês, pelas 12.30, entrei no Serviço de Banco daquele hospital, acompanhando minha esposa, acometida de doença súbita e que foi transportada pela ambulância dos Bombeiros Voluntários da Amadora.

Depois das formalidades de informação, entreguei a guia da doente ao funcionário de serviço à porta que me disse para esperar lá fora, na Sala de Espera.

Como sou dador benévolo desde 1952, e naquele hospital desde 1959, e sou ainda membro fundador da Associação de Dadores de Sangue de Lisboa, disse àquele funcionário que, dadas estas razões, me sentia com direito a aguardar, ali mesmo, o resultado do exame a que estava a ser submetida a minha doente, tanto mais que entrara em estado de inconsciência e certamente viriam a necessitar da minha colaboração.

O dito funcionário disse-me então: Vocês, dadores, não gozam destes direitos; apenas os têm em relação a visitas, porque o que lhes dizem onde vocês dão sangue, isso não interessa; portanto espere lá fora».

Entretanto, tal como eu previra, a médica que assistia à minha esposa, indagou se alguém tinha acompanhado a doente, pois necessitava de algumas informações.

Prestadas as declarações solicitadas, o funcionário voltou à carga, dizendo que, uma vez esclarecida a médica, eu devia esperar lá fora, se... queria ser educado e não arranjar complicações; caso contrário... chamaria a Polícia.

Então respondi:

«Compreendo que o senhor está a cumprir ordens e como tal solicito que chame o responsável por este serviço, para eu falar com ele.»

Entretanto aproximou-se um outro funcionário, que disse para o seu colega: «Eh pá! Vai lá almoçar, que isto revolve-se já».

Apareceu um agente da PSP ao qual tive que explicar o que fazia ali, repetindo tudo quanto já dissera.

Como resultado fui convidado, correctamente, pelo guarda n.º 4347, ao Posto Policial do Hospital Santa Maria, a sair para fora da dependência do Banco, a fim de evitar as taiis complicações.

É necessário que o Ministério dos Assuntos Sociais, informe urgentemente os estabelecimentos hospitalares oficiais ou particulares, dos direitos e regalias que concedeu aos Dadores Benévolos de Sangue, constantes no ABC do Dador, elaborado pela «A.D.A.S», de Lisboa e que foi aprovado, depois de ligeiras correcções, pelo Instituto Nacional de Sangue, em representação daquele Ministério.

Parece-me que as aprovações conservadas em arquivo, sem divulgação oficial, cheiram a falsas promessas, originam a desmoralização dos dadores, não contribuem para novas conquistas, nem para a resolução do Serviço Nacional de Saúde, onde o caso da carência de sangue é, sem dúvida, uma preocupação!

Assim... não!

BEL
AMADORA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CR declara inconstitucionais dois decretos do Governo dos Açores

O Conselho da Revolução acaba de declarar inconstitucionais dois decretos do Governo Regional dos Açores: um a permitir o exercício acumulativo das funções autárquicas com outras funções públicas, e outro a criar uma Comissão Regional de Turismo.

O referido parecer foi lido durante o expediente apresentado à Assembleia Regional, reunida na cidade da Horta e sob a presidência de Álvaro Monjardino. Sobre o assunto, será estabelecida na próxima semana a ordem de trabalhos para a Assembleia apreciar estes decretos que o Conselho da Revolução declarou inconstitucionais.

Entretanto, e no decorrer da sessão, a Assembleia Regional dos Açores, através das intervenções de vários dos seus deputados, prestou homenagem à memória do escritor açoriano Vitorino Nemésio, recentemente falecido.

ALMEIDA SANTOS DEFENDE GALVÃO DE FIGUEIREDO

Entretanto, e na sequência das críticas que vêm sendo exercidas pelo PSD açoriano contra a acção desenvolvida até ao momento pelo ministro da República no arquipélago dos Açores, gen. Galvão de Figueiredo, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos, acaba de, num extenso comunicado, realçar «o mérito e o patriotismo da acção do ministro da República».

Considerando que o Governo Regional dos Açores praticou práticas administrativas que em alguns casos não se coadunam com o conceito de autonomia constante da Constituição, Almeida Santos afirma que as atitudes assumidas pelo gen. Galvão de Figueiredo e pelo próprio Governo Central apenas se inserem «na defesa, pois, da transposição, para o plano prático, da autonomia político-administrativa em toda a sua amplitude e em toda a sua pureza».

Novo Governo da Madeira toma posse sexta-feira

FUNCHAL, 11 — Está prevista para o próximo dia 17, e no decorrer de uma cerimónia pública presidida pelo ministro da República, cor. Lino Miguel, a realizar no Palácio de São Lourenço, a tomada de posse do novo Governo Regional da Madeira.

O presidente do Governo Regional será Alberto João Jardim, de 35 anos, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e actual director do «Jornal da Madeira», propriedade da diocese do Funchal.

Será investido nas funções de secretário-regional do Planeamento e Finanças José António Camacho, de 32 anos, licenciado em Economia pela Universidade do Porto.

O cargo de secretário-regional do Equipamento Social passará a ser desempenhado por Ornelas Camacho, de 56 anos, e que ocupou até agora o lugar de presidente do Governo. Ornelas Camacho é licenciado em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa.

A Secretaria Regional dos Assuntos Sociais continuará entregue a Nélio Ferraz de Mendonça, de 46 anos, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa.

Também o cargo de secretário-regional do Trabalho continuará a ser desempenhado por Manuel Bazenga Marques, de 38 anos, funcionário bancário e professor do Ensino Técnico.

O secretário-regional da Agricultura e Pescas será Jorge Machado Figueira, de 33 anos, licenciado em Filologia pela Universidade de Lisboa.

Na Secretaria Regional da Educação e Cultura continuará Carlos Lelis Gonçalves, de 46 anos, licenciado em Filosofia Românica pela Universidade de Coimbra.

No cargo de secretário-regional da Economia vai ser investido João Crisóstomo Aguiar, de 42 anos, licenciado em Economia pela Universidade do Porto.

Entretanto, sabe-se de fonte segura que o presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Sousa Franco, assistirá à cerimónia relativa à tomada de posse do novo Governo Regional.

Mário Soares na América Latina à frente de uma missão da IS

Acompanhado por uma delegação de 16 pessoas da Internacional Socialista, Mário Soares parte no próximo dia 15 para a cidade do México, à frente da primeira missão da IS que se desloca à América Latina e cuja finalidade é preparar um relatório sobre a actual situação naquela região, para ser discutido na reunião do «Bureau» da IS a realizar em Dakar, no próximo mês de Maio.

A missão estará no dia 15 na cidade do México, nos dias 17 e 18 na República Dominicana, no dia 19 na Jamaica, nos dias 20 e 21 na Costa Rica e nos dias 22, 23, 24 e 25 na Venezuela.

Acompanham Mário Soares, entre outros, Francisco Knopfli (adjunto diplomático do Primeiro-Ministro), Rui Mateus (secretário-geral-adjunto da IS), Bernt Carlsson (secretário-geral da IS) e Hector Ocueli (secretário-geral-adjunto da IS).

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» I Série, n.º 59, foi publicada a seguinte legislação:

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a Resolução n.º 19-A/78, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 43/78: Dá nova redacção aos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 171/77, de 30 de Abril (pensão a atribuir a cidadãos portugueses que se tenham distinguido por méritos excepcionais na defesa da liberdade e da democracia).

Ministério da Justiça: Portaria n.º 136/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Pombal.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo da República Federal da Alemanha depositado o instrumento de ratificação da Convenção da Poluição Marítima por Derrames de Navios e Aviões.

Ministério dos Assuntos Sociais: Portaria n.º 137/78: Altera a redacção dos n.ºs 2.º e 3.º do Regimento Geral dos Preços dos Medicamentos e Manipulações, anexo à Portaria n.º 743/76, de 16 de Dezembro.

Supremo Tribunal de Justiça: Assento n.º 1/78: Processo n.º 34693 — Recurso para o tribunal pleno, Relação de Lisboa, em que é recorrente o Ministério Público e recorrido o juiz a quo.

Freitas do Amaral na RFA

O presidente do Partido do Centro Democrático Social, Diogo Freitas do Amaral, parte na próxima segunda-feira para uma visita de quatro dias à República Federal Alemã. Enquanto na RFA, o líder centrista avistar-se-á com dirigentes democratas-cristãos oeste-alemães, nomeadamente o presidente do CDU, Helmuth Kohl, e ainda com o presidente do Parlamento alemão, Cartems, o ministro alemão dos Estrangeiros, Dietrisch Genscher, e Von Hassel, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

O objectivo fundamental desta visita centra-se nos contactos com o CDU, e trata-se de reforçar a cooperação bilateral entre os partidos democratas-cristãos da RFA e de Portugal. Os mesmos interesses, ou idênticos, estarão presentes no encontro de Freitas do Amaral com Von Hassel. O encontro com Genscher deverá tratar de problemas europeus, aí compreendida a futura integração de Portugal no Mercado Comum. As restantes reuniões poderão reduzir-se a proporções de mera formalidade, ou quase.

Enquanto na RFA, Freitas do Amaral terá ainda, além de outros, um encontro com dirigentes da Fundação Konrad Adenauer.

Esta visita era para ter-se realizado em Novembro do ano passado, mas foi adiada para agora devido à crise política que então se vivia em Lisboa.

PROPOSTA DO PSD

Bandeira da Flama para a Madeira

FUNCHAL, 11 — Por proposta do PSD regional foi apresentada na Assembleia Regional da Madeira, um documento em que se exige e propõe um símbolo para esta região autónoma.

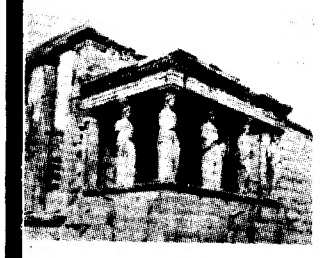
Trata-se duma bandeira com três listas ao alto, azul, nas extremidades e amarelo ao meio. Ao centro terá como distintivo, uma cruz de Cristo a Vermelho.

Esta bandeira, já publicada na Imprensa Regional, apenas difere do símbolo dos separatistas da Flama no distintivo central, pois enquanto os flamistas tinham ao centro do seu guião as cinco quinas, o PSD vai mais longe — elimina as cinco quinas.

PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA
NAS TREVAS DA LONGA NOITE
MANUEL FIRMO
Da Guerra de Espanha ao Campo do Tarrafal
UM LIVRO QUE É O TESTEMUNHO LÚCIDO E SERENO DUM LUTADOR
LIVROS PARA QUEM SABE O QUE DEVE LER
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

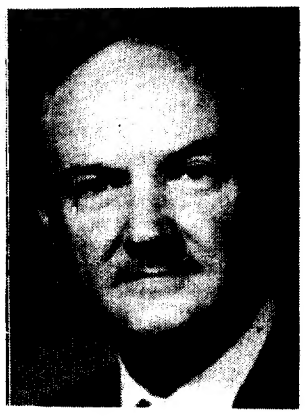
ponto a ponto



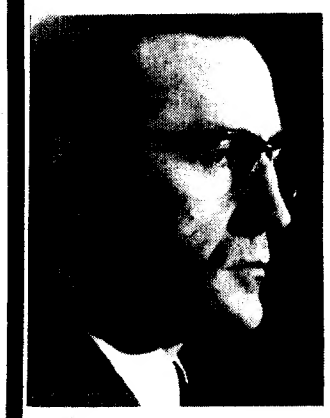
A notícia vem num semanário na sua edição de hoje: o Governo Português (a Secretaria de Estado da Cultura) vai contribuir com 100 contos para o restauro do Parteno; de Atenas, em **crescente risco de deterioração pela acção sobretudo erosiva do tempo. Trata-se (os 100 contos) duma quantia meramente simbólica, já se vê. António Reis (SEC) foi apelado para o efeito por Maria de Lurdes Pintassilgo, representante de Portugal na UNESCO. E concedeu.**

Citando fontes bem informadas, o semanário «Expresso» preanuncia na sua edição de hoje que o Movimento Social Democrata deverá integrar-se brevemente no PS. O MSD ou, a título individual, os seus membros — onde se destacam nomes como José Augusto Seabra, entre outros. A confirmar-se, será um processamento idêntico ao que se deu com o IS (ou alguns ex-IS).

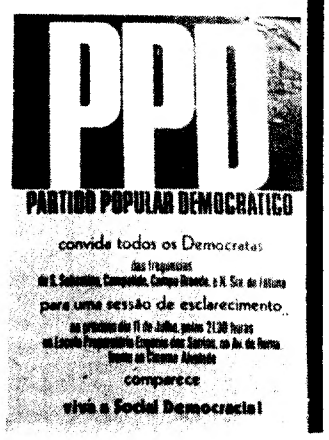
O secretário nacional do PS, Manuel Alegre, encontra-se desde ontem no Porto, onde tem, este fim-de-semana, reuniões com os quadros distritais do partido, e fará visitas a diversas secções de organização naquela cidade.



Entregou ontem credenciais ao Presidente da República em Belém o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield. Na oportunidade, depois da cerimónia, o diplomata norte-americano ficou com Ramalho Eanes durante cerca de 45 minutos.



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência o presidente (quase cessante) do Governo Regional da Madeira, Ornelas Camacho. Ainda ontem, e em Belém, o conde de Barcelona, D. Juan de Bourbon, foi recebido por Ramalho Eanes.



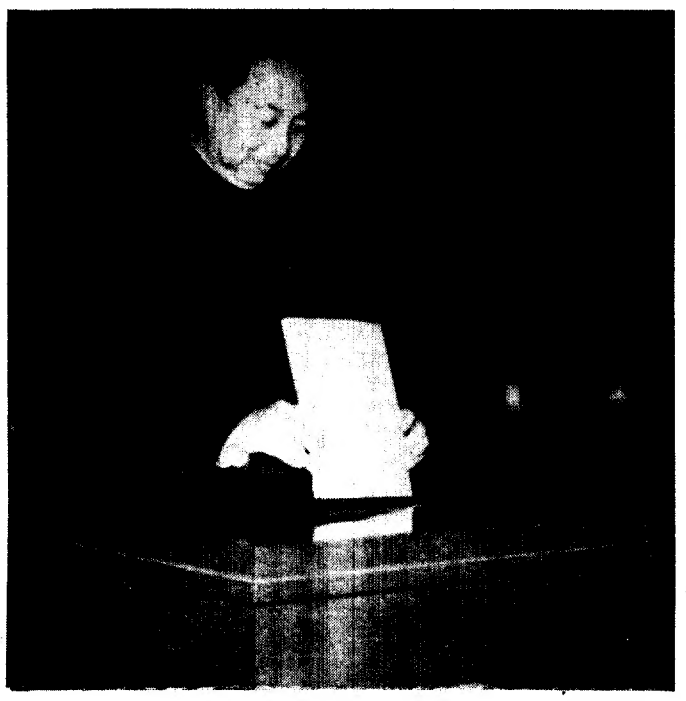
O PSD realizou ontem na sede nacional do PSD em Lisboa um encontro nacional de organização. Presentes alguns dos mais destacados dirigentes do partido. Foram debatidas directrizes gerais para as estruturas regionais e problemas respeitantes ao reforço e aperfeiçoamento dos sistemas administrativos internos.

NOVA CONSTITUIÇÃO NA CHINA

A China, que não conhece as angústias pré-eleitorais dos países ocidentais, saiu agora, no entanto, de um período difícil devido à incerteza que reinava quanto à questão de saber quem seriam os próximos detentores do poder. Desde a morte de Mao Tsé-tung que ninguém estava em condições de dizer qual das «linhas» políticas iria prevalecer e que personalidade iria encarnar. O XI Congresso do Partido, realizado em Agosto de 1977, não solucionara o aparente debate aberto entre os partidários de Hua Kuo-Feng e Teng Hsiao-ping.

O relatório apresentado à sessão parlamentar (realizada com muito atraso, pois devia ter sido efectuada logo a seguir ao XI Congresso) pareceu a princípio provar a incapacidade da direcção colegial para propor ao país um homem e uma política aceitáveis.

Depois do encerramento dessa sessão parlamentar, esperada durante meses, Hua Kuo-feng dispõe de poderes indubitavelmente tão amplos como os de Mao Tsé-tung. Teng Hsiao-ping renunciou de boamente ao cargo de primeiro-ministro devido à sua avançada idade, como dizem os chineses, ou ter-se-á antes curvado ante a maioria na expectativa de que a correlação de forças venha a ser-lhe mais favorável? O espesso mistério que envolve a política chinesa não permite que nos pronunciemos. Por outro lado, se subsiste ainda uma rivalidade de pessoas, depois da publicação do relatório de Hua Kuo-feng, não se vislumbra em que pontos é que a política defendida pelo chefe do Governo difere daquela que Teng Hsiao-ping preconiza há anos.



O presidente Hua Kuo-Feng (momento da votação) aufere agora de poderes tão vastos como os que Mao detinha

Não só Kuo-feng anuncia gigantescos projectos para a valorização do país, fixa objectivos ambiciosos para a produção industrial, como ainda (e aqui reside o elemento novo) promete um aumento do consumo doméstico. A população pode finalmente receber um princípio de «recompensa» após anos de sacrifícios cujos resultados não correm mais o risco de vir a ser «sabotados» pelo «bando dos quatro». Este relançamento do consumo individual é sublinhado pelos estrangeiros que vivem em Pequim, os quais notam, por exemplo, uma significativa evolução no vestuário.

A modernização geral das unidades de produção far-se-á graças ao contributo de «técnicas novas», isto é, à utilização de técnicas estrangeiras (como Teng Hsiao-ping o pretende). O país está, aliás, a sair do seu recente isolamento. Obras artísticas estrangeiras são de novo acessíveis ao público, turistas chegam em crescente número e são convidados a visitar cidades ou regiões dantes interditas.

A sessão da Assembleia, se não trouxe grandes mudanças políticas, consagrou uma evolução da sociedade chinesa menos mobilizada que anteriormente pela ideologia oficial. A nova Constituição adoptada pela Assembleia (ou V Congresso Nacional Popular) vai também no sentido desta evolução. Apresentando embora a China como um «Estado socialista de ditadura do proletariado», a Lei Fundamental insiste em direitos jurídicos dos cidadãos e reforça as prorrogativas da Assembleia que deixa de estar colocada sob a direcção do Partido.

Continua na pág. 18

política de A a Z

A JUSTIÇA QUE TEMOS

Em Democracia não podem existir duas leis: uma lei militar e uma lei civil. Nem os mesmos tribunais podem ter duas medidas: uma para «bombistas», outra para «capitães de Abril». Nem os critérios de detenção e de concessão de liberdade provisória ou condicional poderão ser flutuantes. Nem o respeito devido à decisão de um Tribunal Supremo poderá estar sujeito ao arbítrio das hierarquias que podem decidir sem estarem vinculadas à obrigatoriedade de justificarem os seus actos. Se alguém pode decidir acima da lei, é caso para nos interrogarmos: em que lei vivemos?

E esta pergunta conduz a outra: em que Democracia vivemos?

Não poderão os cidadãos deste País deixar de comparar o que se passou com o major Mota Freitas e o que se passou com o capitão Andrade da Silva, ou o tratamento dado ao caso do «11 de Março» e ao caso do «25 de Novembro».

Como no caso do capitão Andrade da Silva é patente, a questão jurídica e a sua eventual penalização, dão lugar a uma campanha política bem caracterizada. Um «abaixo-assinado» de duvidosa inspiração rural veio retirar as ilusões aos que se tenham deixado iludir. A reacção agrária ajusta contas com um jovem «Capitão de Abril», um tiro em legítima defesa é o simples pretexto. E só um pretexto para separar dos seus camaradas o jovem oficial a quem o Exército devia solidariedade quanto à provocação de que fora vítima, provocação de inequívoca intenção política. Um grupo de marginais por reacção própria, ou telecomandado, decidiu vexar um «Capitão de Abril». Andrade da Silva, e do julgamento conclui-se a necessidade do seu acto, disparou em legítima defesa. Nenhum tribunal deixará de o absolver. Mas... Mas quem poderá explicar o rigor e a duração da detenção que sofreu?

Ilegal? Não. Não se verificou uma ilegalidade. Verificou-se, sim, a prática de um critério diferente. Houve um critério aplicado ao major Mota Freitas e um critério aplicado ao capitão Andrade da Silva. A Justiça não se acredita com tal diversidade. O império da legalidade exige a rectidão sem mácula.

E sendo bem diferente, revestindo um grande alcance político e uma incontestável relevância nacional e internacional, o «caso» Rosa Coutinho vai constituir um teste. Se este País, em fase de institucionalização da legalidade constitucional democrática, não acata a decisão de um Supremo Tribunal, seja esse tribunal Militar ou Civil, por decisão ou interposição de outro Órgão de Soberania ou por arbitrária decisão de uma chefatura hierárquica seja qual for o motivo, é a própria Justiça que ficou diminuída.

A Democracia tem regras. Não admite ajustes de contas, sejam elas de natureza política, nem consente a eliminação expeditiva de adversários, de contestatários ou de indivíduos incómodos.

Nos «casos» do «bombismo», do julgamento de Andrade da Silva e da razão dada a Rosa Coutinho, estão em foco questões globais: as sentenças que serão proferidas, a maneira como serão respeitadas. Está em foco a Justiça que temos.

O PRESIDENTE, OS QUE O RODEIAM, OS QUE O QUEREM RODEAR

A arrastada crise política que teve a sua provisória conclusão com a constituição do 2.º Governo Constitucional, e o facto de não estar à vista uma solução alternativa para a presente fórmula governamental, leva alguns observadores a dedicarem os seus comentários à figura e acção do Presidente da República e ao «mistério» de Belém, da leitura desses comentários, dessas informações, desses ditos e mexericos, permite concluir que esses comentários não são inocentes. Há quem não tenha desistido de se apropriar do Presidente, e, apesar da indelicada acusação do dr. Francisco Sá Carneiro, o Presidente não é, nem quererá ser, o instrumento de um «partido» e não se mostra disposto a desempenhar o papel que muitos insistem em atribuir-lhe de «salvador».

Esta semana um hebdomadário lisboeta escreve: «O Presidente da República (se se fizer rodear de pessoas que tenham uma noção mais concreta do papel que o Chefe do Estado tem que desempenhar em todo o difícil contexto da vida portuguesa dos nossos dias, se defenderem a sua imagem não a deixando degradar-se) será o fulcro principal para que, com altos e baixos, o sistema democrático se implante definitivamente e desapareçam os receios pelo aparecimento súbito de qualquer pinochada que seria desastrosa para o futuro do País».

De acordo quanto às consequências desastrosas de qualquer pinochada, interroguemo-nos quanto ao verdadeiro significado, quanto à inspiração e ao objectivo, do texto transcrito. Sem dúvida, este recado para Ramalho Eanes pretende que o Presidente proceda a alterações na sua Casa Civil, na sua Casa Militar, noutros serviços de secretariado e de apoio.

E esta tentativa vai mais longe. Admite-se já que em 1981 o general Ramalho Eanes não seja candidato à Presidência da República, que os militares prefiram ver um civil na mais alta magistratura do Estado, o que levaria, provavelmente, a «uma transformação radical no Palácio de Belém».

Claro que é legítimo pousar no «horizonte 1981». Mas vale a pena verificar, em relação a Belém, quais são as preocupações que se esboçam. Para já: deseja-se que o Presidente seja rodeado por pessoas que «tenham uma noção mais concreta do papel que o Chefe de Estado tem de desempenhar». Para estes dois anos: pretende-se que o Presidente assuma um papel de intervenção presidencialista (vejam-se as afirmações de Sá Carneiro, Sousa Franco, Figueiredo Dias). Para o ano de 1981: começa-se a avançar a hipótese de uma «candidatura civil».

Esta hipótese que, nas proximidades de 1981, será oportunamente abandonada pelo PSD, poderá constituir, entretanto, um pretexto para conversações políticas e para sondagens nos actuais meios afectos ao Governo e em certos meios militares.

A hipótese da «candidatura civil» surge, para muitos, como uma bandeira contra o Conselho da Revolução, e o actual Presidente, a ligação entre democratas militares e democratas civis. Para outros é uma «moeda de troca» na partilha futura da «área-do-poder-do-Estado». Com as eleições gerais em 1980 e a eleição presidencial em 1981, a estabilidade relativa da «aliança PS-CDS» parece ser precária. O Partido Social-Democrata não desistiu de «prestar ao Presidente o apoio que porventura ele entendesse pedir». E, apesar das críticas de Sá Carneiro, não é de excluir a hipótese que, tentadas outras soluções militares, o PSD procure mais uma vez rodear o Presidente.

JUSTIÇA

REDE BOMBISTA

Acinte da defesa dos réus compara PJ à ex-PIDE

Se de tudo o que ocorreu na 36.ª audiência do julgamento da rede bombista, levada a efeito anteontem à tarde, déssemos apenas o pequeno apontamento a que, por motivos alheios à nossa vontade, tivemos de limitar o trabalho ali efectuado, prestaríamos um péssimo serviço aos leitores deste jornal e à própria informação em si. Portanto e conforme o prometido, projectaremos hoje uma amostra mais real do que ocorreu naquela audiência. Digamos que a nota ontem publicada foi um esboço para ponto da situação — a isso nos obrigaram as circunstâncias. O apontamento de agora será uma visão de conjunto, onde procuraremos fazer ressaltar toda a importância das declarações (por vezes audaciosas, mas nunca capciosas) proferidas pela testemunha Filipe Marques Dias, da Póvoa de Varzim, à barra do tribunal.

COMO SE ENTRA NUMA REDE BOMBISTA

Como chega o Filipe Marques Dias à situação de profundo conhecedor dos cordelinhos que fazem mover os pequenos títeres desta complicada história da rede bombista? Vejamos o que ele diz ao tribunal, sem gaguejos de medo e afastando com denodo todas as «cascas de laranja» que a defesa foi atirando ao longo das quase seis longas horas de inquirição.

— Sou um jovem como muitos outros da Póvoa e, como tal, também tinha o meu grupo de amigos ali na terra. Entre estes e dos mais íntimos, estava o Teixeira Gomes.

É assim que Filipe Marques inicia uma descrição que nos há-de levar ao interior obscuro da organização terrorista e que tem um nome já tristemente conhecido: o MDLP que, como se sabe, numa célebre reunião em Guimarães (e num estabelecimento chamado «A Penha») se cindiu em dois grupos, não antagónicos, mas que pretendem adoptar diferentes processos de actuação: o grupo do Teixeira Gomes, Ramiro, Manuel Águia, Rui Macedo, Caimoto Duarte, Rui de Meneses, Mota Freitas, etc, e o grupo dos Corrécios. Prudente, embora nunca hesitante, a testemunha Marques Dias sugere, na sua descrição pormenorizada e suscitada pelas perguntas do tribunal e das respectivas bancadas dos advogados, que antes do 25 de Abril a amizade que ele mantinha com aqueles «bons moços» da Póvoa, não tinha espinhos de maior. Recorda apenas um desaguisado com o Rui Macedo, outro dos implicados, que um dia lhe pespegou «dois chatos» (murros) devido a uma questão de mulheres. (Aliás, nesta descrição, o Macedo agora réu, surge como um indivíduo muito senhor do seu nariz, que nem sempre teria a simpatia dos seus companheiros de farra e do MDLP, afirmando a testemunha que o próprio Teixeira Gomes se queixava «de que tinha a mania de que quem sabia tudo era ele», Macedo.).

Mas veio o 25 de Abril e aí, segundo depreendemos, apareceram as primeiras dissenções no grupo de jovens farrantes da Póvoa e no qual se contava o dono do bar o Pelintra, além do Manuel Águia (que no MDLP era somente «criado de servir» dos restantes, o homem que só tinha préstimo para recados e alcovitices), o Rui Macedo e outros. Pelo menos, houve uma dissenção: a do Marques Dias. É que enquanto os restantes amigos do grupo se inclinavam decididamente para a direita, via CDS, o Marques Dias resolveu seguir um caminho diferente: a sua forma de encarar o mundo, levou-o para a esquerda. Só que, aqui também houve equívoco do Marques Dias: o agrupamento político por ele escolhido (a FEC-ml), nada tem, como se sabe, a ver com a verdadeira esquerda no quadro das forças políticas deste país. No entanto, talvez por ser o mais jovem da turma, talvez pela longa amizade que os unia, talvez porque o Teixeira Gomes e restantes, pensassem que não seria difícil a um elemento da FEC-ml passar à direita (e, de facto, tinham razão, uma vez que não se tratava de passar, mas apenas de mudar de emblema), a verdade é que, por uma razão ou por outra, Marques Dias foi adoptado paternalisticamente pelo grupo como «o comunista». (Claro que considerar um FEC-ml comunista é exagero, ou imaginação larga, mas foi assim.)

Até aqui, portanto, nada de anormal. O Marques Dias continuava a alinhar com o grupo dos «bons rapazes», discutindo é certo as suas posições políticas, porém não se ia além de amuos passageiros.

— De resto, era verdade que sempre que houve petardos por onde quer que fosse, eles (Teixeira, Águia e companhia), nunca estavam na Póvoa.

O que, aliás, já foi por várias vezes afirmado por outras testemunhas em tribunal. Referiu também a testemunha, que o Teixeira ia bastantes vezes a Espanha, «duma vez até ficou lá uns vinte dias. Além disso tinha fama de ser guarda-costas do Luís, o dono do bar 'Pelintra'». Falou-se da bomba da «Cooperativa Árvore». Pão-pão, queijo-queijo, Marques Dias, afirma:

— O Teixeira não parece estar implicado no atentado à «Árvore».

O advogado Levy Baptista emenda:

— Isso veremos. Ele também não está acusado nos autos, do atentado à Embaixada de Cuba e, no entanto, é evidente...

Marques Dias prossegue o seu relato, indiferente aos ataques cerrados da defesa e aos remoques atirados dos bancos dos réus: chamaram-lhe por três vezes, de uma forma bem audível, filho da puta. É preciso que o tribunal saiba disto, já que a distância a que se encontram os juízes presidente e auditor, promotor de justiça e escrivães, não permite observar muito do que se passa no plenário. De resto, constatados pela bancada da Imprensa, são bastos e quotidianos os ataques e provocações às testemunhas que não agradam aos réus.

— Depois — continua a contar Marques Dias — veio a noite do rebentamento no automóvel de Vila do Conde.

E descreve, como já ontem dissemos, a chegada do Teixeira ao bar «Sereia» num estado de excitação anormal («bebeu um uísque duplo de um só trago»), a sua ânsia de «ter que ir imediatamente ao «Pelintra» para falar com o Macedo». E vem à tona a confissão do Teixeira ao Marques Dias, com aquela frase final: «Vou-te contar uma coisa, mas olha que se sai daqui, lerpas.» Pouco antes teria exibido uma pistola ao Marques Dias que a defesa, numa jogada infantil, tentou converter em «pistola de alarme».

A intervenção da defesa dos réus, perante uma testemunha tão segura de si e tão percutante, é, por vezes, atabalhoada. Mas também tendenciosa, no intuito de obrigar a testemunha a recuar no que disse há pouco, ou a afirmar o que não disse. Vamos dar um exemplo claro. Em determinado momento, o advogado Coutinho, defensor, ao ouvir Marques Dias dizer que «até tinha tomado uns apontamentos na altura dos acontecimentos», procurou, intencionalmente, obrigar a uma versão bem diferente:

Advogado Coutinho:

— Então você tem cópia dos autos em casa.

Testemunha:

— Eu não disse isso, sr. dr.

Advogado:

— Disse, disse.

Testemunha:

— Não disse, não sr.

O juiz-auditor interveio. De facto aquilo ultrapassava as marcas de uma simples inquirição processual.

— A testemunha — interpôs o dr. Rui Cunha, juiz-auditor — não disse, de facto, isso. O que disse foi que tinha tirado uns apontamentos, o que é diferente.

Em seguida veio o humor. A testemunha, em resposta ainda ao dr. Coutinho, sugeriria a leitura dos jornais que referiam um dos rebentamentos.

Advogado Coutinho:

— Eu não leio jornais. Quanto muito, uma vez por semana.

Levy Baptista, da bancada da acusação:

— Só quando sai a «Rua», não é?

Também o dr. Ataíde Tavares pretendeu filar, fora do tema, a expressão casual da testemunha, ao dizer que apesar de tudo **tinha amigos CDS**, embora pensasse em termos socialistas. Como não conseguisse o resultado esperado, o dr. Ataíde Tavares, finalizou tristemente:

— Coitados desses amigos...

E mais tarde, o ilustre causídico teria a sua arrancada de Aljubarrota:

— Então como é que você explica que sabendo o Teixeira das suas ligações como simpatizante da FEC-ml, portanto, com um grupo comunista, lhe vá contar, precisamente a si, aquilo da bomba...

De mais sabe o dr. Ataíde Tavares que a FEC-ml nada tem de comunista e que não era por aí que o gato iria às filhós.

Claro que a defesa tentava, a todo o custo, explorar duas coisas: um pouco de ingenuidade (mas nunca contra-senso) da testemunha, e o seu cansaço visível, já no final do áspero e largo interrogatório. E não só: houve outras expressões bem tristes, como aquela do dr. Leite Faria, que respondendo à acusação, a qual argumentara, «os srs. estão a comparar a PJ com a PIDE», diria taxativamente:

— Algumas vezes, é.

Por fim e à falta de melhor, a defesa procura enredar a testemunha numa imaginária rede policial por ela, testemunha, orientada e criada e paga — sugeriu-se, pelo menos — pela Polícia Judiciária. A história aos quadradinhos também não resultou, até porque o próprio tribunal achou, na devida altura, que devia pôr cobro a insinuações sem nexo e que nada tinham a ver com os dados processuais em curso.

Através, pois, do testemunho — ferozmente combatido pela defesa — de Filipe Marques Dias, chegou-se a uma série de evidências inatacáveis, como seja a implicação alargada do Teixeira Gomes nos atentados, a localização das reuniões do grupo terrorista na Póvoa, o aparecimento do Ramiro nesta história, os dinheiros (vencimentos do Teixeira) e mesmo, por sugerência, as ramificações da rede bombista, na qual se destacam os nomes de algumas mulheres, além das ameaças de morte que Marques Dias já recebeu, «uma delas em alto e bom som, no aeroporto de Pedras Rubras». Mas como afirmámos no apontamento anterior referente a esta audiência, Marques Dias sabe muito mais do que disse.

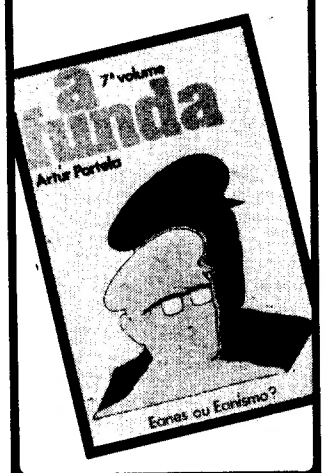
E veremos isso num próximo futuro, se é que o não vimos anteontem nos olhos apavorados do Teixeira Gomes durante o questionário.

JOSUÉ DA SILVA

O surto bombista não causou apenas danos materiais: as vítimas humanas também contam

Eanes ou Eanismo?

A questão do momento nas contundentes crónicas do implacável crítico da realidade sócio-política portuguesa.



uma edição
Liber

DISTRIBUIÇÃO VASP

Telefone 367606 — Lisboa
Telefone 490995 — Porto

Um conto e duzentos na suspeita de um crime

Marido, sovou a mulher por lhe terem desaparecido de casa 1200 escudos. Horas depois, a agrudida apareceu morta. A Polícia solicitou já a autópsia.

A vítima, Maria Emília da Silva, 47 anos de idade, deixa cinco filhos menores. Morava nas Casas do Saraiva, Azinhaga de Barrunche, e odvielas.

A Polícia Judiciária procede a averiguações sem que, no entanto, tenha detido o marido da vítima por não haver, até ao momento, elementos que o incrimenem.

Dez anos de prisão por assaltos

Um indivíduo acusado de assaltos e roubos praticantes em nove residências de Lisboa e Amadora, foi julgado e condenado, no 3.º Juízo Criminal Auxiliar de Lisboa, a dez anos de prisão maior, respectivas indemnizações, multa e imposto de justiça.

O réu, Alberto Vieira Alves, de 21 anos, divorciado, serralheiro, natural de Lisboa, praticou os roubos em Maio, Agosto, Setembro e Outubro do ano passado. Para os assaltos utilizava o canhão das fechaduras das portas, conseguindo desta forma entrar nas habitações onde os furtos foram praticados.

NO INSTITUTO ESPANHOL

Um tema: o "Lusitano"

O professor António Tovar, catedrático da Universidade de Madrid, proferiu, no Instituto Espanhol, uma conferência durante a qual defendeu a existência de um grupo linguístico autónomo, do ramo indo-europeu, designado Lusitano. A assistência foi convidada pelo conferencista a uma viagem por vastas regiões geográficas, da Europa às Áfricas, das Áfricas às Américas. Muita gente no entanto terá ficado em terra, porque as rotas propostas tinham tudo a ver com a Pré-História e a Linguística, em escalas de alta ciência, e nada com o [illegible]ismo.

António Tovar acentuou relações das línguas vivas de hoje com o latim, as línguas germânicas e celtas e considerou que a Península Ibérica teve um papel mais favorável no que respeita à preservação dos restos do indo-europeu, dada a sua posição geográfica. (Especialistas na matéria contestam tal opinião).

Enfim, será de referir que o Instituto Espanhol, onde o professor catedrático dissertou sobre «O Lusitano, o Basco e a Indo-europeização da Europa», está agora instalado numa bela quinta, ao Dafundo, no interior da qual foi construído, em betão armado, um edifício que respeita o ambiente requintado de Setecentos: os espanhóis mantiveram a harmonia do palacete antigo, seus pátios e jardins.

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Pinto de Magalhães

agora...

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Continuamos uma tradição de eficiência e dinamismo.
A solução dos problemas do futuro depende das realizações que empreendermos desde já.
O nosso amanhã começa hoje.
A acertada aplicação dos depósitos dos nossos Clientes, trabalhando no País ou no Estrangeiro, garante o nosso tradicional apoio às actividades produtivas de Portugal.
As nossas equipas técnicas estão diàriamente empenhadas nesta empolgante tarefa.
Agora, com a integração dos três Bancos, somos uma nova dimensão no sistema bancário português.
A nossa actuação vai ser multiplicada, àinda mais eficiente e ao alcance de um maior número de Clientes.
Com mais de 100 balcões, uma dinâmica reforçada e um serviço personalizado.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

CONTE CONNOSCO

pali

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

Av. 5 de Outubro, 19-A, 1.º

SETÚBAL

PROPOSTA

— Considerando que a entidade patronal tem vindo a protelar sistemáticamente a aplicação do CCTV para as Indústrias Químicas;

— Considerando que não obstante os compromissos várias vezes assumidos perante os representantes dos trabalhadores — Delegado Sindical e Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul —, não cumpriu a sua palavra;

Os trabalhadores, reunidos em Plenário, no dia 8 de Março de 1978, decidem:

1.º — Que a entidade patronal cumpra com o CCTV até ao dia 20 de Março de 1978.

2.º — Responsabilizar, desde já, a entidade patronal, pelas formas de luta que venham a encetar, se até àquela data a mesma não cumprir com o exposto no n.º 1.º.

3.º — Que desta proposta seja dado conhecimento à entidade patronal, Ministério do Trabalho e órgãos de comunicação social.

Borba, 8 de Março de 1978

Os trabalhadores da
SOCIEDADE DOS AZEITES DE MOURA, LD.ª
Borba

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ESTÁGIOS do CPES e ES

Abriu o concurso para Estágio Pedagógico para 78/79. O prazo do concurso é de 11 a 21. Chama-se a atenção para os textos legais:

— Aviso de abertura de concurso de 10/3
Decreto-Lei n.º 316/B-76 de 29 de Abril
Portaria n.º 219/77 de 22 de Abril
Despacho de 2 de Março de 1978 sobre habilitações próprias.

Assina: O SECRETARIADO DO SECTOR

A Direcção

Pub

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR CCT AUTOMÓVEL

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector Automóvel para um Plenário a realizar na **próxima 2.ª-Feira, dia 13/3/78, pelas 21 horas, no TEATRO VASCO SANTANA,** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. APRECIAÇÃO DO PLENÁRIO DE SINDICATOS
2. RATIFICAÇÃO DAS DECISÕES TOMADAS

PARA A SAÍDA DO NOSSO CCT É INDISPENSÁVEL A TUA PRESENÇA!
COMPARECE!
EM FRENTE COM O CCT AUTOMÓVEL!

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Sul e Ilhas
Sindicato dos Técnicos de Vendas
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Telefonistas
Sindicato dos Rodoviários
Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza

Lisboa, 6 de Março de 1978

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Tribunal aceita pressão de "cidadãos" de Coruche

Uma situação inesperada e preocupante aconteceu ontem em Santa Clara, no decorrer do julgamento do capitão Andrade da Silva: os juízes do 3.º Tribunal Militar Territorial decidiram, por unanimidade, aceitar a pressão representada por um abaixo-assinado de «cidadãos de Coruche», no qual se encontram inseridas acusações de cariz pessoal contra aquele oficial, enquanto delegado do MFA, expressas por personalidades ligadas sobretudo aos meios agrários da região. Entre os seus subscritores contam-se Cruz Ferreira, Campos Sousa, Caçador Martins e o cavaleiro tauromáquico David Ribeiro Teles que, na crónica de ontem, por deficiência de informação, referenciávamos como sendo Gonçalo Ribeiro Teles, líder do Partido Popular Monárquico.

Antes da decisão ser tomada pelo tribunal os patronos do capitão Andrade da Silva, drs. Goucha Soares e Xencora Camotim haviam apresentado a sua posição face ao referido **documento afirmando nomeadamente: «Não sendo elemento de prova é evidente que tal abaixo-assinado não poderá influir na decisão final do** acórdão e muito menos manifestamente. **Mas mesmo elemento de prova que fosse, não seria elemento novo na medida em que o referido documento, além de falar em factos que não estão em causa neste julgamento, podia ter sido fabricado, como o foi, nos longos meses que antecederam a marcação do dia do julgamento. Em conclusão: o documento cuja junção se pretende ao processo não é elemento de prova, sendo quando muito uma queixa baseada em factos que não estão provados, pelo que nem o tribunal nem o presente processo podem servir** de «vazadouro» de ódios pessoais ou de discutíveis frustrações. São outros o seu lugar **e o seu destino».**

Recorde-se que, na sessão de quinta-feira, o 3.º TMT indeferira, dado considerar «subjectiva a opinião pessoal de pessoas», a requisição feita pela defesa da fotocópia de um louvor ao capitão Andrade da Silva produzido pelo director da Arma de Artilharia, brigadeiro **Torres de Magalhães, relativa ao período de 1973/74. O u será** que sendo «subjectiva» a opinião **pessoal do brigadeiro Torres de Magalhães sobre Andrade da Silva, já não o são as opiniões produzidas a seu respeito por David Ribeiro Teles e restantes signatários do documento de Coruche, chegado** no passado dia 7 ao promotor de justiça, coronel de Infantaria, Pinto Baptista?

«FEBRES» NA CABEÇA PROVOCAM AMNÉSIA

Tavares Rei, major de Artilharia, que a defesa apresentaria como «um atirador bastante experimentado», teria oportunidade de tecer interessantes considerações sobre balística, fundamentando assim muitos

Goucha Soares (na foto à entrada para o tribunal) e o seu colega Xencora Camotim, ambos patronos de Andrade da Silva, terão agora cinco dias para apresentar recurso sobre a aceitação do documento de Coruche pelo 3.º TMT

dos princípios há dias explanados sobre a mesma matéria pelo tenente-coronel Carlos Fabião. «Ninguém que tenha a intenção de matar um adversário disparará, em momento algum, sobre ele um único tiro», diria o major Tavares Rei para acrescentar: **«E para matar terá inicidir necessariamente o tiro na direcção da cabeça ou do coração».** Ora como é sabido o capitão Andrade da Silva fez pontaria baixa, disparando apenas um tiro, e atingindo José Óscar de Vasconcelos na região abdominal.

O major Tavares Rei referir-se-ia depois às qualidades de Andrade da Silva, a quem consideraria como «um oficial dotado de excepcionais capacidades de trabalho, completamente dedicado às funções que lhe são atribuídas».

Outra testemunha: o dr. Macaísta Malheiros, ex-director-geral das Actividades Económicas e ministro do Comércio Interno no V Governo, afirmaria ter conhecido o capitão Andrade da Silva poucos dias após o 25 de Abril, tendo tido depois possibilidades de observá-lo várias vezes em situações difíceis, para as quais encontraria sempre medidas pautadas pela maior calma e ponderação.

«Quando soube que tinham colocado o capitão Andrade da Silva na Madeira, face à situação que ali se vivia, fiquei desde logo apreensivo. E as minhas previsões confirmaram-se infelizmente», frisaria Macaísta Malheiros.

A última testemunha a depor durante a sessão de ontem, a sétima do pleito, seria Carlos Alberto Nascimento António, conhecido por «O Cavalinho», testemunha presencial dos incidentes no Bar «Avião Novo» e referenciado como elemento da «Quadrilha do Diabo à Solta». Ao tribunal apresentou-se como limpador de peixe. Depoimento confuso, recheado de lacunas, de falhas de memória. Em dado momento a sua «amnésia» seria tão pronunciada que levaria o promotor de justiça a afirmar: «Não esteja nervoso nem me ponha a mim nervoso» Resposta de Nascimento António: «Eu quero-me lembrar mas há dois anos que tenho umas febres na cabeça».

E por mais esforços que os membros do tribunal fizessem, as «febres na cabeça» não permitiram que Nascimento António se recordasse dos pormenores mais marcantes dos acontecimentos em que, de acordo com o depoimento de várias testemunhas, teria tido importante papel. O próprio motorista de táxi, José Manuel Rodrigues, outro caso de estranha amnésia, o apontou como um dos elementos que o acompanharam no seu carro em perseguição do capitão Andrade da Silva.

Dizendo-se antigo pescador e actualmente limpador de peixe, como «O Cavalinho», no mercado principal do Funchal, José Manuel «O Minhão» fora chamado na sessão de quinta-feira, como testemunha, à presença do juiz-presidente, coronel da Força Aérea Cruz Novo, que lhe diria: «Mostre-me as suas mãos». O que José Manuel faria um pouco contrafeito. Comentário, entre sério e irónico do juiz-presidente: «Pelo que vejo lá no mar onde você pescou o peixe deve ser de manteiga».

Ontem o coronel Cruz Novo repetiu a cena com «O Cavalinho», perguntando-lhe: «Onde está o calo da faca com que diz cortar o peixe». E face ao aspecto das mãos de «Cavalinho»: «É estranho! Não estou cá a ver calo nenhum!».

Os advogados de defesa apresentariam, entretanto, um documento a requererem para fins médico-legais, um exame à arma utilizada na madrugada de 18 de Abril pelo capitão Andrade da Silva e ao projéctil que atingiu José Óscar de Vasconcelos, para ser utilizado já na sessão da próxima quinta-feira.

MANUEL GERALDO

Mais de 5 milhões e meio de crédito para desalojados

Atingiu os 5.671.336 contos o valor global dos financiamentos a actividades económicas efectivados ao abrigo do programa de crédito do Comissariado para os Desalojados, durante o prazo que foi de Janeiro de 1977 a igual mês do ano em curso.

Desse valor, que abrangeu 18 distritos do Continente, a Madeira e os Açores, mais de 3 milhões de contos foram financiados pelo Comissariado. A Banca financiou 2.340.492 contos. Estes montantes proporcionaram a criação de 33.665 postos de trabalho, abrangendo 124.660 pessoas, entre trabalhadores e familiares.

Os financiamentos mais volumosos contemplaram as indústrias transformadoras (2.099.479 contos), a agricultura, silvicultura e pescas (1.978.270 contos), o comércio por grosso e a retalho (762.865 contos), a construção civil (180.541 contos) e os transportes e comunicações (118.156 contos).

Para o ano corrente, o programa de crédito do Comissariado para os desalojados prevê um dispêndio de 3.500.000 contos, enquanto o programa de alojamentos está orçamentado em 1 milhão e 30 mil contos, o que constitui um substancial decréscimo relativamente aos dispêndios verificados em 1976 e 1977, que se cifraram em 7.200.000 e em cerca de 5 milhões de contos, respectivamente.

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-R. D. A.

Dia 13 de Março, pelas 21.30 horas na Rua Artilharia Um, 105-4.º, Lisboa

Projecção do filme

«QUEM CONHECE KAPPLER?»

Assunto de palpitante actualidade e interesse que todos devem ver

ENTRADA LIVRE a sócios e amigos

PODER LOCAL

Escrever com o dedo

Portela do Vade, Minho: não obstante se avizinhar o quarto aniversário do 25 de Abril, continua por resolver o problema dos analfabetos existentes na região. Muitas são as pessoas (segundo o «Diário do Minho») que continuam a substituir a caneta pelo dedo. Textualmente: «O dedo continua a ser utilizado nos testamentos, nas escrituras, nos recibos...» Para documentos de menor responsabilidade, o analfabeto dirige-se ao vizinho ou ao amigo — e pede, «pelas almas», que assinam a rogo. Por vezes o analfabeto é mal recebido: e o espaço destinado à assinatura fica branco. Até quando...?

Os rurais vivem uma vida sem letras. Sem letras e sem números. Quando muito sabem contar pelos dedos... Afirma o «Diário do Minho»: «Sempre que um aldeão analfabeto tem necessidade de se deslocar a uma cidade para consultar um médico (...), vê-se em dificuldades para localizar a rua e o número da porta...» Socorre-se, então, da primeira pessoa que vê. Como quem pede esmola... Esmola que nem sempre lhe é concedida, porque muitas vezes a pessoa interpelada é também analfabeta. É, por assim dizer, o encontro da ignorância mútua.

Quem, entre nós, se apercebe de tão desolador drama?

E o «Diário do Minho» responde com a seguinte pergunta:

«Porque será que as entidades responsáveis pelo ensino no nosso país não promovem a criação de cursos para adultos fora das horas destinadas ao ensino ministrado às crianças?»

«Só agora (afirmou-se) se encontra o Município em condições técnicas de poder tomar resoluções quanto à concessão de subsídios».

Setúbal: para que a cidade se desenvolva, servindo a comunidade, necessário se torna que as Juntas de Freguesia sejam subsidiadas pelo Município. Só assim a população encontrará em todos os pontos resposta às suas mais diversas exigências

SETÚBAL — SUBSÍDIOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Setúbal, reunião (última) da Câmara Municipal, entre outros assuntos, tratado o dos subsídios às Juntas de Freguesia.

Constatou-se que as verbas incluídas no orçamento da Câmara, para subsidiar as Juntas de Freguesia, são largamente ultrapassadas por aquelas que as Juntas de Freguesia inscreveram nos seus orçamentos.

O preto no branco: S. Sebastião, 132 500$00; Santa Maria da Graça, 80 000$00; S. Julião, 51 250$00; Nossa Senhora da Anunciada, 127 500$00; S. Simão, 32 500$00; e S. Lourenço, 23 750$00.

Estes subsídios dizem respeito ao primeiro trimestre do ano corrente.

FAOJ — TRAJES DE VILA REAL

O Fundo de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ) vai organizar um cortejo de trajes regionais, que reunirá vestuário típico dos diversos pontos do distrito de Vila Real.

A iniciativa tem por base o levantamento da tradição regional.

Os trajes a apresentar no cortejo serão depois adquiridos pela Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, que os depositará no Museu Etnográfico de Vila Real.

MORADORES DO BARREIRO

As Comissões de Moradores da Freguesia do Barreiro, tendo em consideração as graves carências com que a população continua a debater-se e a necessidade imperiosa da completa institucionalização do Poder Local, decidiu dirigir-se aos órgãos do Poder Central no sentido de serem tomadas medidas urgentes para a publicação da Lei das Finanças Locais e das Regiões Administrativas, «dando-se assim cumprimento ao consignado na Constituição da República».

FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO

Com o objectivo de efectuar um balanço da actividade desenvolvida, nomeadamente pela Comissão Coordenadora, pelas organizações locais e pelos eleitos da FEPU, efectua-se no próximo dia 18, às 15 horas, no Teatro Vasco Santana, uma reunião da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido.

Silencioso há um homem na entrada do cinema

Este homem tem um nome, chama-se Mário Jorge Pereira Tocha; uma nacionalidade, a portuguesa, atestado pelo competente bilhete de identidade e pelo passaporte n.º 1909/77 registado no Consulado de Portugal no Maputo; uma profissão — é pintor de automóveis; e uma idade — nasceu a 17 de Junho de 1947.

Mas o seu local de nascimento — Quelimane —, as vicissitudes da descolonização e algumas das consequências que ainda hoje são penosas fizeram com que nem o nome, a nacionalidade, a profissão e a idade contem para o caso. Pior: alguns destes dados terão contribuído para o facto de hoje ninguém saber quem é e o que lhe poderá vir a acontecer.

A 24 de Janeiro apareceu pela primeira vez no «hall» das bilheteiras do Cinema Alvalade, em Lisboa. Por ali ficou alguns dias, mudo e quedo. Depois desapareceu. Há uns quinze dias voltou ao mesmo local: absolutamente como ontem o vimos, limpo, sobriamente vestido, sem incomodar ninguém.

Pela manhã, mal se abrem as portas do cinema, lá está ele cumprindo o seu fadário: entra e começa a passear de um lado para o outro, para a frente e para trás, cumprindo um esquema para todo o dia. Ninguém o via comer, desde essa hora até que, por volta da uma da madrugada, o porteiro fechava a porta e ele saía, silenciosamente, para regressar no dia seguinte.

As empregadas da bilheteira, condoídas, passaram a trazer-lhe comida. Come tranquilamete. Arruma calmamente o talher, agradece com um gesto de cabeça, recomeça a deambular na antecâmara do cinema.

Estivemos lá ontem: mostrou-nos imensos papéis, todos arrumadinhos numa pasta de couro que tem a seu lado, bilhete de identidade, certidão de nascimento, registo criminal, passaporte, carteira profissional, etc., etc. Até o carimbo que o marcou à saída de Moçambique: «Expulso», no passaporte.

De que vive? Não o soubemos. Este cidadão, português, é mudo. Ainda consegue desenhar o seu nome mas parece não saber ler. Por gestos de mútua incompreensão pareceu-nos que recebe cinco mil escudos do IARN que guarda não se sabe em que arcanos ou gasta não se sabe como. Parece também que vai dormir ao Hospital Júlio de Matos, ainda que lá ninguém o conheça. Na rua não dorme, de certeza: as calças continuam vincadas e limpas; a face morena e bem barbeada; o sapato engraxado. Ficará, a pé, todo este tempo como o querem crer as empregadas da bilheteira? Impossível: já teria sucumbido.

Mas como é surdo-mudo, português neste tempo, expulso num outro, e não sabe ler, ali continua sem que se conheça o que fará se é que pode fazer alguma coisa.

A porta do cinema é a sua casa: junto aos cartazes da «Inocência perdida» cuja fita corre para deleite dos burgueses da zona, por baixo das fotos do «Caminho da Verdade» que está anunciado a seguir.

A única verdade que de lá trouxemos foi que há um homem, expulso de um lugar no planeta, mal aceite (ao que parece) noutro, mudo e surdo, caminhando o dia inteiro na entrada de um cinema nesta lisboeta cidade. Para onde?

"Dia da Polícia" comemorado hoje

O «Dia da Polícia», em Lisboa, foi comemorado ao fim da manhã no Aeródromo 5 (Portela), com formatura, fanfarra, alocução e desfile.

Todas as cerimónias decorreram sob a presidência do comandante geral da Polícia de Segurança Pública, general José Lopes Cardoso, tendo estado presentes diversas individualidades.

Diversos elementos da corporação foram condecorados, uns por comportamento exemplar, outros por antiguidade e outros ainda por, recentes embora, se terem mostrado compenetrados dos seus deveres.

Cerimónias idênticas verificaram-se por todo o País.

NO PORTO

PORTO, 11 — Com o içar da bandeira, no comando distrital, iniciaram-se, nesta cidade, as cerimónias do «Dia da Polícia», seguindo-se uma missa na igreja de Santa Clara e uma formatura geral no Estádio do INATEL, durante a qual o comandante distrital, coronel Armando Freire, proferiu uma alocução e entregou medalhas.

As cerimónias prosseguiram de tarde com provas desportivas e a exibição do filme «Os dois superpolícias».

Deslocou-se ao Porto, para assistir ao «Dia da Polícia», o coronel Matias, 2.º comandante geral da PSP.

BRAGANÇA

BRAGANÇA, 11 — Foi comemorado, nesta cidade, o «Dia da PSP»: formatura, hasteamento da bandeira nacional, leitura de uma alocução, condecorações (cinco elementos da corporação), desfile, missa e almoço de confraternização.

Municipalistas de Zagreb visitam Lisboa

O presidente da Assembleia Municipal de Zagreb inicia hoje uma visita oficial a Lisboa que se prolongará até ao próximo dia 16. No âmbito da visita estão previstas deslocações aos Paços do Concelho, no dia 13, pelas 8 horas, onde terá lugar a sessão de boas-vindas.

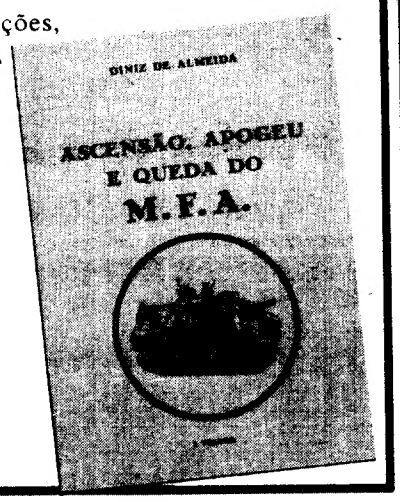
Ainda no dia 13, às 15 e 30, a delegação visitará a sede da Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas após o que se efectuará um passeio pela cidade, com visitas ao Museu dos Coches, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

No dia 14, às 10 e 30, os visitantes deslocam-se a uma fábrica de conservas em Peniche e à tarde, às 16 horas, no Palácio Galveias, decorrerá o acto de assinatura de um protocolo entre as cidades de Zagreb e Lisboa.

DINIZ DE ALMEIDA

Ascensão, apogeu e queda do M.F.A.

O Processo Revolucionário Português, desde o 25 de Abril até às primeiras eleições, visto com a isenção, a probidade e a segurança de quem estava por dentro



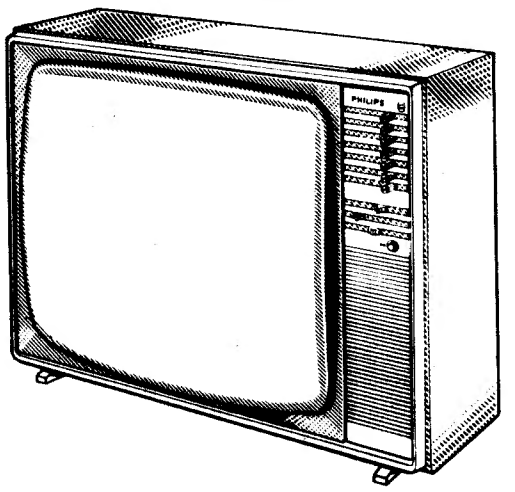
EDIÇÕES SOCIAIS

DISTRIBUIÇÃO CDL

TROQUE O SEU TELEVISOR PELO NOVO PHILIPS

PAGUE EM 12 MESES

O seu velho aparelho ainda vale 1000$00. Prestamos-lhe um bom serviço sem que a sua bolsa dê por isso. Consulte-nos.



M.L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — Av. da República, 54-B

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, único organismo sindical representativo dos trabalhatlores deste sector neste ramo de actividade e neste âmbito geográfico, tomou conhecimento através de alguns associados de que nos próximos dias 11 e 12 de Março, se realizará no Hotel Sintra Estoril, uma reunião cujo objectivo será a constituição de um sindicato paralelo no sector.

Sobre tal evento, cumpre a esta Direcção informar e alertar para o seguinte:

1. Aquela reunião, a concretizar-se com aquele objectivo, resultará na continuação dos esforços de divisão dos trabalhadores, em que algumas forças estão activamente empenhadas.
2. Os promotores daquela reunião são os mesmos que anunciaram há algum tempo a formação da C.D.T., pretensa Central Sindical, que nada mais é do que uma organização fantasma.
3. A representatividade dos promotores da reunião é nula, já que são os mesmos que em eleições democráticas, por voto directo e secreto, foram clarmorosamente derrotados, nas eleições de Novembro de 1976, para o nosso Sindicato.
4. Qualquer reivindicação futura de representatividade para aquela reunião, não passará de tentativa frustrada, sabendo-se que se trata de um encontro semiclandestino, não anunciado publicamente e que os convites aos eventuais participantes foram feitos pelos patrões e por Directores dos Hotéis, sem conhecimento da quase totalidade dos trabalhadores.
5. A Direcção deste organismo sindical vem alertar novamente todos os trabalhadores do sector para a gravidade das consequências que sobre toda a classe recairão com a formação de um Sindicato paralelo, apelar à tomada de posição por parte de todos os trabalhadores sobre estes factos e sinceramente precaver todos os trabalhadores que de boa-fé eventualmente se deixem envolver nestas manobras da responsabilidade e gravidade que para toda a classe a natureza destes actos de divisão e traição terão necessariamente que assumir.

Lisboa, 10 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

MOÇÃO

Considerando que o patronato e as forças reaccionárias através dos seus aliados infiltrados no seio dos trabalhadores, trabalham hoje em dia activamente para a sua total divisão.

Considerando que a unidade orgânica do movimento sindical e o reforço da unidade e solidariedade dos trabalhadores tem-se revelado como o maior obstáculo, aos interesses do patronato e conseguindo evitar a imposição de ainda maiores condições de exploração, preservando no essencial os direitos alcançados após o 25 de Abril.

Considerando que no próximo dia 11 e 12 de Março, está marcada no Hotel Sintra Estoril, uma reunião clandestina onde traidores e oportunistas vão tentar a construção de um sindicato paralelo na Indústria Hoteleira.

Os trabalhadores do Hotel Praia-Mar, reunidos em plenário em 10/3/78 decidem:

1.º) Repudiar os intuitos dos promotores do dito sindicato paralelo.
2.º) Negar qualquer representatividade aos três ou quatro elementos do hotel que venham a estar presentes à referida reunião.
3.º) Alertar todos os trabalhadores do sector que de boa-fé se deixem eventualmente envolver por estas manobras.
4.º) Denunciar activamente o comprometimento e ligação dos promotores daquela reunião com o patronato, organizações internacionais, e a sua total dependência financeira dos mesmos.

(APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO EM PLENÁRIO DE 10/3/78)

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS EM 7/3/78 COM 137 PRESENÇAS

MOÇÃO

— Considerando que a actual situação político-sindical apresenta aspectos profundamente preocupantes para os trabalhadores;

— Considerando que a única arma que resta aos trabalhadores em geral, e aos trabalhadores da Indústria Hoteleira em particular, é a sua unidade e organização garantes únicos da manutenção dos direitos conquistados;

— Considerando que ao patronato, aos inimigos dos trabalhadores, sobretudo interessa no actual momento, dividir, confundir e desorganizar os trabalhadores, para mais facilmente os submeterem a ainda maiores condições de exploração.

Os Delegados Sindicais da Indústria Hoteleira, Restaurantes e Similares, reunidos em Assembleia no dia 7/3/78, na Sede do Sindicato decidem:

1.º — Denunciar aqueles que no seio dos trabalhadores, estão a desenvolver um trabalho para a sua divisão, e pela constituição de um Sindicato paralelo.
2.º — Alertar todos os trabalhadores do sector, para a gravidade destes actos, que a serem levados à prática, quebrarão a unidade e a força da nossa classe;
3.º — Desmascarar os lacaios do patronato, como o senhor Nelson Guedes, derrotado **democraticamente** nas eleições para o nosso Sindicato, que estando a ser financiados por dinheiro vindo do estrangeiro (R.F.A.), tenta agora enganando os trabalhadores, aparecer como dirigente Sindical «Democrático».

APROVADA POR MAIORIA

UMA TRADIÇÃO COM 97 ANOS

Mirandela pede ao ministro que anule decisão de Barreto

Uma delegação das forças sociais e políticas de Mirandela acompanhadas pelo dr. Fernando Verdasca, chefe do distrito, e por alguns deputados do círculo de Bragança deslocou-se, ontem, ao Ministério da Agricultura e Pescas a fim de transmitir ao dr. Luís Saias o desejo de ser fixada definitivamente a sede da Direcção Regional de Agricultura, naquela vila no Nordeste Transmontano.

Pretendem os representantes da população de Mirandela que seja revogado o Despacho de 2/1/78 assinado por António Barreto — o despacho que determinou a mudança da sede dos Serviços de Regionalização Agrícola para Vila Real. Entendem os habitantes de Miranela que essa medida não é correcta pois os Serviços sempre funcionaram ali. «Desde há 97 anos...», dizem os membros da delegação. Por outro lado argumentam que dada a situação geográfica de Mirandela, mais ou menos no centro da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, esta vila reúne todas as condições para nela ser instalada a sede.

As «forças vivas» de Mirandela fizeram desta questão quase um ponto de honra e por ela se têm batido. Na passada segunda-feira encerrou o comércio da vila e na tarde do dia seguinte a população manifestou-se junto à Direcção-Geral do MAP. Tudo por causa de um problema aparentemente «bairrista» mas que tem a sua razão de existência...

Como António Barreto é de Vila Real tentou levar para lá a sede da Direcção Regional..., afirma José Ribeiro, deputado do PSD. E ainda mais: considera a decisão de António Barreto como resultado de uma atitude «eleiçoeira» visto que o ex-ministro da Agricultura é deputado pelo círculo de Vila Real. Numa tentativa de reforçar o peso da sua argumentação José Ribeiro refere-se ao Cachão, complexo agro-industrial, situado a cerca de 10 quilómetros de Mirandela, como mais uma razão para a fixação da sede nesta vila.

O Cachão é o pólo do desenvolvimento da região. Penso que será a única estrutura montada no nosso País com vista a uma integração futura na CEE embora neste momento o complexo do Cachão não funcione bem. Mais uma vez está a servir fins políticos e não as necessidades agrícolas da região. Foi uma ideia estupenda que se deve a Camilo Mendonça. Agora...

Como exemplo da «má administração» que se verifica no Cachão, o deputado do PSD apontou as «grandes despesas» feitas em os ordenados da nova administração. Que segundo a mesma fonte recebe por mês salários na ordem dos 210 contos... Por sua vez, Maximino José Monteiro, presidente da Câmara de Mirandela, sublinha que esta vila dispõe de óptimas condições para a instalação da sede dos Serviços Agrícolas pois aí também se encontra fixada a Brigada Técnica da Terceira Região e a Escola Agrícola de Carvalhais. A Câmara até se prontificou a oferecer casas para os técnicos viverem...

MEDIDAS PROVISÓRIAS

O ministro, dr. Luís Saias, ouviu durante quase duas horas os representantes de Mirandela. Depois da longa conversa, tanto o ministro como as «forças vivas» de Mirandela declararam aos órgãos de Informação, no final da reunião, terem ficado bem impressionados.

A reunião decorreu de uma forma excelente... mas a questão depende da Assembleia da República. No entanto, até que seja definida a Lei do Plano a sede dos Serviços Agrícolas continua em Mirandela. Vamos tomar medidas de carácter intermédio e provisório para que Mirandela não fique desfalcada... O ministério ouviu as razões dos representantes da população de Mirandela e considera as suas pretensões dignas da maior consideração. No entanto, temos de ponderar problemas semelhantes que surjam noutras regiões e dar-lhes uma decisão uniforme.

Para o deputado do PSD com quem tínhamos travado breves palavras antes da reunião esta foi **muito proveitosa.** Também José Rodrigues, dirigente do PS local, salientou: **Tenho a impressão que se vai fazer justiça, na qual o Governo está empenhado. Encontrámos uma boa receptividade da parte do sr. ministro...**

Entretanto no meio de tão numerosa e tão pluralista delegação levantou-se uma voz que disse: «Sobre este problema estamos todos de acordo... até o PCP».

Estranhámos um pouco esta observação pois tanto quanto sabemos apesar do «pluralismo» o PCP vive em Mirandela numa situação de quase ou total clandestinidade. Não foi, por acaso em Mirandela, que um redactor do «Diário», foi barbaramente espancado?

Aluno morre sem assistência na Escola António Arroio

Um estudante da Escola de Artes Decorativas António Arroio morreu na quinta-feira, naquele estabelecimento de ensino, sem que lhe pudesse ser prestada qualquer assistência médica, devido à falta de enfermeiro ou socorrista.

José Manuel da Silva, de 16 anos, aluno do 9.º ano unificado, almoçou, comeu um gelado e foi jogar à bola para o pátio da Escola. Subitamente acometido de doença, desmaiou e foi levado para o centro médico, onde ninguém, por falta de conhecimentos, pôde socorrê-lo.

Chamado o «115» este — de acordo com comunicado da Associação de Estudantes daquela escola — demorou cerca de meia hora a chegar, quando já era demasiado tarde.

O cadáver será autopsiado para determinar as causas da morte.

A propósito, a A.E. lamenta que não haja enfermeiro nem médico num estabelecimento de ensino frequentado por centenas de pessoas.

LICEU ANTÓNIO NOBRE

Impedida fixação de cartazes sobre Dia Internacional da Mulher

PORTO, 11 — A fim de evitar que «a parte contrária» também fizesse quaisquer exigências no sentido de afixar os seus cartazes, segundo informação dada por um membro do Conselho Directivo, alunos do liceu António Nobre, do Porto, foram impedidos de afixar cartazes alusivos ao «Dia Internacional da Mulher». O Conselho Directivo, fundamentou a sua decisão, que esteve na origem de um diferendo com os alunos interessados em vincar a importância daquela data, numa determinação que ali vigora por tempo indeterminado, no sentido de não permitir quaisquer afixações além das actividades internas do liceu.

Deste modo, a preocupação de acautelar «querelas partidárias», a partir de cartazes, impediu que alunos manifestassem a sua solidariedade com os objectivos de uma data consagrada à luta das mulheres de todo o mundo pela sua dignificação e igualdade de direitos, que entre nós tem também vindo a ser celebrada praticamente por todo o País.

Pub

CONDÓMINOS E PORTEIRAS

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Trabalhadores condóminos que adquiriram um andar para habitação, são vítimas de Resoluções Governamentais injustas e leis inconstitucionais. Nas vítimas contam-se muitos trabalhadores de modestos proventos, DESEMPREGADOS, APOSENTADOS, EMIGRANTES, etc. Dessas leis injustas destacam-se as que impõem juros incomportáveis, encargos com porteiras que não admitiram nem precisam, protecção a construtores e especuladores desonestos e indefinição dos direitos dos titulares de fracções em regime de propriedade horizontal. A defesa dos direitos desses trabalhadores está sendo efectuada pela Associação Nacional de Condóminos.

Se é uma dessas vítimas ou se se interessa por estes assuntos, dê o seu apoio e sugestões para a resolução desses problemas. Contacte a

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONDÓMINOS
Apartado n.º 4176 — Lisboa 4
ou
Av. Almirante Reis, 184, 2.º Esq. — Lisboa 1

Expediente: 2.ª a 6.ª feira — das 15 às 17 h.
Sábados — das 15 às 18 h.

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Grande adesão à campanha contra a bomba de neutrões

A Declaração dos membros portugueses do Conselho Mundial da Paz contra o fabrico da bomba de neutrões, pelo fim das experiências nucleares e pela proibição de todas as armas de destruição massiva continua a recolher ampla adesão em todos os sectores da vida portuguesa.

São primeiros signatários desta Declaração os membros portugueses do Conselho Mundial da Paz, entre os quais o general Costa Gomes, da presidência do CMP, dr. Carlos Candal, deputado socialista, da presidência do CMP, dr. Silas Cerqueira, também da presidência do CMP, prof. Miller Guerra, monsenhor José Soares Martins, D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, e outros.

Entre as dezenas de milhares de assinaturas já recolhidas, contam-se as do dr. António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, e as de cerca de 90 deputados do PS, PCP, PSD e independentes; do provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho; do dr. Aquilino Ribeiro, juiz do Supremo Tribunal; dos governadores civis do Porto, Aveiro e Coimbra e dos presidentes das Câmaras de Lisboa, Coimbra e Porto.

Além de numerosas outras personalidades, manifestaram a sua adesão os profs. Jacinto do Prado Coelho, Barahona Fernandes, Joel Serrão, Paulo Quintela, Teixeira Ribeiro, Ruy Luis Gomes e Óscar Lopes; os escritores José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa e Luís Francisco Rebelo; os pintores Rogério Ribeiro, Cipriano Dourado e Maria Keil; Luzia Maria Martins, encenadora; rev. Dimas Almeida, pastor protestante e Pedro Feytor Pinto, sacerdote católico.

Também a nível colectivo se têm registado tomadas de posição em favor da Declaração por parte de associações sindicais e outras organizações, reflectindo assim a crescente oposição da opinião pública portuguesa à bomba de neutrões e à continuação da corrida aos armamentos, constantes ameaças à Paz e à Liberdade dos Povos.

As pessoas interessadas em associar-se a este movimento de protesto podem dirigir-se ao Conselho Português para a Paz e Cooperação, Rua de Artilharia Um, 105-3.º, Lisboa 1.

Foi a enterrar um herói da revolta da Madeira

Foi ontem à tarde a enterrar, do Hospital Militar para o Cemitério do Alto de S. João, o coronel de Infantaria Manuel Sílvio Pélico de Oliveira Neto, falecido anteontem com 78 anos de idade.

O coronel Oliveira Neto foi uma das figuras da revolta da Madeira, movimento que se opôs à ditadura salazarista, que assim levou ao Tarrafal os primeiros presos. Esmagada a revolta e deportados os vencidos para o campo de concentração, o governo fascista continuou a perseguir até ao fim os resistentes, entre os quais se contava o coronel Oliveira Neto que foi obrigado a viver longos anos no presídio da ilha de S. Nicolau.

A toda a família enlutada, particularmente a sua esposa D. Ana Maria de Oliveira Neto, apresentamos os nossos pêsames.

Ilhas Selvagens — reserva natural

Saiu no «Diário da República» um diploma do Governo Regional da Madeira decretando que as Ilhas Selvagens passam a ser classificadas como reserva natural. As ilhas já eram consideradas reserva desde 1971. O actual diploma diz que a reserva natural é definida pelo território das ilhas e pelos fundos marinhos até à batimétrica dos mil metros, e estabelece a proibição de todas as actividades na área considerada. Entre as proibições figura o acesso de pessoas, excepto quando se trata de visitas para fins de estudo e, neste caso, somente com autorização do Governo Regional. Proíbe-se ainda a utilização, para fins comerciais, de aparelhos de fotografia, filmagem e radiodifusão sonora ou visual.

As Selvagens é um arquipélago de quatro ilhas atlânticas: Grande, Pequena, Pitão Grande e Pitão Pequeno (ou Ilhéu de Fora). A maior tem 2,5 quilómetros de extensão por 2,2 de largura. A mais pequena, 1,2 por 0,4. Os territórios que política e administrativamente pertencem ao distrito do Funchal, situam-se mais perto das Canárias: a Selvagem Grande dista cerca de 280 quilómetros da Madeira e apenas 165 do território canarino.

As Ilhas Selvagens são de difícil acesso devido aos recifes e baixios e estão completamente desabitadas.

OUTROS DIPLOMAS

O «Diário da República» de hoje publica ainda duas recentes resoluções do Governo Regional da Madeira. Uma determina que seja o GR a exercer os poderes até agora conferidos ao Secretário de Estado da Cultura (arquivos de empresas privadas). Outra cria a Comissão Regional de Estudos para a Integração Europeia.

Direitos de autor em tribunal

PORTO, 11 — Com a audição das testemunhas do autor da acção, está a decorrer no tribunal da 2.ª Vara Cível, o julgamento, iniciado ontem, do advogado dr. José da Silva, réu numa acção que lhe moveu o padre Elói de Pinho, que se afirma co-autor do livro «subversão ou Evangelho?», obra onde é descrito o primeiro julgamento do padre Mário de Oliveira, que foi pároco de Macieira da Lixa, defendido por aquele advogado no antigo Tribunal Plenário do Porto.

Segundo o padre Elói, a inclusão do nome do dr. José da Silva na capa do livro fora uma espécie de pagamento publicitário do seu trabalho como defensor do padre Mário de Oliveira.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

«QUOTIDIANO E ALIENAÇÃO DA MULHER»

«O quotidiano e a alienação da mulher» — este o tema de uma sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher que a Comissão Unitária de Trabalhadores dos Órgãos de Informação promove esta noite (21 e 30), na Sociedade Guilherme Cossoul.

Participam na sessão Carlos Paredes, Célia Metrasse, Maria Belo e Maria Teresa Horta.

REGIMPRENSA

Os trabalhadores da Regimprensa (empresa ligada ao sector da Comunicação Social, dependente da SECS) estão sem salários desde há seis meses a esta parte.

Cento e oitenta postos de trabalho dependem de resoluções que as entidades governamentais ainda se não decidiram tomar.

PREDIAL DELMA
A solução
do problema da habitação
Andares, Prédios, Moradias
ou terrenos em toda a parte,
nas melhores condições e preços
Telef. 578231

Electricidade Portugal, E D P

Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 12 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão, nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Monserrate, Charneca da Caparica, Casal, Robalo, Horizonte, Vale de Figueira, Sobreda da Caparica, Areeiro, Lazarim, Vila Nova da Caparica, Cantoneiros, Moscardo, Dunas, Melcosta, Europa, Carolino, Costa da Caparica, Vitorino, Jamina, Colibri, Convento, Patinagem, Tamar, Norte, St.º António, Orbitur e Sil, das 8.30 às 13 horas.

CONCELHO DE PALMELA: Vargem, Aires, Volta da Pedra, Terras de Pão, Bombeiros, Colónia de Férias, Ciclo, S. Julião, Carrilhão, Qt.ª do Anjo, Vinhas da Bica, das 8.30 às 13 horas.

CONCELHO DO SEIXAL: Amora, Brigadeiro, Qt.ª da Atalaia, Borja, Monte Sião, Preciosa, Inglesinhos, S. Tomé, Vito, Quatro Caminhos Velosa, Lomelino, Paivas, Conde, Grémio, Matias, Vale da Torre, Torre da Marinha, Correr d'Água, Cavadas, Seixeira, Axorda, Colmeias, Paio Pires, Qt.ª do Algarve, Pé Leve, Serena, Bairro Novo, St.ª Maria e Camões, das 8.30 às 13 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição Setúbal
Moisés Gomes

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Seminário sobre TÉCNICAS DE GESTÃO PARA COOPERATIVAS

★ **A Cooperativa e o mercado**

★ **Gestão contabilidade e financeira**

Destinado a membros de Cooperativas, estudiosos do cooperativismo ou pessoas desejosas de formarem ou participarem na formação de Cooperativas.

Duração: 18 horas num total de 9 sessões, às 3.ªs e 5.ªs feiras, das 21.15 às 23 horas

Início: 14 DE MARÇO

Informações e inscrições:

Rua Duque de Palmela, 2 5.º — LISBOA
Telefones 573015/573341/575946

• SENSACIONAL •

LISBOA — PORTO

em dança de salão

HOJE, a partir das 22 horas e até de madrugada nos

«ALUNOS DE APOLO»

R. Silva Carvalho, 225 a Campo de Ourique

Baile nos 2 salões com os conjuntos

«6 LATINOS» e «HALF»

A Direcção da Apolo, organiza o maior festival do meio recreativo

Grupo C — Maiores 13 anos

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

SEGUNDO NÚMEROS FORNECIDOS PELA CSN

Grande adesão à greve na Função Pública

Os representantes dos trabalhadores da Função Pública e administrações regional e local fizeram esta manhã o balanço da greve de ontem, fornecendo dados que contrariam claramente aqueles que foram fornecidos pelo Governo, aliás baseados numa amostragem de quase 70 mil trabalhadores, dos 300 mil envolvidos no conflito.

De acordo com os elementos fornecidos esta manhã, em conferência de Imprensa, na administração central a adesão à greve oscilou entre os 98 por cento da Madeira e os 70 a 100 por cento na zona Centro, passando pelos 95 por cento no Norte pelos 95 por cento **no Sul.**

No cômputo sobre a administração local, foi referido que, em todo o País, se verificou uma paralisação de 75 por cento dos locais de trabalho. No conjunto, terão parado 90,5 por cento dos trabalhadores, com oscilações que vão dos 36,25 por cento em Portalegre aos 100 por cento em Setúbal e perto disso em Évora, Funchal e Ponta Delgada.

Quanto aos portuários, a adesão foi, segundo os representantes dos trabalhadores, de 87,1 por cento a nível nacional, atingindo nas frentes de trabalho os 100 por cento. Casos houve em que os portos nem chegaram a abrir: Aveiro, Figueira da Foz e Ponta Delgada.

Um dos pontos focados durante a reunião com os jornalistas, esta manhã, foi a repressão que se abateu sobre os trabalhadores em numerosos pontos do País, tendo sido fornecidos elementos sobre alguns dos casos concretos.

Foi anunciado, ainda, que esses casos merecerão da parte dos sindicatos, o respectivo procedimento judicial. É que está em causa «o direito constitucional à greve».

A REPRESSÃO

Concretamente, e passando por cima de numerosos outros casos comunicados por trabalhadores e que irão ser apurados, foram referidos dois casos: um que obteve êxito e outro que fracassou.

No que se refere ao último, foi contado o que se passou em Vila Velha de Ródão, onde cinco praças da GNR pretenderam impor o início da laboração. Depararam, no entanto, com o querer dos trabalhadores, o que levou mais tarde, um sargento a referir-se à existência de um «equívoco».

O contrário se passou em Aveiro, onde tinha sido decidido aderir à greve, em plenário ali efectuado. Na véspera da data marcada, o presidente da Câmara ordenou a feitura de listas de grevistas, propondo-se marcar-lhes falta injustificada.

O chefe da Secretaria, por seu turno, pretendia que cada **trabalhador desfilasse pelo seu gabinete, comunicando-lhe pessoalmente o seu desejo de aderir à greve.**

Assim, o responsável pelo município aveirense desmontou a greve, mas a sua actuação vai ser objecto de procedimento judicial, como informaram os sindicalistas.

Numerosos outros exemplos foram apontados, como o do presidente da Câmara de Lisboa, que referiu, em comunicado, a «ilegalidade», por não ter recebido qualquer pré-aviso de greve.

Ou, ainda, o caso do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde se solicitava, aos trabalhadores «que adiram à greve que o declarem expressamente».

Ou, a direcção Regional do Alentejo, que publicou a **Ordem de serviço n.º 7: «Por indicação do Gabinete de Sua Exa. o ministro da Agricultura, informam-se todos os funcionários que não foi autorizada a greve marcada para amanhã».**

NEGOCIAR OU NÃO: O QUE É NEGOCIÁVEL?

Após terem fornecido os elementos que referimos, os dirigentes sindicais presentes na conferência de Imprensa mostraram-se dispostos a recomeçar ainda hoje as negociações, condicionando-as, contudo, à definição prévia do que é ou não negociável.

A condição posta resulta do facto de o ministro da Reforma Administrativa ter vindo a anunciar que da sua parte se mostrava disposto ao diálogo e que a intransigência era devida à Comissão Sindical Negociadora.

«A greve revelou a maioridade dos trabalhadores e é para nós um aval dos trabalhadores à actuação dos sindicatos. Nunca fomos intransigentes nas negociações. Da nossa parte há e houve sempre abertura total às negociações, o que não aconteceu do lado do Governo», referiram os sindicalistas.

Para exemplificar, referiram uma proposta negocial apresentada pelos sindicatos em que se baixava o valor global dos aumentos salariais em dois milhões de contos. E a comprová-lo estaria também o que aconteceu com a Lei de Bases.

De facto, segundo o que está previsto na Lei, aquele documento deveria ter sido presente até 13 de Janeiro à Assembleia da República. Tal não aconteceu. Além disso, o ministro Rui Pena comprometeu-se, em 13 de Fevereiro, a entregar aos sindicatos, no prazo de um mês, o respectivo projecto.

Os sindicatos mostraram a sua boa vontade aceitando esse prazo, pretendendo, no entanto, fixar um calendário para que a Lei das Bases passasse, tão rapidamente quanto possível, à AR. Mas a fixação de tal calendário foi peremptoriamente recusada pelo ministro da Reforma Administrativa, apesar do atraso flagrante que já existe em relação às disposições legais em vigor.

«Os sindicatos, como se pode ver pelos seus comunicados, não lutam por um Contrato Colectivo de Trabalho como pretende o ministro. Lutam, claramente, pela negociação das suas condições de trabalho, pela negociação dos salários, da Lei das Bases», afirmaria um dos representantes dos trabalhadores.

«Se o ministro, como afirma, está disposto ao diálogo, os sindicatos esperam que o demonstre, pois não lutam por lutar», continuaria aquele elemento. E de seguida referiria que os sindicatos não estão dispostos a aceitar salários decretados como acontecia antes do 25 de Abril e, ainda, no ano passado.

CGTP-IN: saudação pelo êxito obtido

A propósito da greve dos trabalhadores da Função Pública e dos professores, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional distribuiu um comunicado com uma saudação pelo êxito «obtido na greve realizada (...) o qual demonstra que a forma de luta adoptada é correcta e são sentidos pelos trabalhadores os objectivos concretos que pretendem atingir».

«A participação maciça dos trabalhadores destes sectores é ainda mais significativa porque fez ruir as manobras desesperadas de desmobilização em que se empenharam grande número de órgãos da Comunicação Social, os quais veicularam as ameaças e coacções de membros de um Governo cuja política é contrária aos direitos e interesses dos trabalhadores e, por isso, sintomática do seu fracasso», acrescenta a CGTP-IN.

O documento considera, ainda, «a luta dos trabalhadores destes sectores como um contributo importante para a luta mais geral dos trabalhadores portugueses na defesa dos seus direitos e na conquista das reivindicações aprovadas no plenário nacional da CGTP-IN, de 4 de Fevereiro passado».

PORTO

Greve em e de constru

Centena e meia de trabalhadores da divisão de carpintaria da empresa de construção civil «Soares da Costa» entram na próxima segunda-feira em greve total, após paralisações parciais iniciadas no passado dia 1 como forma de luta por um caderno reivindicativo que preconiza aumentos salariais e a garantia dos postos de trabalho.

Os quatro sindicatos ligados ao processo e a Comissão de Trabalhadores da empresa anunciaram, entretanto, que as negociações do caderno reivindicativo prosseguem na terça-feira, às 14.30, na delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

As reivindicações reclamadas referem-se a um aumento salarial entre 10 e 15 por cento, sendo também exigido o pagamento pela administração

Mineiros da Panasqueira solicitam intervenção do Ministério do Trabalho

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira solicitaram ao Ministério do Trabalho que tome posição urgente quanto ao atropelo à Lei do Direito à Greve cometido pela entidade patronal, ao descontar nos salários de Fevereiro as quatro horas de paralisação efectuadas naquele mês pelos trabalhadores.

Os patrões recusam-se a repor o dinheiro descontado ilegalmente e ameaçam descontar mais de 57 por cento este mês.

A delegação do MT da Covilhã por seu lado, limita-se a responder por evasivas e a prometer informações que aguardam instruções de Lisboa.

Os trabalhadores continuam a reivindicar um aumento mensal de 1500$00 que a empresa recusa, argumentando que só pode fazer aumentos depois de revogado o decreto-lei 49-A. A entidade patronal, no entanto, fez tábua rasa deste documento quando aumentou os quadros superiores em 10 e 27,19 por cento este ano e aumentou esses mesmos quadros desde Abril do ano passado, em 50 e 60 por cento.

Em comunicado dirigido aos trabalhadores, os delegados sindicais da empresa informam que estão a estudar novos processos de luta, de forma a obrigar a empresa a não continuar a cometer prepotências.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CÚSCÚS

ESPECIALIDADE ÁRABE

PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00

Jante todos os dias a partir das 20.30H no

BONAPARTE

Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA

Tel. 872761

SANTARÉM

Lista B ganhou eleições no Sindicato do Comércio

A lista unitária «B» venceu ontem as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Santarém, obtendo 938 votos contra 403 da lista «A».

Segundo declarações de um membro da Comissão Eleitoral à ANOP, votaram 1406 dos 4785 sócios do Sindicato.

Os votos nulos foram 65. A contagem dos votos prolongou-se pela madrugada.

COMÉRCIO DE ÉVORA

Também no Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviços do Distrito de Évora foi ontem eleita a única lista concorrente aos cargos dos corpos gerentes «A», unitária de esquerda, por 395 votos.

Este número de votos é ainda provisório, pois o apuramento definitivo deverá ser feito na próxima segunda-feira.

A cifra apurada corresponde a vinte por cento do total dos trabalhadores filiados no Sindicato, que rondam os mil novecentos e cinquenta.

O número de votos nulos é muito reduzido, não se tendo registado votos em branco.

«Por um Sindicato virado para a defesa das conquistas e direitos dos trabalhadores e reforço da sua unidade» é a sigla da lista eleita.

APOIO À LUTA NA SNS

Mais de 8000 trabalhadores concentraram-se em Marvila

. Milhares de trabalhadores (calcula-se que mais de 8000) das empresas da sétima zona de Lisboa concentraram-se ao princípio da noite de ontem junto à Sociedade Nacional de Sabões, em Marvila, para manifestar o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores das empresas daquele importante grupo de capital privado, em greve há mais de um mês.

Durante a concentração foram lidas 18 moções de apoio à justa luta dos trabalhadores da SNS, subscritas por Sindicatos, CT'S, grupos e plenários de trabalhadores e assembleias de delegados sindicais.

Em seguida, usaram da palavra elementos do Conselho de Trabalhadores da sétima zona e das estruturas representativas dos trabalhadores da SNS

Foi aprovada uma moção em que os trabalhadores da sétima zona «saúdam fraternalmente os trabalhadores em luta do Grupo SNS pela firmeza, unidade, determinação, patriotismo e sentido de responsabilidade que têm vindo a demonstrar, manifestando-lhes assim a sua mais profunda solidariedade».

Os subscritores da moção repudiam também as atitudes arbitrárias do patronato e exigem a intervenção dos Órgãos do Poder, «nomeadamente dos Ministérios directamente envolvidos, para a rápida superação do problema». Manifestam ainda a disposição de intensificar o seu apoio à luta da SNS até a resolução justa do conflito.

A delegação da CGTP-IN recebida pelo Primeiro-Ministro e outros membros do Governo informou as estruturas representativas dos trabalhadores da SNS que Mário Soares deu instruções aos Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho para desencadearem acções no sentido de se obter uma rápida solução do conflito.

Ontem ainda, as ERT da SNS foram recebidas pelo ministro da Indústria e Secretário de Estado que declararam estar o conflito em causa a preocupar o Governo pois a situação económica do país não permite os vultosos prejuízos dele decorrentes. Segundo as declarações daqueles membros do Governo, a solução deve ser encontrada entre as partes, mas se assim não for, os departamentos governamentais correspondentes actuarão no sentido de catalizar as negociações e só depois se deverão colocar outras soluções. De acordo com o comunicado dos trabalhadores, o MIT vai rapidamente desencadear acções com vista a uma solução.

No Ministério do Trabalho os «responsáveis não puderam atender as Estruturas Representativas dos Trabalhadores, porque estas apareceram de surpresa». O ministro Gonelha porém, esteve presente na reunião com a CGTP-IN e participou na discussão sobre a SNS.

Ontem também, os engenheiros e outros quadros superiores da empresa foram informados por um representante da Administração de que o administrador Marques de Sousa pretendia ter uma reunião com eles. Os trabalhadores no entanto, remeteram a reunião para as ERT's.

Lista única concorre nos Têxteis do Porto

«As forças do capital que durante 48 anos nada mais fizeram do que uma exploração desenfreada dos trabalhadores através dos salários de miséria, ritmos de trabalho elevadíssimos, trabalho à tarefa, exploração dos menores, falta de classificação profissional, inexistência de regalias sociais, tais como férias, feriados, assistência para as mães durante o parto, etc., tentam voltar a impor as suas leis de exploração dos trabalhadores», sublinhou, ontem, um componente da lista «A», única concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato Têxtil dos Distritos do Porto e Aveiro, que se realizam no próximo dia 19.

Depois de afloradas as duras lutas travadas pelo 13.º mês e pelo CCT, salientou-se, durante a conferência de Imprensa, que se tem vindo a assistir a um novo ataque do patronato. «Os patrões não querem cumprir a PRT, (salários e subsídios), não pagam o 13.º mês, despedem abusiva e repressivamente trabalhadores, tentam fazer despedimentos colectivos ou declarar as empresas em crise, baixar categorias, proibir as liberdades sindicais a nível de empresas, etc.»

. De acordo com o seu programa de acção, a lista «A» propõe-se lutar pela unidade dos trabalhadores, contra o desemprego, contra a recuperação capitalista, pelo cumprimento da PRT e pelas liberdades sindicais.

SAÚDE

Raiva esteve na fronteira mas não entrou em Portugal

Portugal faz parte do conjunto de países (outros: Grã-Bretanha, Finlândia, Suécia, Noruega e Islândia) que não foram atingidos, nos últimos anos, pela epidemia de raiva que grassa em 22 Estados europeus, onde mais de um milhão de pessoas foram vacinadas após contágio.

Esta é uma das várias conclusões do relatório da conferência que a Organização Mundial da Saúde promoveu em Francoforte, na RFA, agora publicado em Genebra. No documento em apreço a OMS sublinha que entre 1972 e finais de 1976 ocorreram mais de 82 mil casos de raiva nos países europeus, de acordo com análises de laboratório a seu tempo efectuadas.

A despeito do esforço desenvolvido e das vacinações a que mais de um milhão de pessoas foram sujeitas, verificaram-se (salienta o relatório) 600 casos mortais de raiva humana devidamente identificados, admitindo-se outros que, todavia, não chegaram ao conhecimento da organização.

A raiva é, presentemente, uma doença que se debela com facilidade, desde que o diagnóstico se estabeleça com prontidão. Há muitos anos que nesse sentido a OMS tem dado instruções aos governos para que estejam atentos e combatam a epidemia no sentido de evitar a sua progressão. Mas, apesar das medidas adoptadas, designadamente contra as raposas (principal vector da doença) e os cães vagabundos, responsáveis pela sua transmissão e progressão nas áreas povoadas, foram detectados, na Itália e em Espanha, o ano passado, os primeiros casos de raiva naqueles dois países.

Crianças da Madeira sem médico dentista

FUNCHAL, 11 — Praticamente, toda a população da Madeira (cerca de 300 mil pessoas), têm direito à Caixa de Previdência. Destas 300 mil pessoas, à volta de 30 mil são crianças de idades inferiores aos dez anos, servidas todas elas por um único estomatologista dos Serviços Médicos da Caixa de Previdência — que, como é óbvio, também tem de atender, ele só, o resto dos utentes daquele organismo.

Há meses começou a reduzir-se substancialmente o «stock» de cloreto de étilo, produto empregue na anestesia momentânea às crianças que têm de arrancar dentes. O médico responsável, dr. Manuel de Freitas, alertou imediatamente o director clínico sobre a grave situação que poderia ser criada com a falta daquele produto. Há semanas, o assunto foi de novo levantado. Pois agora faltou por completo o cloreto de étilo.

Resultado: o dr. Manuel de Freitas recusa-se a tirar «dentes de leite» a crianças por outro sistema que não seja o do uso do cloreto de étilo, visto que os garotos correm o risco, se anestesiados por outros meios, de ficarem traumatizados ao ponto de ganharem total aversão ao dentista para o resto da vida.

Repare-se que existindo carreiras aéreas assíduas entre o continente e a Madeira e podendo cada avião transportar até 140 quilos de cloreto de étilo, esta situação podia perfeitamente ter sido evitada. No entanto, o director clínico preferiu pura e simplesmente que se deixassem de arrancar dentes às crianças.

Entretanto acrescenta-se que uma consulta a dentista particular na Madeira custa mil escudos, o que não será compatível com as fracas possibilidades económicas da grande maioria da população daquela região autónoma.

Médicos à periferia chegam aos Açores

. Com a chegada aos Açores, no início desta semana, de 43 médicos do serviço à periferia, ficam servidos todos os concelhos da região, à excepção do Corvo — afirmou o secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Mesquita, que está a participar na cidade da Horta no Plenário do Governo Autónomo.

Para a pequena ilha do Corvo, com os seus 360 habitantes, será estudado um serviço rotativo, segundo o qual se deslocarão ali, periodicamente, médicos destacados em concelho das Flores, ilha que fica a 24 quilómetros.

empresa

rução

dos três primeiros dias de baixa por doença, a manutenção do preço das refeições na cantina, a garantia de propaganda sindical, dos postos de trabalho e manutenção da actual hierarquia da divisão de carpintaria.

BANCO FONSECAS & BURNAY
1961
BANCO FONSECAS & BURNAY
vai abrir
uma nova agência no
ALGUEIRÃO
bem perto de si,
para servir melhor!
R. da Azenha, 23-A a 25-B
banco
SERVIÇO DO TRABALHO

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea *b*) do artigo 33.º, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários – Rua Almirante Reis, n.º 68, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.

***N.B.** – Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.*

Barreiro, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

COSTA DA CAPARICA

MARIA FERRÃO GOMES

Odete Ferrão Gomes Gonçalves marido e filho, Maria Emília Ferrão Gomes Ribeiro marido e filhos, Ermelinda da Conceição Ribeiro Gomes e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 16 horas da sua residência Rua Padre Baltazar, 36-1.º na Costa de Caparica, para jazigo de família no cemitério local.

Agência Salgado de Almada Tel. 2767583

ANTÓNIO LUIZ MURTEIRA VILAS

Missa dia 13

Seus Pais, participam que dia 13 pelas 10 horas, será rezada Missa, na Igreja Matriz, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

NOVOS LIVROS

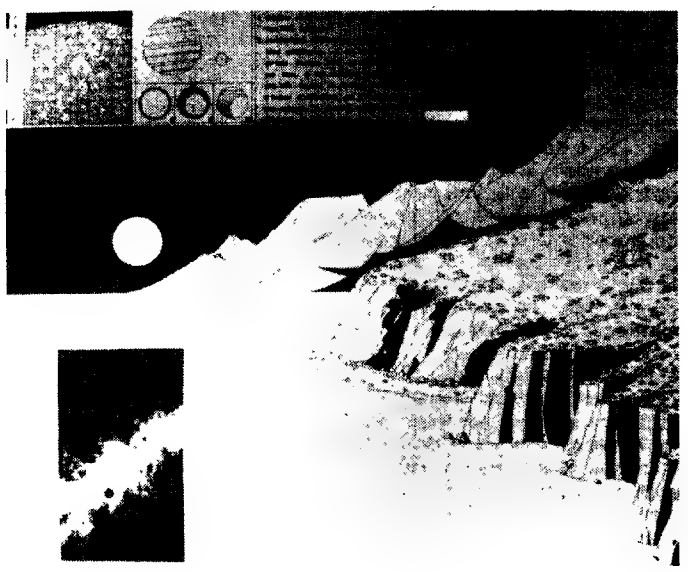
"A neurose cristã" de Pierre Solignac

«A educação cristã permitirá ao homem realizar o seu desenvolvimento e responder à mensagem revolucionária de Cristo; «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei»? A pergunta (capital) formula-a Pierre Solignac num breve prefácio a este livro, «A Neurose Cristã». A resposta encontra-se ao longo do texto e pode-se dizer que é condicional: pode, desde que — e aqui entra uma série de factores (psicológicos, sociológicos, culturais e históricos). O livro de Pierre Solignac é uma análise breve, por vezes parece que ligeira, mas pormenorizada e atenta, parece por vezes que superficial, mas não: profunda, desses factores.

Uma indicação na contra-capa: Pierre Solignac é médico, de clínica geral, primeiro, especializado em psiquiatria, depois. Actualmente, dirige o ensino clínico na Faculdade de Medicina de Paris. De formação cristã tradicional, militou dezassete anos nos Scouts de France (trata-se do escutismo católico francês). Foi médico psiquiatra da Missão de França e é ainda hoje psiquiatra de várias comunidades religiosas, masculinas e femininas. De onde se depreende que está avalizado (pela experiência, se preciso também, pelas vivências) para tratar do que aqui está em questão: o catolicismo, por um lado como meio natural de produção (reprodução) de alienações encadeadas, por outro, como âmbito ou horizonte ideológico favorável ao processo de o homem real autolibertar-se das cadeias que o prendem, dos muros que o cercam (começando pela compreensão funda e larga da situação que se encontra e dos desenvolvimentos que lhe é possível encontrar nesse caminho, já fora da escuridão mental que o paralisa, já no alvor dessa luz clara que se lhe abre e pode projectá-lo numa livre relação criada com a sociedade e com a história, com os outros e o mundo).

Num país teoricamente (e tanto assim que talvez na realidade mais profundamente) católico, (ou cristão, se preferirmos), esta edição é certamente uma oportunidade a não perder para o leitor (por certo de raiz ou ascendente cristão, mais por certo católico) receptivo à sugestão duma aliciante leitura, susceptível de lhe axigir um acto de consequente reflexão com a probabilidade antecipada de algum esclarecimento. (Publicações Europa-América).

L.M.R.



Para breve novo livro de José Viale Moutinho

Um novo livro de José Viale Moutinho está a sair da tipografia. Trata-se de «Apenas uma Estátua Equestre na Praça da Liberdade», colectânea de pequenas novelas e crónicas tendo por pano de fundo o mundo rural nortenho e a cidade do Porto. Edição da Nova Crítica.

Com «Apenas uma Estátua Equestre...» arranca, aliás, uma nova colecção desta editora, agora em fase de relançamento.

Na colecção «Outras Terras, Outras Gentes», também da Nova Crítica, saiu já o volume antológico «Contos populares do Algarve», esperando-se por todos estes dias a saída dos «Contos Populares de Angola». Na forja estão volumes de narrativa popular russa, da região do Barroso (Trás-os-Montes) e da ilha da Madeira, este último incluindo lendas e romances. Um outro título em vista seria um «Cancioneiro do Povo Alentejano».

João Brehm pinta o outro mundo

.... Tendo por tema o espaço sideral, e a idealização de outros mundos, o pintor João Brehm apresenta na Galeria de Arte Moderna, à S.N.B.A., na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, uma exposição com o título genérico «Além Paisagens». A mostra é constituída por 17 trabalhos, produzidos entre 73 e 75, na França e na Bélgica.

Mostra do filme camponês na Biblioteca Nacional

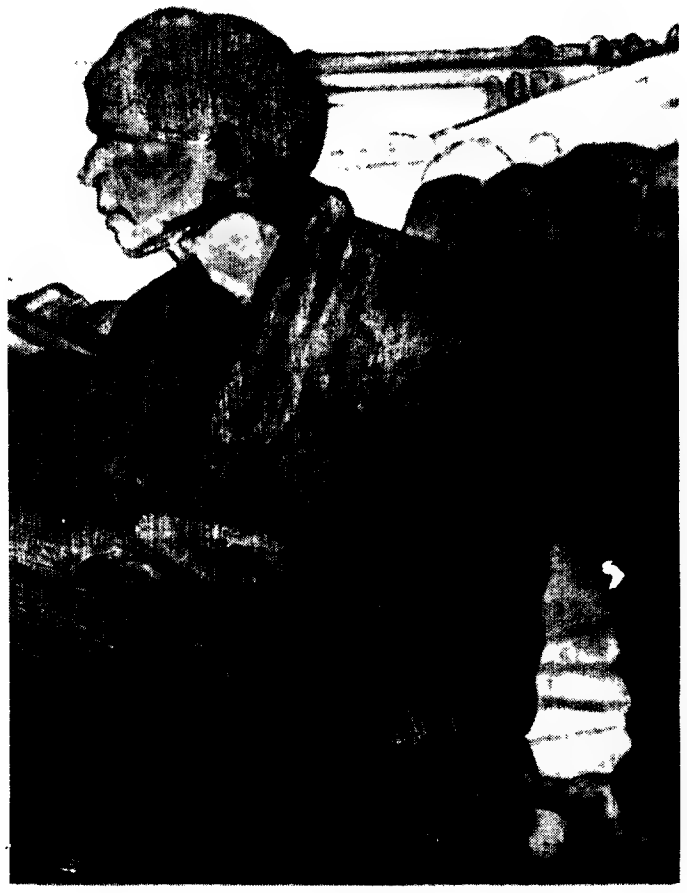
Depois de ter cumprido, com **assinalável êxito, o seu programa nas zonas rurais de Coimbra a «Mostra do Filme Sobre** o Sector Camponês» é exibida em Lisboa, na sala da Biblioteca Nacional, a partir de amanhã.

Um apontamento de «Gente do Norte», de Leonel Brito. O texto para este filme foi escrito por um jornalista do «DL», Rogério Rodrigues

Esta noite, às 21 e 30, serão exibidos os filmes «Luta **do Povo», do colectivo Grupo** Zero, «Madanela», de Costa e Silva, do Centro Português de Cinema e «O Rendeiro» de Luís Gaspar. O programa continua, no domingo, pelas 15 e 30 horas, com os filmes «Gente do Norte» de Leonel Brito, da Cinequanon e ainda de «Terra de Abril», dos italianos Filippe Costantin e Anna Glogowski.

A «mostra» termina com a apresentação dos filmes, pelas 21 e 30, «Terra de Pão, Terra de Luta» de José Nascimento, da Cinequipa e «Como nasce uma cooperativa» do colectivo Grupo Zero. Após a projecção dos filmes haverá um debate sobre estes no qual participarão os realizadores e alguns técnicos agrícolas.

João Reis até 15 no Estoril



..A exposição que João Reis apresenta na galeria do Casino Estoril estará patente ao público até ao dia 15. Desta mostra fazem parte 50 óleos e 50 desenhos, que representam o labor dos últimos quatro anos deste pintor. Clássico galardoado com a medalha de prata do Salão dos Artistas Franceses, João Reis, em 70 anos de trabalho, soube acompanhar o ritmo do tempo, sendo também

apreciado como pintor moderno, o que se nota nalguns trabalhos agora patentes no Estoril.

Faleceu o prof. Oliveira Martins

Faleceu esta madrugada, com 74 anos, vítima de ataque cardíaco, na sua residência de Lisboa, o prof. Francisco de Assis de Oliveira Martins. Escritor, historiador e conferencista, era membro da Academia de História e da Associação Portuguesa de Arqueólogos.

Sobrinho do escritor Oliveira Martins, foi o herdeiro do seu espólio literário. Entre as obras do prof. Assis de Oliveira Martins, destacam-se «Oliveira Martins e os seus contemporâneos», «Socialismo na monarquia» e «D. Carlos e os vencidos da vida», para além de diversas monografias sobre a história portuguesa.

O funeral deve efectuar-se amanhã, provavelmente da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

"POUR QUE ÇA CHANGE"

Votação de amanhã decisiva para o futuro da França

. Os cerca de 36 milhões de franceses que amanhã vão fazer uma primeira escolha de entre os 4.260 candidatos que se apresentam para ocupar os 419 lugares da Assembleia Nacional têm hoje 24 horas de silenciosa reflexão. Nos termos da lei, a Rádio, a TV e a Imprensa deixaram de fazer propaganda política a partir da meia-noite de ontem. A única propaganda que resta é a dos cartazes ainda espalhados pelas ruas e dos slogans escritos nas paredes. Mas a ponderada reflexão será à última hora interrompida por uma mensagem do presidente Giscard, que esta noite falará pela Rádio e pela TV, num discurso, que, segundo tudo indica, se poderá sintetizar na fórmula: «ou os meus ou a catástrofe».

Ontem os dirigentes dos principais partidos falaram pela última vez aos eleitores. Para o secretário-geral do PCF, Georges Marchais, a «vitória está ao alcance da esquerda», desde que antes da segunda volta comunistas, socialistas e radicais cheguem a um acordo quanto à formação e programa de governo. François Mitterrand, primeiro-secretário do PSF, apelou para os «sete milhões de votos no PS», meta que ele considera não como um mínimo, mas como um objectivo. E Mitterrand, mostrando-se convicto da vitória da esquerda, declarou que a linha do seu partido era «a maneira mais simples e mais directa» de transformar a «maioria numérica» numa «maioria política». Contudo, Mitterrand não adiantou nada sobre as suas reiteradas posições de querer limitar o acordo entre as duas voltas a um mero acordo de desistências. Georges Marchais frisou bem que a reunião por ele proposta ontem entre os dirigentes da esquerda para o dia 13 devia ter objectivos muito precisos. Esse acordo deverá definir os princípios em que assentarão as regras de funcionamento dum governo de esquerda. Ao PCF terão de ser atribuídos no Governo os lugares equivalentes aos resultados por ele obtidos na primeira volta e não poderão ser-lhe vetadas quaisquer pastas. Se o PSF der um passo em frente, o acordo será possível em 24 horas, os comunistas desistirão automaticamente nas circunscrições em que isso favoreça a vitória da esquerda e a esquerda assumirá o poder. Marchais não disse porém qual seria a atitude dos comunistas se não se chegasse a acordo.

A campanha que tem decorrido até agora sem graves incidentes foi manchada ontem com uma agressão em Toulon contra o deputado da «maioria» Bernard Laffont, que se encontra em estado grave, e com a morte de um homem num comício na Martinica.

Nunca umas eleições representaram para a França aquilo que estas de amanhã e dia 19 significam. Trata-se da escolha entre duas sociedades: a capitalista e uma em transição para o socialismo. A esquerda tem nesse capítulo grandes trunfos para jogar: após 20 anos de governo ininterrupto, durante os quais a França passou duma nação relativamente atrasada no seu desenvolvimento económico para uma potência industrializada, a situação dos trabalhadores é, neste momento, angustiante quanto ao presente e insegura quanto ao futuro. O desemprego, a incapacidade das estruturas para absorverem os jovens que saem dos estudos, a inflação que sobe continuamente, a insegurança de emprego, a escalada repressiva eis as motivações quotidianas que levam o povo francês a desejar «que ça change» (que isto mude). A garantia da «mudança» só pode ser dada por um governo de esquerda. A direita não irá em quatro anos mudar aquilo que andou a fazer em 20. Mas que governo de esquerda? Os socialistas têm mostrado a preocupação de deixar as «mãos livres», reservando as suas posições concretas para o momento em que souberem a força real que têm em termos eleitorais. Os comunistas já empenharam a sua palavra em propostas muito concretas, das quais não abdicam. Daí que através dos resultados da primeira volta se possa já ficar com um ideia do futuro. Se o voto socialista for (com o dos radicais de esquerda) muito superior ao dos comunistas, se estes não tiverem peso suficiente para garantir que as suas propostas sejam aceites, a direita tem no dia 19 a oportunidade que parece escapar-lhe no dia 12.

Com as votações encerradas às 17 horas de amanhã, às 19 podemos começar a fazer prognósticos relativamente seguros. E por volta da meia-noite já poderemos avaliar se «aquilo» em França vai mudar ou não.

A NATO já tomou uma decisão quanto à bomba de neutrões

Os países da NATO estão prestes a chegar a um acordo sobre um esquema relativo à produção e instalação eventual na Europa Ocidental de bombas de neutrões — indicam círculos «atlânticos» de Bruxelas referidos pela AFP. Segundo os mesmo círculos, numa primeira fase, os EUA irão produzir esta arma destinada a equipar sobretudo as cabeças dos mísseis «Lance». Esta decisão de Washington deve-se às reticências dos governos europeus, que não querem assumir abertamente a responsabilidade pelo fabrico dessa arma, considerada a mais nociva e odiosa de todas as que até agora se criaram. Recordemos, aliás, que o ministro holandês da Defesa já pediu a demissão do seu cargo devido a este controverso assunto. Mas os EUA só começarão a fabricar a bomba, desde que os europeus se comprometam a aceitar a sua instalação. Es problema poderá ser discutido em Abril próximo em Copenhague na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear. Os mesmos círculos precisam que os europeus da NATO, e, sobretudo, o governo de Bona querem aproveitar o período de dois anos que medeia entre o fabrico da bomba e a sua instalação para negociarem com o Pacto de Varsóvia a «troca» da bomba N por uma concessão em matéria de desarmamento. Ontem as declarações de Harold Brown, secretário norte-americano da Defesa, apontam exactamente para isso. Segundo ele, o governo de Washington aceitaria a limitação da distribuição da bomba N se os soviéticos fizessem o mesmo em relação a um «determinado sistema de armas».

Begin confessa-se "apreensivo" na véspera de partir para os Estados Unidos

. O primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, parte amanhã para os EUA, numa viagem que poderá (segundo alguns observadores) decorrer sob o signo da discórdia. Ontem, falando aos jornalistas, Begin mostrou-se apreensivo. Segundo algumas fontes Israel prepara-se para uma confrontação com a administração Carter. A Rádio de Israel, em notícia difundida de Washington, anunciou ontem que os dirigentes judaicos norte-americanos pediram a Begin que anulasse a viagem, exactamente com receio desse confronto.

Fontes israelitas declaram que o Governo de Washington responsabiliza Israel pela quebra das conversações com o Egipto e que agora os EUA estão a alinhar com os egípcios. As mesmas fontes referem que Begin irá a Washington numa posição de dureza e sem levar nada de novo. Enquanto isto, o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, terminou ontem uma viagem aos EUA e declarou aos jornalistas que partia confiante para Israel, pois o presidente Carter lhe garantira a segurança do Estado judaico. Por outro lado, Weizman mostrou-se confiante no recomeço das conversações com o Egipto. Recorde-se a este respeito que Weizman entrou em choque com os elementos mais duros do Governo judaico, devido a discordar da continuação de instalações de colonatos nos territórios ocupados, o que constitui um dos principais obstáculos ao diálogo com o Cairo. Weizman criticou, porém, os EUA por terem prometido fornecer aviões ao Egipto e à Arábia Saudita.

Do outro lado da «barricada», os palestinianos, através da agência Wafa, comentando os resultados da visita de Yasser Arafat, dirigente da OLP, a Moscovo, afirmam que a URSS confirmou na prática a sua amizade pelos palestinianos e pelo mundo árabe. Para a Wafa, a tarefa primordial que agora se coloca à revolução palestiniana consiste em desenvolver as relações de amizade com a URSS e combater as tentativas dos imperialistas no Médio Oriente. Arafat, que agora se encontra na RDA, recebeu ontem do dirigente deste país socialista, Erich Honecker, a garantia de que a RDA dá o seu apoio incondicional à luta do povo palestiniano. Um semanário de Beirute («An Nahar») revela, entretanto, que Moscovo terá defendido a aproximação entre a OLP e o Governo do rei Hussein da Jordânia, pois tal favoreceria um acordo multilateral sobre o Médio Oriente.

Notícias de Beirute informam que pelo quarto dia consecutivo se registam recontros entre palestinianos e libaneses de esquerda com a direita libanesa. Os jornais de Beirute referem frequentes passagens de aviões israelitas sobre território libanês.

Indonésia vai oficializar anexação de Timor-Leste

O presidente da Indonésia, general Suharto, apelou hoje para o Congresso Popular da Indonésia (que esta manhã abriu os seus trabalhos em Djacarta) no sentido de este confirmar a anexação da colónia portuguesa de Timor Oriental. Suharto salientou que essa anexação era importante para a expansão do território nacional. E depois, alegou que fazia tal pedido em nome da «abolição do colonialismo».

Como é evidente, daqui resultará a total oficialização da anexação.

Recorde-se que o parlamento indonésio aprovou a anexação em Julho de 1976, depois de um «palhaçada» descrita na Indonésia como «livre escolha do povo timorense», e que se traduziu numa votação falseada, cujos «resultados» foram evidentemente favoráveis à integração na Indonésia.

A esta mascarada, Suharto chama «abolir o colonialismo» e afirma a tal respeito: «os habitantes da antiga colónia portuguesa têm o direito de decidir sobre o seu futuro e escolherem a integração no seio da Indonésia. Todos os que amam a liberdade e respeitam a humanidade devem respeitar esta decisão».

O Congresso Popular (que entretanto já «elegeu» Suharto para um terceiro mandato presidencial) ouviu também o pedido de reatamento de relações com a China.

Entretanto, registou-se tiroteio em Djacarta, quando estudantes (cuja contestação ao regime tem vindo ultimamente a intensificar-se) vieram manifestar-se para a rua contra a «reeleição» do presidente. Ontem já tinha havido recontros que causaram pelo menos 11 feridos.

Vladimir Remek (na foto) o primeiro cosmonauta da História que furou o «monopólio» de americanos e soviéticos no Espaço, regressou ontem à Terra com o seu companheiro de voo, o soviético Alexei Gubarev. Os dois homens, que se demoraram uma semana a bordo do laboratório espacial Salyut, na companhia dos cosmonautas Romanenko e Greshko, (que bateram o «record» mundial de permanência no Espaço) regressaram de óptima saúde

Smith-moderados rejeitam proposta de Carter

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith rejeitou durante a noite passada a proposta do presidente Jimmy Carter a respeito de uma nova conferência de Genebra.

Falando em Umtali, cidade fronteiriça com Moçambique, Smith declarou que a proposta de Carter tinha chegado «tarde de mais».

Por seu turno, o Conselho Nacional Africano Unificado (CNAU), dirigido pelo bispo Abel Muzorewa, recordou que a conferência de Genebra de 1976 não conseguira encontrar uma solução e que o movimento não considerava necessário renovar idêntica experiência. Abel esqueceu-se unicamente de dizer que, então, Smith abandonou a Conferência, negando-se a dialogar com a Frente Patriótica, única organização do Zimbabwé reconhecida pela OUA.

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Tom Reston, declarou, entretanto, que o Presidente Jimmy Carter pretende reunir «todos os nacionalistas negros, tanto do interior (Muzorewa, Sithole e Chirau) como do exterior (Nkomo e Mugabe), numa mesa-redonda sob os auspícios da ONU.

Por sua vez, na ONU, o Conselho de Segurança está a examinar a queixa apresentada pela Zâmbia, relativa à incursão rodesiana última, considerada por Kurt Waldheim como «grave» para a paz naquela zona do continente africano.

Etiópia exige da Somália condições para cessar-fogo

A Etiópia rejeitou ontem à noite um acordo de cessar-fogo com a Somália, declarando que a única solução para o conflito que as opõe seria que o governo de Mogadiscio renunciasse de uma vez por todas a quaisquer pretensões de soberania sobre o território etíope.

«A questão do cessar-fogo é simultaneamente irrelevante e sem sentido e, como tal, o apelo a um cessar-fogo é inaceitável para a Etiópia» — salientou um porta-voz da Embaixada etíope em Roma, num comunicado lido à Reuter. Enumerou em seguida as condições mínimas para a paz e a estabilidade no Corno de África e uma solução duradoura para o conflito de fronteiras, a saber:

1.º — que a Somália declare publicamente que renuncia desde já e de uma vez por todas às suas reivindicações aos territórios da Etiópia, do Quénia e de Djibuti;

2.º — que a Somália se comprometa publicamente a nunca mais voltar a interferir nos assuntos internos da Etiópia; 3.º — que a Somália confirme à organização de Unidade Africana e às Nações Unidas que reconhece a fronteira internacional entre a Etiópia e a Somália e respeita a integridade territorial da Etiópia.

O porta-voz frisou que a presença de «conselheiros militares» cubanos e russos na Etiópia é um assunto estritamente interno da Etiópia, que «não pode ser aceite como ponto de negociação ou condição para quaisquer negociações relativas à solução da disputa de fronteiras».

TELEX TELEX TELEX

. ESPANHA — O Conselho de Ministros espanhol, reunido ontem sob a presidência de Adolfo Suarez, no Palácio de Moncloa, aprovou o real decreto-lei sobre o regime preautonómico para a Galiza.

CNUCED — Os delegados à reunião ministerial da CNUCED sobre as dívidas do Terceiro Mundo chegaram a um compromisso, esta manhã, em Genebra. Trata-se de uma «plataforma mínima» que permitirá a continuação do diálogo entre países pobres e países ricos sobre as mesmas dívidas.

ITÁLIA — O primeiro-ministro Giulio Andreotti deverá comunicar hoje ao presidente Giovanni Leone que está pronto a formar um novo Governo. Poucas mudanças, a nível ministerial, em relação ao Governo anterior.

DISSIDENTE — Foi privado da nacionalidade soviética o general Grigorenko, antigo companheiro de armas de Brejnev. Motivo: desacordo com o regime da URSS. Desde 1974 que se tornou porta-voz dos dissidentes, em companhia de académico Andrei Sakharov.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PÁSCOA NA MADEIRA
4, 6, 7, e 8 dias
VÁRIAS PARTIDAS
PREÇOS DESDE: 3.100$00
Condições especiais para grupos de estudantes, Empresas e desportivos.
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundado em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31792
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO ★ MARIA VITÓRIA
TELEF. 361740
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.
Às 2.ª feir. - Descanso
ÊXITO
A Melhor REVISTA dos Últimos Anos
ALTO E PÁRA O BAILE!...
UMA REVISTA COLOSSAL!
O Triunfo de um Grande Elenco
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO ● VERÓNICA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO
A grande atracção
CIDÁLIA MOREIRA
DELFINA CRUZ em «A Gabriela»
AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES ●
★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★

Circo: uma vida negra para os artistas portugueses

«O ano passado foi negro para os artistas portugueses de circo. Fomos sobrevivendo, mas, infelizmente, não vemos maneira de a nossa situação se alterar» — afirmam-nos artistas do Grande Circo Popular — Cooperativa, que, no próximo dia 12, pelas 21 e 30 reaparecerá com «uma grande festa» no Salão das Furnas, em Benfica.

Um dos artistas, Manuel Monteiro, disse-nos ser necessário e urgente que os organismos oficiais responsáveis, agora que se fala da atribuição de subsídios a companhias de circo, saibam o que se passa nas empresas consideradas grandes, designadamente o «Mariano», o «Royal», o «Americano», o «Texas» e o «Mexicano», onde os artistas, sobretudo no «Mariano» e no «Mexicano» são na maioria estrangeiros.

«Ultimamente estão-se a pagar «cachets» que são verdadeiros insultos aos trabalhadores portugueses. E dizemos insulto porque sabemos haver números pagos a 135 contos por mês. E claro que isto se vai reflectir nos nossos salários. E mais: explora-se severamente o público, pois quem frequenta o circo é predominante o povo trabalhador».

A estas razões, Monteiro acrescenta outras, merecedoras de igual atenção:

«Há dentro das grandes empresas autênticos atentados contra a dignidade de quem trabalha. Enquanto se fazem contratos devidamente legalizados, com todas as garantias que isso traz, a maioria dos artistas portugueses são obrigados a contentar-se com contratos verbais. Ora, na maior parte das vezes, infelizmente os contratadores não cumprem a palavra. Também o Ministério do Trabalho devia olhar para isto. Andamos a trabalhar sempre de credo na boca, muitos sem saberem onde vão dormir hoje e onde hão-de comer amanhã».

Monteiro: «Trabalhamos com o credo na boca...»

É por estas, e por outras, que 1977 foi um ano negro para os artistas portugueses de circo. «As entidades oficiais têm obrigação de saber como as coisas se passam. Só dessa maneira nos podem fazer justiça», concluiu Monteiro.

Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA
ESPECTÁCULO INFANTIL
O.T.C
TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

"Don Pasqual" no S. Carlos

«Don Pasqual» de Donizetti será levada à cena amanhã, pelas 16 horas, no Teatro de S. Carlos, numa encenação de Gino Becchi, com cenografia de Humberto Lebroto. Do elenco fazem parte Alfredo Mariotti, Sesto Bruscantini, Elisette Bayan e Mário Rodrigo.

A orquestra é a do Teatro de S. Carlos, sob a direcção de Manuel Ivo Cruz.

O espectáculo voltará à cena na 3.ª-feira à noite ainda no S. Carlos, e na 5.ª-feira, no Coliseu.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Concerto na Igreja de S. Roque

O «Stabat Mater» de Pergolesi será hoje interpretado num concerto da Juventude Musical Portuguesa, que se realiza, pelas 21.45 horas, na Igreja de S. Roque.

Serão solistas Helena Vieira (soprano) e Mario Carvalho (contralto), acompanhados por uma orquestra de jovens músicos sob a direcção de Manuel Ivo Cruz.

luís cília
hoje às 21.30
amanhã às 16 h
teatro vasco santana
entrecampos
tel. 768609
bilhetes: preço único 50$

CINEMA CAPITÓLIO HOJE ÀS 15-17-19-21-23 H
um amor como o nosso
(Un amour comme le notre)
Um filme de
ANDRÉE MARCHAND
COM
PAOLA SENATORE · LUCRETIA LOVE
MAURO PARENTI
este filme pode ser considerado pornográfico
Interdito a men. de 18 anos

SÓ ATÉ DOMINGO 26
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
[Ah Kiu]
Hoje às 16 e 30 e 21 e 30
Amanhã só às 16 e 30
Segunda: descanso
Subsídio SEC
«espectáculo grande em qualquer parte do mundo» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)
«espectáculo digno do nosso orgulho» (A Capital)
Subsídio SEC
R. Ten. Raul Cascais
Tels. 661515/669205

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ
Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
SÓ ATÉ AO DIA 19

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA...
O PUBLICO CONFIRMA,
E É O GRANDE JUIZ!
A MELHOR REVISTA
E O MELHOR
ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO
põe-te na bicha...
A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!
FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís
ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.
BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

ADÓQUE teatro
TEL 874476
A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO apresenta:
Ora vê lá tu!...
A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS
Todos os dias duas sessões — às 20.30 e 22.30 ● Matinées aos Domingos e Feriados — às 16 h.
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA
POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV COM IMAGEM CDS

Estava-se mesmo a ver que a parelha Freitas-Soares acabaria por levar o carro da democracia por mau caminho. A isto chamou o segundo daqueles dois «compromisso histórico». Como tantas vezes lhe acontece, a língua fugiu-lhe para a tolice. Não era **compromisso** o que ele queria dizer, mas compr**imido**. Uma espécie de pílula. A democracia toma aquilo e fica estéril.

Ao nível de Televisão, por muito estranho que pareça, o Governo «de base PS» tem vindo cada vez mais a assumir uma expressão CDS. Rui Pena, esse então, está na ordem do dia. Foram invulgarmente avantajadas as suas intervenções nos boletins de informação, como já aqui se disse. Mas ontem a Televisão forneceu duas doses nos dois maiores Telejornais. Será que vamos ter mais um folhetim?

Em abono da verdade se diga que a telegenia o não favoreceu, nem o dom da palavra. Há, naquela imagem, qualquer coisa de repelência. De tão bera que é, torna-se agressiva. De tão insólita, torna-se incómoda.

Mas assim, a pouco e pouco, o CDS, ou seja, o passado, vai-se infiltrando no quotidiano dos lares portugueses. Não apenas na imagem, mas no tipo de manipulação a que submete a audiência. Admire-se a ginástica feita pelo Telejornal para manter uma aparência de imparcialidade, face às greves dos professores e da Função Pública. Pura farsa. Com alguns momentos de antologia.

Estou a recordar-me, por exemplo, daquela efeméride recordada no Telejornal.

Fora em 1920 a primeira greve dos funcionários públicos. Conhecida pela «revolta dos mangas-de-alpaca». Também era por reivindicações salariais, como a de ontem. E também como a de ontem, se realizara a 10 de Março... Na altura, fora acusada de bolchevista.

Pois é. Já agora podiam acrescentar que os processos de divisão dos trabalhadores seguem os mesmos trâmites. Também agora se disse no Governo que a greve era política...

Faltou igualmente lembrar que os processos usados contra os trabalhadores, noutro tempo, vieram a conduzir ao Maio de 1926. Se os trabalhadores hoje se deixam desunir, ficam a saber a alternativa 26 que os espera.

Ministro adequado já ela tem.

Quanto ao serão de TV, continua o pobre a viver do **Casarão**. O **ballet** de Nova Iorque lá prossegue a sua marcha sob a indiferença generalizada. **O caminho das estrelas** não consegue, nem de longe, a popularidade do **Espaço 1999**. Claro: Galáxia não rima com pastilha elástica.

Quanto à **Melomania**, parece atravessar um período de descrença em si própria. Compreende-se: o homem é um animal que não vive só de pão, vive também de consideração social. Atirada para o coice da programação, a imagem pública da rubrica é uma imagem degradada. Aos responsáveis da **Melomania** falta incentivo para trabalhar.

Daqui resultará uma certa monotonia para a qual a rubrica parece resvalar. Falta-lhe impacto. Falta-lhe o interesse para a audiência da hora e para conquistar outra. Pelos vistos, é preciso lutar também contra o horário. Pois que se lute. Deixar-se abafar por ela, é o mais fácil. E o mais agradável para certa espécie de gente. A quem não se deve dar esse gosto.

A terminar.

Não sei se os leitores reparam na insistência maníaca com que os Telejornais se referem ao Corno de África. Estudaremos um dia o gráfico informativo do Telejornal, ao longo dos meses, quanto à guerra de agressão movida pela Somália e cujo verdadeiro carácter, na Televisão, sempre se escamoteou. Agora, fazendo coro com os seus «amigos» carluccianos, o **Telejornal** pede o fim da luta, pede paz, pede tréguas, aqui d'el-rei os soviéticos, os cubanos...

Lembram-se quando a Somália avançava pelo território da Etiópia? Era uma alegria no Telejornal. Mas agora o povo da Etiópia vence a dura batalha da sua libertação. E o Telejornal chora. Chora a sua dor do Corno de África.

Hoje

Marlon Brando hoje em «Júlio César»

I PROGRAMA

15.30 Campeonato da Europa de Atletismo em pista coberta - Eurovisão - Directamente de Milão com comentário do nosso enviado especial José Galvão.
17.35 Animação - «Histórias de Caçadores»
18.05 Página 7 - Retrospectiva de acontecimentos da semana, entrevista, comentários, reportagens e curiosidades.
19.03 Asas no Céu - «Os Caçadores» - O 8.º episódio desta série sobre os primeiros entusiastas das «Máquinas Voadoras, com Tim Woodward, Sarah Porter, Michael Cochrane e John Hallam nos principais papéis.
20.00 Telejornal - 2.ª edição
20.25 Século III
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Música, maestro! - Henry Mancini dirigindo a Grande Orquestra de Edmont (Alberta, Canadá) o Jubilwee Auditorion
22.00 Telejornal - 3.ª edição
22.10 Sábado especial - A Televisão escolheu para si... «Júlio César». Interpretes: Marlon Brando, James Mason, John Gielgud, Louis Cathern, Edmond O' Brien, Greer Garson, Deborah Kerr. Realização de Joseph L. Mankiewice.
00.25 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.30 Telejornal
21.50 O Homem e a Terra
22.20 Animação
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Júlio César (22.10)
II PROGRAMA
O Homem e a Terra
(21.50)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Missa de Domingo; **13.10** Ilhas perdidas — 4.º episódio; **13.40** Desenhos animados; **14.0** Telejornal — 1.ª edição; **14.05** TV Rural; **14.35** João no País das Fadas; **15.55** Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta; **17.30** Jogos na neve; **18.30** Grande encontro; **19.30** Circo estatal de Moscovo; **20.00** Telejornal — 2.ª edição; **20.25** Ligeiríssimo; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.05** Crônica Bellamy; **22.45** Telefutebol; **23.10** Telejornal — 3.ª edição; **23.20** Fecho.

II PROGRAMA

21.30 Telejornal; **21.50** Cinemateca; **23.30** Fecho.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE INVERNO DE 1978
— DOMINGO, 12 de Março, às 16 horas
— 3.ª FEIRA, 14 de Março, às 21 horas
A Ópera em 3 Actos de G. DONIZETTI
«D. PASQUAL»
ELENCO: Alfredo Mariotti, Sesto Bruscantini, Elizette Bayan, Mário Rodrigo, Alberto Silveira
DIRECÇÃO MUSICAL: Manuel Ivo Cruz
ENCENAÇÃO: Gino Bechi
CENOGRAFIA: Humberto Lebroto
FIGURINOS: Hugo Manoel
COREOGRAFIA: Patrick Hurde
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Colaboração da
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
— 5.ª FEIRA, 16 de Março, às 21 horas
Terceira e última récita da ópera de DONIZETTI
«D. PASQUAL»
no COLISEU DOS RECREIOS

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
SÁBADO E DOMINGO
ÀS 16 H
Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
«Hoje às 21.30 H
amanhã às 16.00 H
ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
Metro Palhavã - Telef. 770969

TEMPORADA POPULAR
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS
Hoje:
SALÃO DAS FURNAS
(Próximo do Jardim Zoológico)
Benfica
às 21.30h

"A BARRACA"
CONTA
De hoje até 12
21H30
AO QU'ISTO CHEGOU
«Soc. Boa União»
Beco das Cruzes, 9
(ALFAMA)

CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS
Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.
Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

luís cília
hoje às 21.30
amanhã às 16 h
teatro vasco santana
entrecampos
tel. 768609
bilhetes:
preço único 50$

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

(Antigo Sindicato dos Continuos e Porteiros)

CONVOCATÓRIA

COMPANHEIROS

Ao abrigo do artigo 29.º dos Estatutos, por este meio convoco a Assembleia Geral Ordinaria para o próximo

dia 19 de Março pelas 15.30 horas

a realizar nos seguintes locais

LISBOA — "Voz do Operário", Rua da Voz do Operário, à Graça.
SETÚBAL — Salão do Inatel, Praça da República
PORTO — Salão do Inatel, junto à Praça da Batalha
COIMBRA — Sindicato dos Electricistas do Centro Rua Simões Castro, 159, 1.º, Dto.

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1 Analisar, debater e votar o RELATÓRIO DA ACTIVIDADE SINDICAL E CONTAS DE 1977 apresentado pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal
2. Analisar, debater e votar a suspensão de pagamento de quotização sindical, sobre o subsidio de férias e o 13.º mês

Lisboa e Sede Central do Sindicato, 2 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Rosa Pagamim

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 79.º n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para se reunir nas instalações do Internato (Rua da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, n.º 11, em Camarate), no dia 25 de Março corrente, pelas 14.00 horas, com a seguinte Ordem de trabalhos:

1 - Apreciação e votação do Relatório e Contas, referentes a 1977, e parecer do Conselho Fiscal;
2 - Apreciar, discutir e votar a proposta do Conselho Directivo, sobre uma homenagem a prestar à memória do falecido Presidente do Conselho Fiscal **Senhor Gracindo José Rosa Rodrigues.**

Não estando presente o número legal de associados à hora marcada, a Assembleia reunir-se-á uma hora depois, com qualquer número, nos termos do disposto no Art.º 59 n.º 1.º dos Estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel Abrantes das Neves

NOTA: — O elevado custo dos portes de correio e a reconhecida impossibilidade material de vos remeter, como desejaríamos, exemplar do Relatório que vai ser apreciado, discutido e votado, obriga-nos a colocá-lo, bem como a toda a documentação que ao mesmo se refere, à vossa disposição na Secretaria-Geral, Rua Nova de S. Mamede, 72-r/c Esquerdo, a partir do próximo dia 21 dentro das horas normais do expediente.

O CHEFE DA SECRETARIA

BRASILIA 1976
VENDE-SE
EM CONTA
Telef. 2102196

DYANE 1976
VENDE-SE
IMPECÁVEL
Telefone 643253

Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimical — EP
Ex-Cinema Ginásio da CUF — Barreiro

APRESENTA OS ESPECTÁCULOS DE CIRCO

SÁBADO 11 DE MARÇO ÀS 16 E ÀS 21.30 HORAS PELA COOPERATIVA GRANDE CIRCO POPULAR

CONTORCIONISTAS ILUSIONISTAS
CÃES AMESTRADOS - ETC., ETC...

E OS CÉLEBRES PALHAÇOS TOTO CAMPOS + ANTÓNIO CAMPOS & C.ª
GRANDES PARODISTAS MUSICAIS

12 DE MARÇO ÀS 16 HORAS
TEATRO INFANTIL
«O HOMEM DO REGADOR»
PELO GRUPO DE TEATRO AMADOR
COMBATE DO CARTAXO
ADQUIRA OS SEUS BILHETES NA CASA DA CULTURA

PINOCA

FADOS E GUITARRADAS

VENHA OUVIR O NOSSO SENSACIONAL ELENCO:

João Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Elisa Silva
Maria do Monte
Lucinda Gouveia
Alfredo Alves
Carlos Duarte

Norberto Martinho

R. SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18

PASSAPORTES
Aviso Importante
os passaportes tirados ha cerca de **5 anos** ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 571341

"NACIONAIS" DO COURO

Belenenses-Braga: com quem está a Europa?

Varzim-Benfica, na Póvoa, e Belenenses-Braga (duas equipas com fortes e justificadas aspirações europeias), em Belém, emergem do conjunto de jogos de amanhã para o «Nacional» maior, jornada hoje iniciada com os confrontos Boavista-Portimonense e Riopele-Estoril (ainda no escalão maior), que decorrem à hora que o nosso jornal sai das máquinas.

O desafio da Póvoa de Varzim poderá marcar em termos precisos a luta para o ceptro, pois que, para manterem a sua candidatura (a mais poderosa neste momento) os «encarnados não podem perder (um empate colidiria com as suas mais fragueiras pretensões). Os varzinistas, conjunto oscilante, mas de reconhecida capacidade (perderam imerecidamente na Luz, na primeira volta, por 2-1), têm acendradas possibilidade de travar, pelo menos com a conquista de um ponto, a marcha do campeão.

Já o encontro do Restelo, pelas razões atrás «empoladas» (trata-se de um embate que opõe equipas talhadas para o concerto uefeiro na temporada que se avizinha), é «prato» também «apetitoso» da ronda, mais «apimentado» se tivermos em conta que os pupilos de Medeiros (em particular a sua defensiva) disputam um outro «combate»: a inviolabilidade das suas redes, inexpugnáveis há já muitas jornadas, e mesmo confirmada no particular de Viseu, há uma semana.

Outros confrontos da I Divisão para amanhã (começo às 15 horas e no campo dos clubes indicados em primeiro lugar): Sporting-Vitória de Setúbal, Guimarães-Académico e Marítimo-Espinho.

No escalão imediato, que se divide em três Zonas, temos: na **Norte**, U. Lamas-Régua, Chaves-Fafe, Vila Real-Vianense, Leixões-Penafiel e Lourosa-Paços de Ferreira. **Zona Centro:** Cartaxo-E. Portalegre, Acad. Viseu-U. Leiria, Sintrense-Beira Mar, Marinhense-Covilhã, U. Coimbra-Peniche, Águeda-U. Santarém, Marrazes-U. Tomar e Portalegrense-Mangualde. **E Zona Sul:** Montijo-Vasco da Gama, Barreirense-Olhanense, Juventude-Odivelas, Almada-Atlético, Amora-Cova Piedade, Sesimbra-Nacional e Farense-Lusitano.

Todos estes desafios principiam às 15 horas também, do mesmo modo, aliás, que os que concernem à III Divisão Nacional.

Os futebolistas do Belenenses promoveram ontem um almoço de homenagem ao seu técnico pela passagem de mais um aniversário de António Medeiros (que tem mais anos que o que possam julgar, mas ainda não chegou aos 50: está mesmo longe da conta)

III DIVISÃO

Aqui, em seis Séries, a ordem é esta:

Série A Valdevez-Macedo Cavaleiros (em Monção), Tirsense-Joane, Limianos-Mondinense, Tadim-Cabeceirense, Maria Fonte-Vizela, Prado-Monção, Bragança-Ribeira Pena e Mirandela-Aves. **Série B** Avintes-Paredes, Perosinho-Sampedrense, Leverense-Amarante, Lamego-Cucujães (em Tarouca), Freamunde-Bustelo e Infesta-Vilanovense. **Série C** Carapinheirense-Alba, Naval-Gonçalense, Molelos-Oliveira do Bairro, Marialvas-Tocha, Covilhã e Benfica-Ançã, Anadia-Febres, Guarda-Tondela e Gouveia-Viseu e Benfica. **Série D** : Matrena-Desp. Castelo Branco, Amiense-Nazarenos, Torres Novas-Torriense, Caldas-Batalha, Condestável-Eléctrico, Almeirim-Lousanense, Alcobaça-Alcanenense e Benfica e Castelo Branco-Bombarralense. **Série E** : Oriental-Elvas, Souselense-Campomaiorense, Benaventе-Sacavenense, Alverca-Borbense, Casa Pia-Vitória Lisboa, Loures-Pêro Pinheiro e Elvenses-SL Olivais. **Série F**: Beja-Costa Caparica, Reguengos-Quarteirense, Alcochetense-U. Montemor, Sarilhense-Seixal, Paio Pires-Rosairense (no Seixal), Esp. Lagos-Aljustrelense (em Alvor) e Silves-U. Santiago.

JUNIORES

Apuradas que foram as equipas das quatro séries que constituíram o esclarecimento dos juniores, de Norte a Sul, começa amanhã a fase imediata (a segunda) a essa triagem.

Defrontam-se, em jogos de uma primeira «mão» que deixa espaço (e tempo) para a tal «na volta cá te espero», Oliveirense-FC do Porto e Benfica-Bucelense, às 11 horas. Ainda para a mesma categoria, mas porque está em atraso, haverá o Chaves-Varzim.

Entretanto, esta tarde, além dos dois jogos antecipados da I Divisão (que arrancaram às 16 horas), temos (e estão a decorrer à hora a que saímos) Paços de Brandão-Sanjoanense, Aliados-Famalicão, Gil Vicente Rio Ave e Cuf-Luso, para a II Divisão e Desportivo dos Olivais-Bucelense, para a III, todos começados às 15 horas, e Marítimo Olhanense-Serpa, também válido para a III «Nacional», que principiou às 16 horas.

O Traço de Pargana

...O pior é se o «peixe» não pega...

COM A DGD EM FRANÇA

Miúdos portugueses jogam em Rocheville nas férias da Páscoa

Fernando Oliveira (Lisboa), Ângelo Soeiro (Viseu), Rogério Paiva (Santarém), Nuno Mota (Leiria), Paulo Casimiro (Setúbal), Rui Filipe (Viana do Castelo), Vítor Pedrinho (Faro), Paulo Santos (Angra do Heroísmo), José Luís (Funchal), Paulo Futre (Setúbal), Paulo Jorge (Leiria), João Paulo (Lisboa), Mário Maia (Porto), **Otílio Lourenço** (Aveiro), e **José Carlos Marto** (Coimbra), são jovens (10/12 anos) da equipa infantil portuguesa que se desloca a Rocheville (Cannes), a convite da Entente Sportive local, nas próximas férias pascais, a fim de participar num torneio que se insere no Plano de Desenvolvimento do Futebol Infantil da DGD.

Para apuramento e selecção dos 15 miúdos, que, acompanhados por Fernando Delgado, coordenador do dito Plano, Rui Silva, técnico, e Vítor Miranda, também coordenador, efectuaram-se, em Fevereiro e já este mês, diversos convívios zonais de observação, sob a orientação de Rui Silva.

Eis as datas, os locais e as representações: 17 de Fevereiro, em Merelim (Braga), com a participação das selecções distritais de Braga e Viana do Castelo; dia 18, em Amarante, com a intervenção das selecções distritais do Porto e Vila Real/Bragança; 18 de Fevereiro, em Oliveira do Hospital, participando as selecções dos distritos de Viseu, Coimbra, Aveiro e Castelo Branco; 26 do mesmo mês, em Tomar, as selecções distritais de Lisboa Leiria, Santarém e Setúbal; e 4 do corrente em Cuba, com a participação das selecções distritais de Évora, Portalegre, Beja e Faro.

Vejamos, entretanto, os jogos interselecções regionais efectuados e os seus desfechos: Beja, 4-Évora, 1; Misto Alentejo/Algarve e Açores, 4-Faro, 1; Braga, 2-Viana do Castelo, 1; Coimbra, 2-Viseu, 1; Aveiro, 4-Castelo Branco, 0; Porto, 2-Trás-os-Montes, 1; Leiria, 3-Santarém, 0; e Lisboa, 2-Setúbal, 0.

O programa da deslocação é o seguinte: 22 do corrente, após o almoço, concentração no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Às 21 horas Prelecção pelo prof. Rui Silva. Dia 23 de Março de manhã, inspecções médicas; de tarde treino no Estádio Pina Manique. 24 de manhã: visita de cumprimentos ao director-geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha.

A partida para França está prevista para o dia 24, às 15 horas, com chegada a Nice às 18,15 horas. Dia 25 (às 16 horas) encontro entre a equipa portuguesa e a selecção de Paris. 26, às 10,30: encontro entre a equipa portuguesa e a selecção de Cannes. Às 15 horas: jogo entre a equipa portuguesa com a Entente de Rocheville.

Dia 27 (às 10 horas) apuramento dos 3.º e 4.º lugares; às 11 horas: Final do Torneio. Dia 28: partida de Nice (via Paris) às 9.15, estando prevista a chegada a Lisboa às 14,20 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica imparável "esmaga" Sporting

Foi movimentado, e ardoroso mas correcto, o desafio mais importante da sétima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins, que centrou as suas atenções sobre a Zona Sul, onde Benfica e Sporting se defrontaram no Pavilhão da Luz Recinto repleto em jogo que correspondeu inteiramente à expectativa, não defraudando o público — que deu por muito bem entregue o tempo e a sua presença.

Os «encarnados» inauguraram o marcador logo no primeiro minuto, por Virgílio, em lance de belo efeito. Não eram volvidos seis minutos quando o mesmo Virgílio, no estilo que o caracteriza e após outro lance movimentado, ampliou a marca, com culpas para F. Pereira e Basílio. Aos oito minutos, todavia, os «leões» amenizaram os números, depois de «brinde» de Garrancho, com golo de Picas. O mesmo Garrancho desforrar-se-ia da «fita» elevado o «placard» para 3-1 e, pouco depois, foi Piruças que aumentou o «score».

A três minutos do intervalo, uma vez mais Picas encurtaria os números.

A parte complementar foi mais equilibrada, com as oportunidades de golo a repartirem-se por ambas as equipas. O Benfica, mais feliz, obteria outro golo (o 5.º, por Piruças) a três minutos do «ómega» do encontro, que para além da aplicação de todos os jogadores, e dos seus momentos de beleza, teve ainda, para culminar todo um excelente espectáculo, extraordinária arbitragem de Mário Nobre, que apenas terá falhado num lance em que Picas pareceu derrubado perante Ramalhete (este, o melhor homem no rinque).

As equipas formaram:

. BENFICA: Ramalhete; Casimiro, Garrancho (1), Piruças (2), Virgílio (2) e Quim.

SPORTING: Basílio; F. Pereira, Sobrinho, Picas (2) e Jorge.

Nas outras contendas, na **Zona Sul**, será de realçar o oportuno triunfo do Oeiras na Parede (golos de Cristóvão, dois, Carvalho e Rosado), Salesiana (sobre o Paço de Arcos), e o empate da Académica da Amadora (Cruzeiro será o novo técnico da equipa) ante o Cascais (8-8).

Resultados: Benfica-Sporting, 5-2. Parede-Oeiras, 1-4; CUF-Campo Ourique, 4-6; Salesiana-Paço de Arcos, 4-1; Amadora-Cascais, 8-8. Classificação. **Zona Sul:** Benfica, 21 pontos; Oeiras, 18; Sporting, 17; Parede, 15; C. Ourique, 14; Salesiana, 13; CUF, 11; Cascais, 10; Amadora, 10; P. Arcos, 9.

Na **Zona Norte**, o Carvalhos perdeu o comando em favor do Valongo, que, aliás, triunfou expressivamente no rinque daquele (7-2) no jogo mais importante daquela zona. Vitórias rotundas foram, também, as que o FC do Porto e Oliveirense alcançaram, nos seus rinques, ante o Candal (8-2) e Riba D'Ave (9-2), respectivamente. Enquanto, por outro lado, a Sanjoanense se desenvencilhou da Académica de Espinho (2-1), o Infante de Sagres consentiu um empate (a quatro tentos) perante o Invicta.

Resultados da **Zona Norte:** Carvalhos, 2-Valongo, 7; Sanjoanense, 2-Espinho, 1; Infante de Sagres, 4-Invicta, 4; FC do Porto, 8-Candal, 2; e Oliveirense, 9-Riba D'Ave, 2. Classificação; Valongo, 18 pontos; Carvalhos, 17; F.C. Porto, 14; I. Sagres, 14; Oliveirense, 14; Sanjoanense, 13; Académica de Espinho, 12; Invicta, Riba D'Ave e Candal, 10.

NUM PAÍS ONDE HÁ MISÉRIA

Brasil: uma fortuna por causa do "Mundial"

A participação da selecção brasileira de futebol no próximo «Mundial», na Argentina, custará ao tesouro do seu país qualquer coisa como cerca de dois milhões e 725 mil dólares (mais de cem mil contos). A **conquista do tricampeonato,** em 1970, custou cerca de 22 **mil contos, e constituiu nesse** momento o maior investimento brasileiro numa aventura desportiva.

Naquela oportunidade, chamou a atenção a pormenorização de alguns gastos: 600 calções de futebol, 240 camisolas para treino, 50 joelheiras para guarda-redes, 360 pares de meias, 200 pares de sapatos, 26 bolas, 200 toalhas de banho entre outras coisas.

Em Maio do ano passado, ao anunciar o pressuposto de 45 milhões de cruzeiros para este «Mundial», o presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), almirante Heleno Antunes, detalhou alguns gastos que considerava imprescindíveis. Entre eles figuravam 270 contos para insígnias, 290 contos para publicações e igual quantia para gastos de correspondência, 520 contos para congressos, 48 contos para fotografias e 60 contos para o Gabinete da Presidência.

A mesma informação precisava que se destinaram 20 mil contos para salários, mais de 600 para representações, 400 para simpósios e o equivalente a quase 400 para a elaboração de um relatório sobre as contas.

Como dado curioso, caberá recordar que a primeira intervenção brasileira num torneio mundial, em Montevideu, no ano de 1930, custou ao tesouro brasileiro a «exagerada» quantia de 1.500 escudos.

ANDEBOL SOB A ÉGIDE DA DGD

Iniciados em Coimbra na "Primavera-78"

O Encontro Nacional de Iniciados de Andebol (ou «Primavera-78»), que decorrerá em Coimbra de 30 do corrente a 1 de Abril, é uma organização conjunta da Comissão de Iniciação da Federação Portuguesa da modalidade e do Plano de Desenvolvimento da DGD. Estes dois órgãos constituíram, para o efeito, uma Comissão Organizadora Nacional e Comissões Regionais em todos os distritos do País.

No Encontro poderão participar selecções regionais de iniciados dos distritos que possuam Associação de Andebol e tenham em execução os seus Campeonatos Regionais, e todas as equipas de clube, núcleo ou escola de todos os distritos do País. A iniciação destina-se ao escalão etário de Iniciados masculinos, isto é, jovens com a idade de 13 ou 14 anos feitos em 1 de Setembro de 1977. Todos devem apresentar cartão de jogador da FPA ou BI.

Os clubes, núcleos ou escolas — convém lembrar — devem efectuar a sua inscrição nas Associações de Andebol ou nas delegações distritais da DGD, mediante o preenchimento e entrega da ficha de inscrição e do pagamento da taxa de inscrição (500$00). Cada representação não pode exceder 15 pessoas, sendo limitado o número de inscrições.

A organização é responsável por todas as despesas de estadia. As deslocações dos participantes até Coimbra serão por conta dos clubes, núcleos ou escolas, salvo se as Comissões Regionais angariarem meios de apoio a tais deslocações. As delegações regionais da competência das Associações Distritais de Andebol terão todas as despesas de deslocação e estadias pagas pela FPA.

Nora Araújo nos "Europeus"

Nora Araújo, a beleza e a classe na mesma jovem, é única portuguesa presente nos Campeonatos Europeus de Pis Coberta, que esta tarde e amanhã decorrem em Milão. Um honraria para a benfiquista, que detém o «record» nacion (5,95 m) do salto em comprimento. Nora não está em Mil para ganhar, claro: a sua principal meta é atingir os seis metr na sua especialidade e, se possível, furtar-se à derradeira p sição.

A RTP cobre o acontecimento, hoje, a partir das 15 hora e 30, e amanhã depois das 15 e 50. Teremos, assim, com se espera, ocasião de ver alguns dos melhores atletas europeus casos específicos do extraordinário Emille Putemans («O jard neiro de Vossex»), nos três mil metros, os melhores saltadore polacos com vara, Sluzarsky e Kozabriwickz, o velocista italian Mennea (Peiro), na ausência do soviético Borzov, Roger Milha e Francis Gonzalez nos 800 e 1500 metros, Sara Simeoni n salto em altura (senhoras) e, na mesma especialidade, a russ Nadeja Parinienko.

NA SUA AGENDA

ANDEBOL

O Campeonato Nacional da II Divisão de andebol arranca hoje, dividido em duas Zonas (e 16 clubes): Norte e Sul. A ronda de abertura implica os seguintes confrontos: Olciros-Académica, Bairro Latino-Vila Real, Espinho-A. Aroso e Padreense-CDUP, na **ZONA NORTE**, e Estefânia-Paço de Arcos, Técnico-Salvaterrense, Sismaria-Académica da Amadora, e Estrela de Portalegre-Seixal, na **ZONA SUL**.

NATAÇÃO NO AREEIRO

Está a decorrer à hora a que o «DL» começa a circular o Torneio Regional de Escolas, promovido pela Associação de Natação de Lisboa, cuja realização estava marcada para a pretérita semana. Todavia, porque a piscina municipal do Areeiro estava em obras, só agora foi possível «processar» o esquema de provas programadas, que começaram a ser disputadas às 16 horas. O Torneio prossegue amanhã, a partir das 9 horas, com 50 metros-livres, 100 m livres, 50 e 100 m costas, pois que hoje se desenvolveram corridas de bruços e mariposa

CORTA-MATO (CGTP/IN)

O «Corta-Mato Alavanca» tem amanhã expressão e disputa, com edições regionais em todos os distritos. A iniciativa, como o próprio nome o indica, é pertença do «Alavanca», órgão da CGTP/Intersindical Nacional. Em Lisboa a corrida decorrerá nos terrenos do Hipódromo a partir das 11 horas. No Porto, arrancará meia hora antes, nos terrenos da seca do bacalhau, no Castelo do Queijo (Foz), por intermédio da USP (União dos Sindicatos do Porto). Haverá ainda provas em Viseu, Setúbal, Aveiro (S. João da Madeira) e Coimbra, com inícios marcados para as 9, 10 e 11 horas. O «Corta-Mato Alavanca» termina em 25 do corrente com a prova final nacional.

BOXE AMADOR

O Sporting de Tomar leva a efeito amanhã uma movimentada sessão de boxe amador, exactamente quando o clube, com Reinaldo Silva e quatro senhoras à cabeça, está a organizar a respectiva secção no Nabão. Visa a sessão, que arranca às 21 e 30, testar os possíveis representantes portugueses para os Torneios de Boxam-78, em Tenerife (Espanha) e de Minsk (URSS), pela Páscoa.

CICLISMO

As Associações de Ciclismo de Lisboa e Santarém promovem amanhã a prova «Idalino de Freitas», para a categoria sénior em homenagem a um dos homens que ao ciclismo português prestou relevantes serviços, e que brevemente abandonará a actividade dirigente, à qual emprestou todo o seu saber e dedicação. Entretanto, também se disputam as primeiras provas dos Campeonatos Regionais de Fundo nas categorias de Seniores B e juniores, assim como corridas para aspirantes e juvenis, estas em homenagem a Fernando Crespo.

TIRO COM ARCO

Decorre este fim-de-semana, no Estádo Nacional, o torneio de abertura de tiro com arco para as categorias de júniores e seniores. Entretanto, disputa-se amanhã, nas instalações da Companhia Nacional de Navegação, um torneio «mini-indoor» para miúdos dos 5 aos 11 anos, com as distâncias fixadas em 5, 10 e 15 metros, conforme as respectivas categorias.

Modalidades em desfile

VOLEIBOL

O Gil Vicente-Lisboa Ginásio, amanhã às 11 horas, no Liceu, e o CDUL-Nacional, segunda-feira, no Estádio Universitário, são decisivos para o apuramento das equipas que acompanharão o Benfica à fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, entre as equipas desta fase inicial da Zona Sul. Entretanto, ontem, o CDUL ganhou ao Atlético (3-1) em Alcântara, enquanto o Técnico foi vencer o Sporting das Caldas. Técnico e Nacional, com o Lisboa Ginásio praticamente apurado, são candidatos ao mesmo, com o Gil Vicente dispondo de algumas possibilidades.

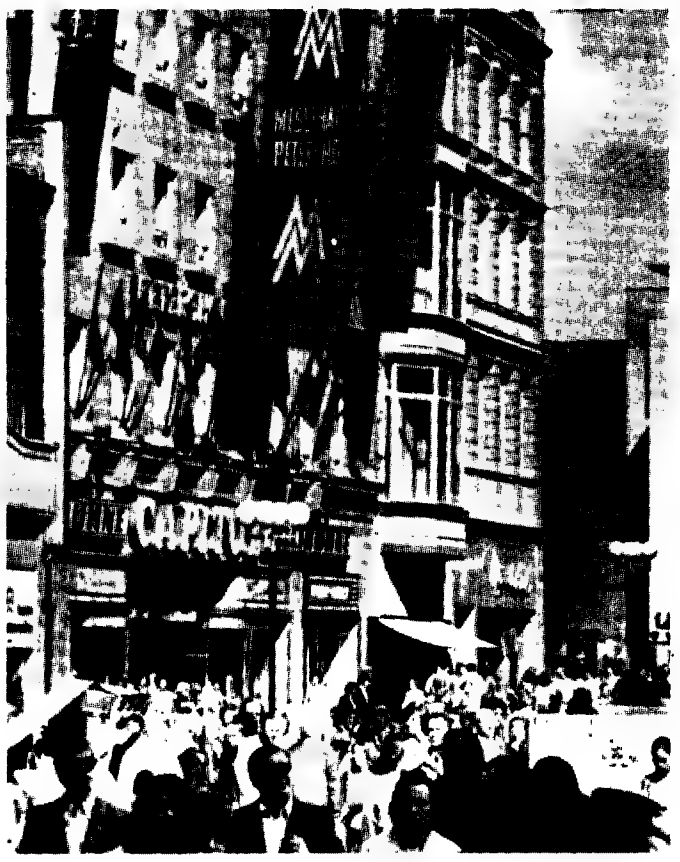
TÉNIS DE MESA

Portugal reapareceu nos Campeonatos Europeus de Ténis de Mesa, que a partir de ontem se disputam em Duisburgo (RFA), a perder. Com efeito, logo na jornada inaugural «levou» 5-0 da Finlândia. Portugal faz parte da Série B, segunda categoria europeia e aquela em que se estabelecem as posições entre o 13.º e o 29.º classificado. Má estreia, em suma, de Portugal, precisamente ante uma das equipas favoritas do torneio.

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

FEIRA DE LEIPZIG

"Stand" de Informação representa Portugal



Portugal estará representado na Feira da Primavera de Leipzig, que decorrerá de 12 a 19 do mês em curso naquela cidade da República Democrática Alemã (RDA), com a presença de perto de 9 mil expositores de cerca de 60 países, entre os quais figuram Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

A representação portuguesa será feita a nível de «stand» informativo, que servirá de apoio a empresas exportadoras de Portugal, que se deslocam ao certame e que representam, nomeadamente, os sectores da metalomecânica pesada, os produtos hortofrutícolas conservados, os vinhos do Porto e de mesa, a cortiça e produtos de cortiça.

Tendo por lema «Por um Comércio Aberto ao Mundo e pelo Desenvolvimento Técnico», o certame, como salienta o Departamento Comercial da Embaixada da RDA em Lisboa «irá trazer eficazes impulsos à intensificação do comércio e da cooperação económica entre o Leste e o Oeste, acentuada pela participação de cerca de 2.100 expositores dos países capitalistas industrializados e de Berlim Ocidental».

Por sua vez, 4.200 empresas de exportação e da indústria da RDA, e 300 empresas de comércio externo de outros países socialistas (presentes em número de doze) apresentarão «o seu programa de exportação crescente em quantidade e qualidade, com inúmeros desenvolvimentos novos», enquanto mais de 20 países em vias de desenvolvimento aproveitarão a Feira de Leipzig para exporem as possibilidades e perspectivas da sua economia e estabelecerem relações comerciais com os outros países ali representados.

O certame, que se prevê seja visitado por meio milhão de pessoas de cerca de 100 países, contará também com um programa de realizações técnico-científicas, de que se destaca um Congresso Internacional subordinado ao tema «Transformação Racional do Metal nos Pequenos e Médios Produtos Acabados», que terá a presença de 600 participantes de 30 países.

AÇORES

Política aérea vai ser estudada brevemente

Correspondendo a um anúncio publicado em alguns órgãos de comunicação social do país e do estrangeiro (nomeadamente da Europa e da América do Norte), respeitante ao estudo da política aérea dos Açores, o Departamento de Estudos e Planeamento, DREPA, recebeu 137 pedidos de envio do respectivo caderno de encargos. Mais, até ao passado dia 29 de Fevereiro, prazo limite indicado no anúncio, já chegaram ao mesmo departamento 23 propostas.

Trinta destas propostas são de empresas nacionais — facto que o Governo Regional dos Açores, que difunde a informação sublinha. As restantes são estrangeiras, com relevo para os Estados Unidos (15 propostas).

O trabalho de análise e selecção das propostas recebidas iniciou-se no passado dia 8, quando por responsável um grupo de quatro elementos designados pelo secretário regional dos Transportes e Turismo, coordenado por Leiria Gomes, adjunto regional para os transportes marítimos e aéreos.

Prevê-se a conclusão do trabalho de análise e selecção para fins do corrente mês: só então, porque entretanto, cada membro do Governo terá de proceder a um estudo e à classificação individual, segundo a sua óptima para posteriormente proceder a uma análise global e à escolha definitiva, tarefa que está prevista para os princípios do próximo mês de Abril. Só então será conhecida a empresa que deverá encarregar-se do estudo da política aérea da Região.

RÁDIO LAJES

Rádio Lajes, estação emissora da Força Aérea Portuguesa na ilha Terceira, inicia amanhã a sua programação. A estação transmite diariamente das 11 e 45 se 20 e 30 e deverá incluir na sua programação serviço noticioso da Rádio Renascença.

Entretanto, um responsável pelos programas desmentiu à ANOP rumores que circulavam noutras ilhas segundo as quais o novo esquema da Rádio Lajes poderia incluir a transmissão de material publicitário.

«Uma estação militar não iria agora passar a transmitir publicidade» — sublinhou.

Nova Constituição na China

Continuação da pág. 3

Nem todos os membros da Assembleia, escolhidos a nível local, quer como membros de pleno direito quer como observadores, se identificam com o poder. Tiveram assento na V Assembleia representantes das diferentes confissões até agora toleradas no país, personalidades saídas das minorias nacionais, alguns artistas e intelectuais. Doravante, essa Assembleia terá poderes para «interpelar o Governo». Os velhos companheiros de Mao, que não quiseram apagar-se completamente, e para tal entenderam-se entre si com vista a manterem o poder nas mãos da antiga geração, deixam pelo menos a porta aberta para novas evoluções.

Necrologia

MARIA FERRÃO GOMES

Faleceu a sra. D.ª Maria Ferrão Gomes, de 82 anos, natural de Fermentelos, viúva, mãe da sra. D.ª Odete Ferrão Gomes Gonçalves e Maria Emília Ferrão Gomes Ribeiro. O funeral a cargo da Agência Salgado de Almada, realiza-se amanhã às 16 horas da sua residência Rua Padre Baltasar n.º 36-1.º na Costa de Caparica, para Jazigo de Família no cemitério local.

CABELOS SAUDÁVEIS
EXIGEM CUIDADOS!
BIOCOUROL Tratamento capilar vitaminado
Lava e elimina as deficiências dos cabelos e couro cabeludo. Mantém a cabeça isenta de caspa
PRUMOL Tonico capilar polivitaminado
Impede a queda e revigora os cabelos débeis e doentes
LABORAT. ZEMIG-PORTO
A VENDA NAS BOAS CASAS

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado excepto na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. REAL	10°
PORTO	11°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	11°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	10°
ÉVORA	14°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	14°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

VISEU
Máxima 27,4°

PENHAS DOURADAS 3,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.31 4,3 m	10.11 0,7 m
16.52 4,1 m	22.26 0,8 m
Dia 12	
5.10 4,2 m	10.47 0,9 m
17.29 4,0 m	23.02 1,0 m
Dia 13	
5.47 3,9 m	11.21 1,1 m
18.05 3,8 m	23.09 1,2 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro nos vales e terras baixas; vento fraco.

AMANHÃ
NASCER AS 6.53
OCASO AS 18.40

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

rádio

1.º Programa

20.30: Orquestras; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: «Último Jornal»; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Soma Madrugada.

2.º Programa

20.00: Suite «Fogo-de-Artifício», de Handel; **20.30**: Obras de Erik Satie; **21.00**: Oratória «Dives Malus», de Carissimi; **21.40**: Suite «O Túmulo de Couperin, de Ravel; **22.00**: Parte de um recital integrado na quinzena de música russa e soviética: Sonata para violino solo, de Lauruchas. Serenata Melancólica, de Tchaikovski. Humoresque, de Chedrine. Dansa Brazileira, de Trigs e Jota, de Falla; **22.31**: Cassação n.º 2 K.29, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical: Música de câmera finlandesa - gravação cedida pela Rádio Finlândia. Sonata para viola dedilhada, ou guitarra clássica, de Asko Vilen; **23.10**: Intercâmbio musical. Obras de harpa céltica - gravação cedida pela Rádio França: «La Croix et le Carré» («A Cruz e o Quarado») 4 peças para harpa céltica, de Jean-Jacques Werner; **23.25**: Música sinfónica - obras de compositores polacos: Concerto n.º 2 para violino e orquestra, de Wieniawski. Pequena suite para orquestra, de Lutoslavski; **00.00**: O soprano Teresa Stich-Randall, interpreta obras de Georg Friedrich Handel; **00.25**: Solos de piano: Imagens, de Claude Debussy; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Top-Vertical; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: «Suplemento»; **22.05**: «Quando o Telefone Toca»; **23.05**: Hora Luterana; **24.00**: «Suplemento» (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: «Bric-a-Brac»; **19.03**: «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

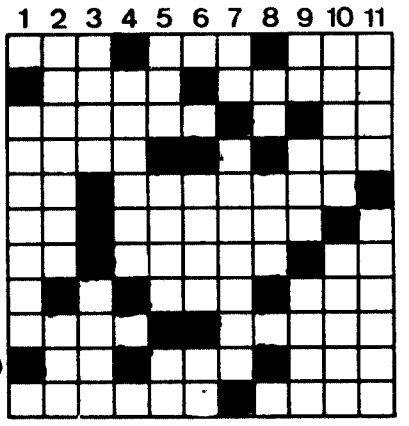
16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.0**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **0200**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 988

HORIZONTAIS:
1 Preposição. Pronome possessivo. Consentimento.
2 O mesmo que laje. Venera.
3 Cápsula que envolve as sementes. Milímetro.
4 Verbal. Recusa.
5 Zomba. Gaveta grande.
6 Em partes iguais. Da Arábia.
7 Césio (s.q). Curou. Solitário.
8 Ilha de Cabo Verde. Tonalidade.
9 Cidade da Argélia. Perfume.
10 Artigo definido (ant). Catedrais. Oceano.
11 Transpiraras. Um dos Estados do Brasil.

VERTICAIS:
1 Consciência (fig).
2 Fábricas de loiça de barro. Criminoso.
3 Nivela. Guarda segredo.
4 Supões. Artigo definido.
5 Bigorna de ourives. Lavras. Apelido.
6 Atravessa. Pertences.
7 O mesmo que uma (ant e popl). Rolas.
8 Preposição. Pronome possessivo.
9 Isolado. Em as. Conquista.
10 Mano. Adicionar.
11 Sugo o leite materno. Resumir

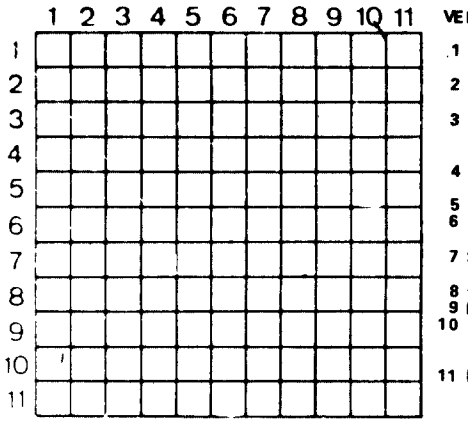


Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8049

HORIZONTAIS:
1 Recua. Pronome indefinido (pl).
2 Oferecerá. Rezemos.
3 Caminhar. Preposição. Um dos Estados do Brasil.
4 Arara. Apelido.
5 Move os remos. Passa atestados.
6 Engomadas. Espera deferimento.
7 Estaciona. Alegria.
8 Idem. Rata. Agora.
9 Cabo da costa de Portugal. Muras.
10 Despacham. Medida de superfície.
11 Serra de Portugal. Batráquio. Pedras de moinho.

VERTICAIS:
1 Transferir para outro dia. Papas de mandioca.
2 Povoação do concelho de Alenquer.
3 Cidade da antiga Caldeia. Grande afeição. Cabelos brancos.
4 Duna na Suécia. Poisava no mar (o avião).
5 Pronome pessoal.
6 Acento. Içar por meio de adriças.
7 Sufixo que designa estado. Prendei. Ave pernalta.
8 Que deprime.
9 Estimais. Avaliam.
10 Ribeira de Portugal. Pronome pessoal. Ilha do Pequeno Balt.
11 Balcão. Catedrais.



SOLUÇÃO DO PROOLEMA N.º 11 987

HORIZONTAIS:
1 Aparatosas.
2 REGO. Ipuã.
3 Narrara. Pó.
4 Vãs. Idosa.
5 És. Álamos.
6 Ms. Rabi. Ca.
7 Aterrar.
8 Am. VAI. Enes.
9 Rola. REGO.
10 Asa. Garotas.
11 Re. Mesão.

VERTICAIS:
1 Ar. VE M. Arar.
2 Penássemos.
3 Agás. Lar.
4 Ror. Arava.
5 Relata.
6 Tia. Abeiram.
7 Oprimir. Erêl
8 Suado. Regos.
9 Aa. Os. Anota.
10 Ps. Gré. Ao.
11 Voara. SSS.

Provérbio: REGO VAI REGO VEM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8048

HORIZONTAIS:
1 Lampa. Sabão.
2 Aalen. Abeis.
3 Zaire. Limão.
4 Alisa.
5 Raz. Ara. Cr.
6 Orem. Arem.
7 Clios. Ris.
8 Caa. Jeová.
9 Adro.
10 Oiã. Ora. Elo.
11 Samos. Arras.

VERTICAIS:
1 Lázaro. Caos.
2 AA. Arcádia.
3 MLI. Zelaram.
4 Pêra. Mi.
5 Anela. Ou. Os.
6 Irás. Pr.
7 Salsa. Aa.
8 Abia. Ares.
9 Bem. Crio. Er.
10 Aia. Resvala.
11 Osos. Os..

Anunciados

Lisboa

TURNO 50

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS - Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909; **ANDRADE RIBEIRO** - Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971; **ASCENSO** - P.ª Norte, 11-A. (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172; **BELO** - Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314; **CURIE** - Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; **DOURO** - Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; **ESTÁCIO** - P.ª D. Pedro IV, 60-63. (Rossio). Telefs. 327067-324224; **FÉNIX** - R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531; **GARANTIA** - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300; **IMPARCIAL** - R. General Taborda, 28. Tel. 680931; **LEMOS** - Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tele. 331692; **LINAIDA** - Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **MACEDO** - Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697; **MAGALHÃES** - Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479; **MANUEL VICENTE JESUS** - Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; **MARBEL** - Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **MARLUZ** - C.ª DA Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **PEREIRA, SUCR** - Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; **SALDANHA** - Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** - V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **S. JOÃO** - Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179; **S. SEBASTIÃO** - L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642; **TANARA** - R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814; **TELES** - Rua João de Barros, 2-Frente, Tel. 638176; **VALE** - Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; **VITALIS** - R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ALMEIDA DIAS - Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909; **DOURO** - Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; **IMPARCIAL** - R. General Taborda, 28. Tel. 680931; **LINAIDA** - Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **MACEDO** - Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697; **MARLUZ** - Calça. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **S. SEBASTIÃO** - Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642; **ESTÁCIO** - Pr.ª D. Pedro V, 60-63. (Rossio). Telef. 327067-324224; **GARANTIA** - Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.

NOTA - As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALGÉS - Cabrita - Miraflores (Tel. 2101486), **CARCAVELOS** - **Central** - Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAÇO DE ARCOS** - **Godinho** - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas, **PAREDE** - **Brandão** - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **AMOREIRA** - Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **CASCAIS** - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Cascais

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504), **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira - P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254), **LARANJEIRO** - Moderna - R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305), **COSTA DA CAPARICA** - Higiénica - Av. da República, 23 (Tel. 2400020), **SESIMBRA** - Leão - Av. a Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023) Permanente; **Pimenta** - R. Conc.º Joaq. Ant.º de Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Até às 19 horas, **SEIXAL** - **Soromenho** - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO** - **Montepio** - R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035), **MOITA** - **União Moitense** - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS** - **Gusmão** - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE** - **Gameiro** - L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 224100)

Linha de Sintra

AMADORA - **Flama** - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente, **Igreja** - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas, **DAMAIA** - **Lemos** - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121), **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), **CAMARATE** - **Nova** - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726), **CACÉM** - **Guerra Rico** - Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002), **MEM MARTINS** - **Miranda Garcia** - Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Até às 24 horas, **NEercês** - **Claro Russo** - Até às 13 horas, **RIO DE MOURO** - **Riomouro** - Av. Óscar Mont.º nTorres, 8 (Tel. 2960194) Permanente, **SINTRA** - **Simões** - Estefânia (Tel. 2930832) Permanente, **COLARES** - Abreja (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL - Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; **FONTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 61406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** - Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **DINIS** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA - Praça da Batalha, 26. Tel. 19524; **CAMPO** - Rua da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** - Rua de Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA - Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

Cartaz de cinemas e teatros

CINE 803055

Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A - Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B - Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEVÉ VALENTINO

ALVALADE 897480

Av Roma
14, 16.30 19 e 21.30

Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319

Av Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/ Jacques Tati
Para todos
24.00
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
(M. 18 anos)

AVIS 547163

Av Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30

Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson/ Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª semana

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/18 anos
24.00 h
O HOMEM DE CACHECOL BRANCO
Grupo D M. 18 anos

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
(Int. a men. 13 anos)

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntários. Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Não acons. a men. 13 anos
Hoje às 0.15 - (18 anos)
RIVAIS TEMERÁRIOS

ESTÚDIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
A Libertação dos corpos e das almas
A MÁSCARADA
Mila Baloh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos
Hoje às 24 h
SOU VICIOSA

EUROPA 661016

R Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.00
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
c/Rajesh Khanna e Hemma M Falini
Às 24 h
OS VIOLENTOS

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot, Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313

Av Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos
Às 0.30 h (M. 18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A CONSPIRAÇÃO SUIÇA
c/ Jasen Jansen, Senta Berger

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 Int. a men. 13
O vibrante filme Indiano!
UM CASO ESTRANHO
- Majboor -
com: Amitabh Bacchan - Parveen Babi e Pran.
Hoje às 00.15 h - Não ac. a m. 18 a.
CURANDEIRO DE ALCOVA

ODEON 326283/4

R Condes, 12 a 20
15.15 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
CLUBE PRIVADO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPER-PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4
15, 17, 19, 21 e 23
CRAZY HORSE DE PARIS
Int. a men. 13 anos

RESTELO 810375

Av Torre de Belém
15, 18.15 e 21.30
O PRÍNCIPE E O POBRE
Int. a men. 13 anos

ROMA 387778

Av Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
c/ Richard Harris e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Brook, Robert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 579344

Av Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyevé
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 24 h - N. ac. a m. 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Amanhã às 11 h - (M. 6 anos)
SERENATA À CHUVA

TIVOLI 570595

Av Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis
Amanhã às 11 h - (M. 6 anos)
MARY POPPINS

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro COmercial Damaia
Às 16 h - (M. 6 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO
As 21.15 h - (M. 13 anos)
O SILÊNCIO É DE OURO

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Cinemas

Lisboa

COMUNA «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO «Zumbi» 21.30 (13 anos)
ABC «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL «É!», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ADOQUE «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE «Domingo Negro» às 21.30 (18 anos)
PARIS «Uma Questão de Sorte» às 21.30 (13 anos)
CINE AUDITÓRIO «A Morte em Veneza», às 21.15 (18 anos)
COLISEU «Afeição», as 21.15 (18 anos)
PROMOTORA «Mistério de um Crime» às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO «Um Amor como o Nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
JARDIM «Uma Mulher Fiel, às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE «A Companheira da Minha Vida», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL «Os Dois Missionários» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cinestúdio «Alcova do Bispo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium «Carrie», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin «3 Horas Decisivas», às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-cine «Um Dia de Cão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José «As Aventuras de Ulisses», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

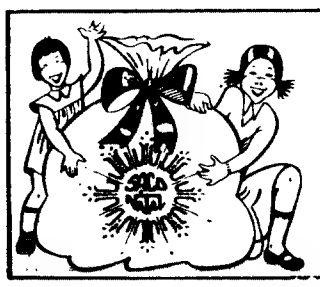
ALMADA - Incrível «Um Homem, Uma Arma», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim «Assassinos de saias», às 21.15 (18 anos)

Porto

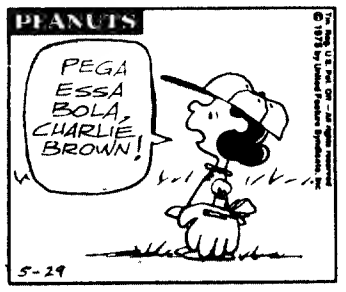
ESTÚDIO 400 «Meu Irresistível Selvagem» as 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO «Nea», às 21.00 (18 anos)
BATALHA «O Próximo Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO «Kazablan» às 21.30 (6 anos)
TRINDADE «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL «O Amanhecer Tranquilo» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO «O Enigma da Cadeira de Rodas» 21.30 (18 anos)
RIVOLI «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO «Os Hippies» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN «Veredicto», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)

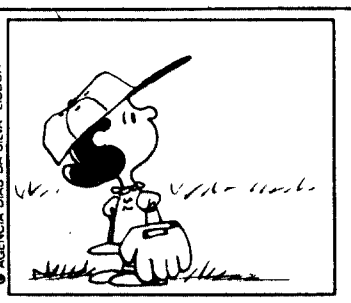
Coimbra

TIVOLI «Orca a Fúria dos Mares» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO «O Meu Nome é Ninguém» às 21.15 (13 anos)
AVENIDA «A Alcova do Bispo» às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE «O Voo das Águias» às 21.30 (13 anos)



O SACO DE NATAL
FUNGUÇÁ
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369





DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 684531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
328229, 372701/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12353
LISBOA PORTUGAL

Vasco Lourenço volta a condenar 11 de Março

«Que a morte de um militar aqui ocorrida há 3 anos, seja o símbolo de um acto condenável que convém recordar para que, servindo de ensinamento, não mais se repita, e permita às Forças Armadas que cumpram o seu verdadeiro papel nacional.»

Foi com estas significativas palavras que o general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, concluiu o breve discurso pronunciado esta manhã no RALIS, no decorrer de uma cerimónia evocativa da tentativa contra-revolucionária do 11 de Março, e durante a qual foi prestada homenagem ao soldado Luís e à Unidade vítima daquele traiçoeiro ataque.

Vasco Lourenço começaria por assinalar esta data como «uma data triste, em que militares se viraram contra militares, não propriamente num duelo meramente castrense, mas onde os objectivos eram bastante mais latos: derrubar o poder legítimo, saído do glorioso 25 de Abril, e que tudo fazia, ainda que para isso tivesse que enfrentar poderosos obstáculos, para consolidar um estado de direito, numa sociedade democrática em que imperasse uma verdadeira justiça social». O comandante da Região Militar de Lisboa, destacou a acção daquela unidade que soube «opor-se com firmeza a essa tentativa, manter-se fiel à Revolução dos Cravos e ser assim digna do enorme apoio que por outras unidades e principalmente pelo nosso Povo lhe foi prestado».

Noutra passagem do seu discurso Vasco Lourenço sublinhou que, «se a actuação dos militares em 25 de Abril de 1974 é credora dos maiores louvores e exaltações, se a actuação dos militares responsáveis pelos conflitos que em Portugal se viveram depois daquela data gloriosa, é merecedora de condenação — e a que aqui recordamos é exemplo a reter — qualquer acção que se venha a empreender, fora do quadro das instituições e do mais estrito respeito pelas normas de disciplina e da unidade de comando, é criminosa e imperdoável».

E reafirmando a necessidade de os militares consolidarem o seu espírito de unidade e coesão «por forma a constituirmos umas Forças Armadas conscientializadas, eficazes e operacionais ao serviço do Povo Português», concluiu o general Vasco Lourenço: «É por isso que teremos ainda hoje, de não nos deixarmos levar pelas provocações mais diversas, pelas campanhas de intoxicação pública, pela construção fictícia de conspirações diversas, conduzidas por falsos democratas, que apenas aceitam as suas próprias opiniões, e que hoje voltam ao ataque, esquecendo mesmo compromissos anteriormente assumidos, e tentando criar nos militares a ideia de intervenções antidemocráticas». Exaltou ainda o respeito pelas instituições democráticas «no topo das quais está o Presidente da República, comandante supremo e chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas».

«Que a morte de um militar aqui ocorrida há três anos, seja símbolo de um acto condenável...»

Vasco Lourenço chegou ao RALIS às 10 e 30 recebendo as honras militares inerentes. Seguiu-se a cerimónia na parada, precedida de uma breve alocução do comandante do RALIS coronel Calixto, o qual salientou que «não mais pode acontecer que os militares usem a força das armas ao sabor do ódio e do desespero e que «a instituição militar não admite a desunião».

Após o discurso de Vasco Lourenço aos militares do RALIS o comandante da Região Militar de Lisboa e o coronel Calixto depuseram uma coroa de flores no monumento aos mortos do RALIS.

A PROPÓSITO DE COMEMORAÇÕES

Em conversa informal com os jornalistas, o general Vasco Lourenço teve oportunidade de clarificar algumas opiniões suas há dias expressas e mal interpretadas por certa imprensa. Vasco Lourenço sublinhou que ao afirmar que a única data que deveria comemorar-se era o 25 de Abril, estava a referir-se ao 11 de Março e 25 de Novembro, e não obviamente, ao 10 de Junho.

4 Relativamente ao processo dos 29 capitães de Mafra revelou que já tinha dado o seu despacho, que seguiu para o CEME. Interrogado sobre se tal despacho sanava o problema, Vasco Lourenço respondeu apenas que o seu despacho lhe parecia correcto.

Respondendo a uma pergunta sobre o caso Rosa Coutinho, o comandante do RML disse não conhecer ainda o acórdão e que preferia não fazer comentários, mas que não ficara surpreendido.

Souto Cruz pede a demissão

À hora a que encerramos a nossa edição, o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, encontra-se em Belém, recebido em audiência pelo Presidente Ramalho Eanes.

Trata-se do pedido de demissão do actual CEMA, previsto desde que conhecido o acórdão do Supremo Tribunal Militar considerando extinto o procedimento disciplinar em questão, o que se traduziria em termos de amnistia.

Na oportunidade, o almirante Rosa Coutinho declarou-se insatisfeito com os termos em que o STM se pronunciava, alegando que não se provavam as acusações que lhe eram feitas, pelo que não tinha lugar a aplicação da amnistia.

A aplicação da amnistia implicava a imediata reintegração de Rosa Coutinho nas fileiras. Lembra-se que Rosa Coutinho, sendo embora, e em idade, o mais novo, entre os almirantes da Armada, é, no entanto, o mais antigo do que os que se encontram actualmente no serviço activo.

Rosa Coutinho foi passado compulsivamente à reserva pelo almirante Souto Cruz enquanto CEMA, numa decisão que se apoiava menos em factos concretos e mais por assim dizer, em suspeitas ou razões de ordem qualificadamente política.

Grã-Bretanha empresta 800 mil contos a Portugal

O governador do Banco de Portugal, Silva Lopes, e o embaixador britânico em Portugal, Lord Moran, assinaram ontem, em Lisboa e na sede do BP, um acordo segundo o qual a Grã-Bretanha vai emprestar a Portugal 800 mil contos. Trata-se da quota-parte da Grã-Bretanha no chamado grande empréstimo que um consórcio de países industrializados vai fazer ao nosso país para acorrer a necessidades de minorar a situação em que se encontra a dívida externa portuguesa.

No uso da palavra durante o acto de assinatura, o governador do BP, Silva Lopes, disse que o empréstimo representa «uma valiosa contribuição para o estreitamento dos laços económicos entre Portugal e a Grã-Bretanha».

Falando a seguir, o embaixador britânico disse, a dado passo, que o seu país participou no empréstimo porque «o Governo britânico deseja, nesta altura, prestar a Portugal todo o apoio possível, a fim de o ajudar a resolver os seus problemas económicos».

Metade do empréstimo de 800 mil contos será imediatamente posto à disposição de Portugal. A outra metade dependerá do acordo com o Fundo Monetário Internacional. O empréstimo tem o prazo de sete anos e inclui um «período de graça» de três anos. A taxa de juro é de 9 e 7/16 por cento.

Com o MEC "mais fraco e isolado" professores "mais unidos e fortes"

Continuação da pág. 1

«Os professores têm razão, exigem negociação» era um dos «slogans» mais repetidos ao longo de toda a manifestação. Esta foi, aliás, a razão da ida para a greve. Até ao último momento, os dirigentes sindicais esperaram que o MEC alterasse a sua linha de conduta e se decidisse finalmente a negociar com os Sindicatos e não apenas a «ouvi-los». «Os professores estão em greve sublinhou João Barroso — para que as reuniões que o ministro Cardia foi obrigado a realizar com os Sindicatos se transformem e o MEC negoceie com os Sindicatos.».

E referindo-se aos encontros que têm estado a decorrer entre delegações sindicais e do Ministério da Educação, João Barroso prosseguiu: «Após uma breve análise do modo como têm decorrido as reuniões, nenhum ponto de acordo foi estabelecido, nenhum problema foi resolvido», mas os professores «serão capazes de modificar esta situação e assumir compromissos claros que garantam a satisfação das reivindicações dos professores e um ensino democrático, de acordo com a Constituição».

E a concluir, João Barroso não deixou de fazer um «aviso» ao MEC: «A greve nacional dos professores deverá ser entendida pelo MEC como um aviso de que os professores não desistem». Entretanto, os encontros com responsáveis do MEC prosseguem na próxima segunda-feira. Caso não chegem mais uma vez a acordo, as quatro direcções sindicais estudam outras formas de luta. Não dar notas no final do próximo período, por exemplo.

ALGUNS NÚMEROS

Não vale a pena estarmos aqui a enumerar muitas percentagens de adesões à greve nacional dos professores. No Ensino Superior andou muito perto dos 100 por cento. Ensino Secundário registou adesão de cerca de 90 por cento. O Ensino Primário entre os 60 e 70 por cento, segundo dados sindicais. Em termos de País, foi enorme a adesão do Norte à greve. No Centro a percentagem foi elevada, enquanto no Sul a paralisação foi quase total. Entretanto, esta manhã continuavam a chegar-nos moções de apoio à greve dos professores. Da União dos Sindicatos, e do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Portalegre; dos professores do ensino especial, infantil, pré-primário e particular do distrito de Faro e do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto.

Por último, o Sindicato dos professores da Grande Lisboa repudia a actuação de agentes da Polícia de Segurança Pública (PSP) que inquiriram junto de várias escolas do número de professores e funcionários que se encontravam em greve, por ordem do Ministério da Administração Interna declarou à ANOP um informador sindical.

Considerando que não devem ser prestadas quaisquer informações aos agentes da PSP, o sindicato afirma ser incorrecta a conduta da polícia.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO 41 930 exemplares (Hoje 28 páginas)

Morte súbita de inspector da PJ

PORTO, 11 — Em casa dos seus sogros, em Mosteiro (Vila do Conde) faleceu subitamente o dr. Miguel Ricardo Machado de Oliveira, de 30 anos, que exerceu desde Março de 1974 até Outubro do ano findo, as funções de inspector da Polícia Judiciária do Porto, chefiando a brigada de combate a assaltos a bancos. O dr. Miguel de Oliveira orientou toda a investigação relacionada com o caso das «carrinhas incendiadas» e, ainda, o assalto a «Standard Eléctric».

Nota à parte

DUETO AFINADO

«Os directores do «Tempo» e do «Expresso» (segundo escreve o director do primeiro daqueles semanários) criticaram num programa de televisão, em Melbourne, no domingo passado, a política do Governo português para o sector da informação. O director do «Tempo» disse que não podia apoiar uma política que conduzia o Governo a ter a mão sobre os jornais. O director do «Expresso» disse que a Imprensa independente em Portugal enfrentava uma concorrência desleal por parte dos jornais do Estado. Os directores dos dois semanários falavam num programa, às 10 horas da noite, dedicado à realização na Austrália da 27.ª Assembleia Geral do IPI (International Press Institute)».

Pelo visto, os dois referidos directores de semanários desejariam inverter a situação: que fosse a «Imprensa independente» (leia-se: dos interesses privados dependente) a ter a mão sobre o Governo...

IMPORT EXPORT

Segundo informações colhidas junto das autoridades competentes, não se confirma que Portugal tenha estabelecido com a Austrália um acordo comercial para a exportação de papagaios. Os australianos exigiam importações de compensação e as entidades portuguesas não se mostraram interessadas na aquisição de cangurús.

Os «voluntários» que foram em missão à Austrália têm sido muito apreciados no seu papaguear.

Edições SEARA NOVA

LUKÁCS E A CRÍTICA DA FILOSOFIA BURGUESA

J. Paulo Netto

Uma panorâmica da obra de Lukács, com referência crítica às suas obras e posições, acompanhada de uma biobibliografia.

Um livro indispensável sobre um marxista contemporâneo cuja leitura é aconselhada na cadeira de Filosofia do Ensino Secundário.

COLECÇÃO ARGUMENTOS PREÇO: 90$00

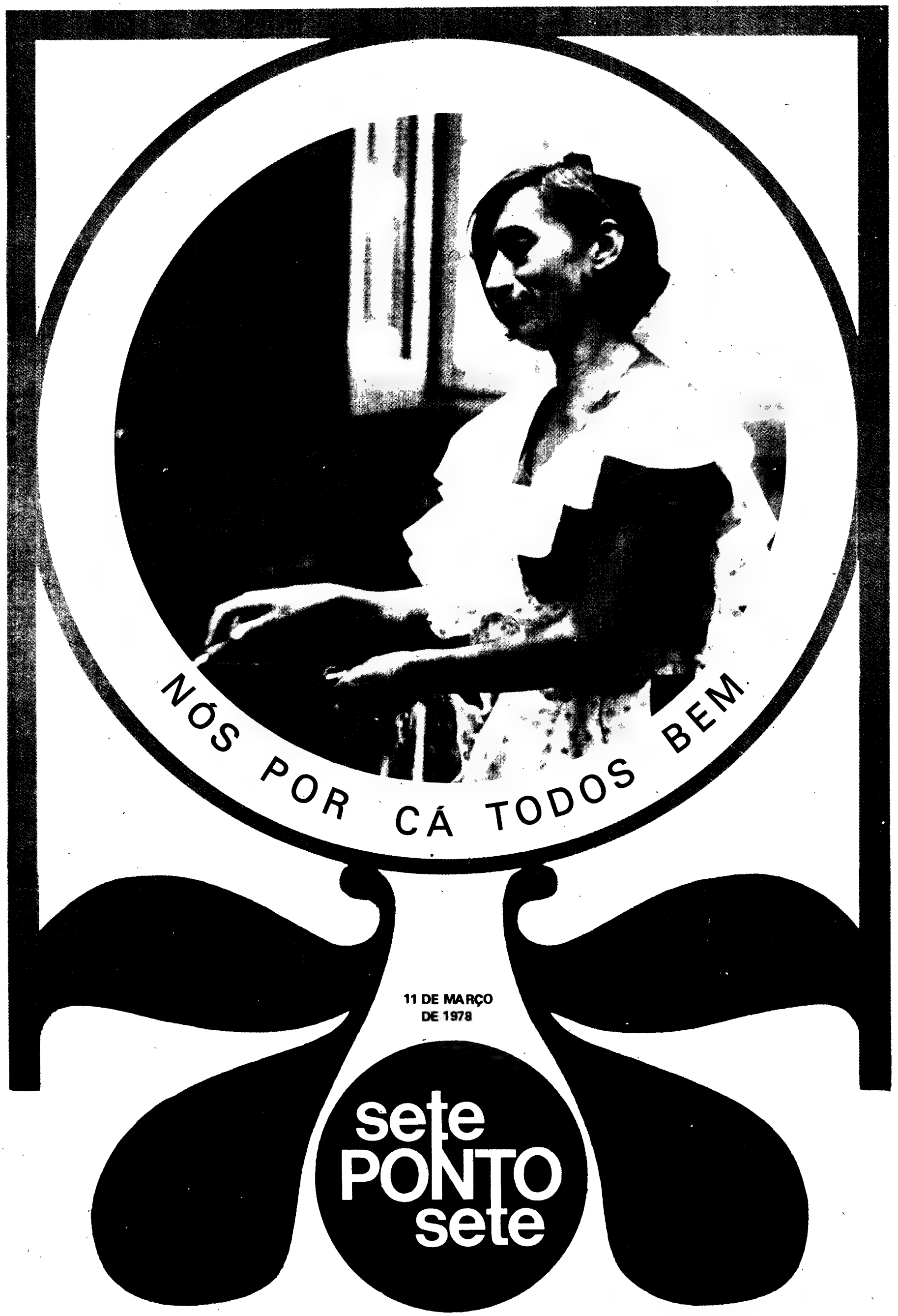
Pub

TRABALHADOR DE ESCRITÓRIO

Realiza-se na próxima segunda-feira, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, a assembleia geral do Sindicato convocada nos termos estatutários para deliberação sobre os pedidos de impugnação do acto eleitoral.

Pela democracia sindical, por eleições livres e sérias — a tua presença é indispensável!

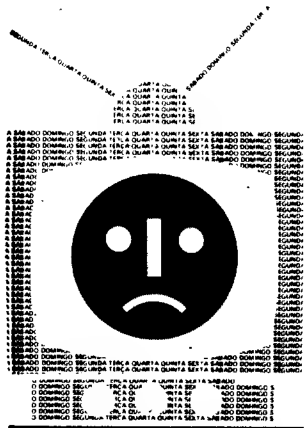
LISTA B



11 DE MARÇO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



TV/PONTO

SÁBADO, 11

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto
(revista da semana, aqui e lá fora, onde houve uns máximos mundiais de Atletismo bem jeitosos)
14.20 Inglês a sorrir
14.45 Ida e volta
(os transportes que há e os que já pifaram há muito)
15.30 Atletismo
(agora fresquinho em directo de Milão — são os Europeus de pista coberta, com José Galvão «comentatore»)
17.40 Animação
(duas histórias de caçadores por Tex Avery e Artin Badea, e ainda um desenho animado de Robert Mekimpson)
18.05 Página 7
19.05 Asas no céu
20.00 Telejornal
20.25 Século III
(tema de hoje — o coração do átomo)
20.55 Boletim meteorológico
21.05 Música, maestro!
(Henry Mancini dirige a Grande Orquestra de Edmonton, Canadá, com um programa que vai dos «morceaux de bravoure» semi-sinfónicos ao tema de «A pantera côr-de-rosa»)
22.05 Telejornal
22.15 Sábado especial
(«Júlio César», o célebre filme de Mankiewicz, com Marlon Brando-ele-mesmo, James Mason, John Gielgud, Edmond O'Brien, Greer Garson e Deborah Kerr)

II PROGRAMA

21.30 Abertura e Telejornal
21.50 João Villaret
(uma certa forma de «dizer»)
22.15 Animação

DOMINGO, 12

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(os guardas e o primeiro-ministro do povo «Q» continuam à procura das cinco crianças desconhecidas)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV Rural
14.35 João no país das fadas
(filme de animação de procedência húngara)
15.55 Atletismo
(mais europeus de pista coberta directamente de Milão)
17.30 Jogos na neve
(Hoje transmitidos de Genebra)
18.30 Grande encontro
(e encontro de Zambujal com o seu público fiel)
19.30 Circo
(mais um programa com o Estatal de Moscovo)
20.00 Telejornal
20.25 Ligeiríssimo
(chatíssimo, sem pontíssima por onde se lhe pegar, mas a RTP não há meio de dar a volta)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Crónica Bellamy
(é o primeiro episódio da terceira série do longo, longo, longo folhetim inglês, desta feita com umas cenas a bordo do «Titanic», o tal que se afundou — mas não foi no Triângulo das Bermudas!)
22.45 Telefutebol
23.10 Telejornal

II PROGRAMA

21.30 Abertura e Telejornal
21.50 Cinemateca
(com um Hitchcock de 1928, «Champagne», onde contracenam Betty Balfour, Gordon Marker e Jack Trevor)

SEGUNDA, 13

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Passatempo
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.12 Um cavalo em casa
(Melanie Webb dá pela falta do cavalo «Orbit» e participa à polícia, mas entretanto decide ir à procura do bicho acompanhada pelo seu amigo Richie)
18.36 Inglês a sorrir
19.10 Criar para competir
(e competir para sobreviver, que é o título completo)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
(já o episódio n.º 51 — e quanta lágrima, quanto susto!)
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Noite de teatro
(«Come back, little Sheba», de William Inge, «É preciso viver» em tradução portuguesa, com produção de «Sir» Laurence Olivier e Derek Granger para um elenco onde Olivier alterna com Joanne Woodward)
22.55 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A eserava Isaura

TERÇA, 14

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Música para o almoço
(Alvin Ailey e o «Rock-a-my soul»)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 Um cavalo em casa
(Melanie e Richie decidem perseguir sozinhos os larápios que roubaram o cavalo «Orbit»)
18.33 Jardins Zoológicos do mundo
(por enquanto a RTP está fechada em copas e não diz qual é o «Zoo» desta semana)
19.10 A arqueologia e a sociedade
(com José Morais Arnaud)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Baretta
(às vezes uma «tretta» só para encher — e de resto será Nova Iorque só «aquilo»?)
21.55 Primeiro plano
22.55 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura
(e mais um dia em que o também chamado «segundo canal» se alimentou das «latas» do primeiro — paz à alma de quem congemina estes desdobramentos subtis)

QUARTA, 15

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(com o eng. Campos Gondim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 Aventuras do ursinho Colargol
(Volta ao mundo das fábulas, com uma história que hoje é a do «peru duma perna só»)
18.30 Corrida ao ouro
(dois bandidos querem obrigar Hunter Gordon a dizer-lhes onde é que descobriu ouro, mas a coisa não corre depois nada bem para os fora-de-lei)
19.00 Telejornal regional
(hoje mais cedo por causa do petisco da noite)
19.15 Vamos jogar no Totobola
19.30 Futebol internacional
(o Porto na Bélgica contra o Anderlecht)
21.30 Telejornal
22.00 Boletim meteorológico
22.25 O casarão
22.40 Este Portugal que somos
(Com o dr. António José Saraiva)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUINTA, 16

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Entrevista
(dos Estúdios do Porto, com individualidade por enquanto não nomeada)
12.20 Música para o almoço
(«Suite para piano», por Fausto Neves)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 Ideias e mãos
18.35 Oh que pintor!
(filme de animação com um pintor que só pensa em pintar — borboletas, vacas, pássaros)
18.41 Policarpo e os micos
(o grupo de teatro Fantoches Perna de Pau ao ataque)
19.10 A terra e o mar
(hoje Ponte de Lima, com texto de Sant'Anna Dionísio)
19.40 Telejornal, regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Telefutebol especial
(os golos dos europeus de ontem — bom apetite!)
21.40 Marilyn Monroe
(o filme «Vamo-nos amar», ou «Let's make love» no original, com a bela e também com Yves Montand, Tony Randall, Frankie Vaughan, Gene Kelly, Bing Crosby, etc.)
23.35 Caixa alta
00.10 Telejornal

I PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

SEXTA 17

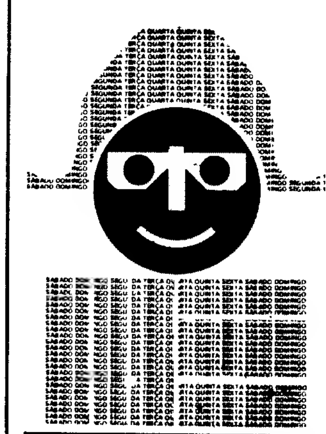
I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Culinária
(papinhas finas de mestre Silva, o tal que era capaz de pôr este país a comer do bom se não houvesse os pacotes da austeridade e outras mazelas)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Telejornal
18.10 Gulp
(hoje «A azenha», com Sebastião a usar uma caixa de bombons como material de construção)
18.16 Bota de sete léguas
19.10 Telecinema
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Valsas de amor
(a segunda parte de um programa com o New York City Ballet, coreografia de Balanchine)
21.25 O caminho das estrelas
(vai ser solucionada a invalidez do comandante Pikel)
22.15 A música e o silêncio
(com António Victorino d'Almeida)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - [illegible] - [illegible]



caixa do PONTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A T.661515)
«AH Q»
de B. Chartreux e J. Jourdheuil
pelo Teatro da Cornucópia
Hoje e amanhã, últimas oportunidades para ver e admirar um dos mais belos espectáculos do teatro em Portugal dos últimos 25 anos. Absolutamente indispensável.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha T.770969)
«ZUMBI»
de Augusto Boal, G. Guarnieri e Edu Lobo
pelo Grupo Zumbi
Termina amanhã no teatro do Grupo 4, o primeiro espectáculo de um novo grupo com uma das peças de maior êxito do teatro brasileiro, na encenação de Augusto Boal. Um espectáculo político e divertido.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade T.353200)
«OS EMIGRANTES»
de Mrozek
pelo Teatro Experimental do Porto
Está também a terminar a carreira lisboeta deste espectáculo portuense que obteve um grande êxito na sua deslocação. Trata-se de um espectáculo polémico, indispensável a quem se interessa por teatro e a quem se interessa pela problemática da emigração. Um bom trabalho de João Lourenço que contou com dois actores de primeira água: João Perry e António Montez. Indispensável.

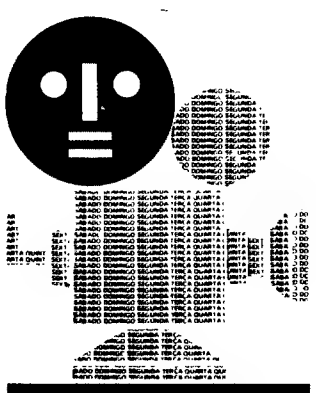
CASA DA CRIANÇA
(Pr. de Espanha T.762624)
«A MÃE»
de Brecht
pela Comuna
Neste momento o maior êxito do teatro independente, êxito inteiramente merecido por se tratar da versão original e séria de uma grande peça, interpretada por um dos melhores grupos portugueses, com uma das nossas grandes actrizes (Manuela de Freitas) e um cantor fora de série (José Mário Branco). Obviamente indispensável.

SOCIEDADE BOA UNIÃO
(Beco das Cruzes, 9 Alfama)
«AO QU'ISTO CHEGOU»
pela Barraca
Uma colagem de textos e de canções, encenada por Augusto Boal, e em que participaram, entre outros José Gomes Ferreira, Santareno, Maria Velho da Costa, Luís Francisco Rebello, Sérgio Godinho. Vale a pena.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras T.897017)
«O CRÍME DO PADRE AMARO»
de Mafalda M. de Almeida e Artur Portela
pela Cª Teatro Reportório
Uma velha ideia, ao que supomos, de Artur Semedo e Artur Ramos, realizada, afinal, por Mafalda M. de Almeida e Artur Portela com o Teatro Reportório. Fraquinho...

ADOQUE
(Martim Moniz T.894476)
«ORA VÊ LÁ TU!»
de Nicholson, Preto e Viana
Indispensável, como todas as revistas do Adoque. Diverte e não faz mal a ninguém. Pelo contrário.

MONUMENTAL
(Saldanha T.555133)
«E!...»
de Millôr Fernandes
Produção de Vasco Morgado
Não é um grande espectáculo mas é, no género, relativamente bem feito. Lamentável que Millôr Fernandes tivesse concordado com a adaptação onde se insinuam, tolas, piadas pró-fascistas. Um excelente trabalho de Mariana Rey Monteiro no principal papel.



CINE/PONTO

MOSTRA DE CINEMA SOBRE O SECTOR CAMPONÊS

Auditório da Biblioteca Nacional

Organizada pela Cinequanon, Cinequipa, Grupo Zero, Unidades de Produção n.º 1 e Reforma Agrária e pelo grupo Objectivo, está desde ontem a decorrer uma Mostra de Cinema sobre o sector camponês. Sem o mínimo apoio (recorde-se que Mourão-Ferreira negou qualquer subsídio a esta mostra) esta organização já esteve em Beja, Évora e Coimbra (onde contou com a colaboração da Associação Académica) com assinalável sucesso.
Para hoje e amanhã o programa é o seguinte:
Dia 11 21.30h **Luta do Povo** do Grupo Zero, **Madanela** de Costa e Silva e **O Rendeiro** de Luís Gaspar.
Dia 12 15.30h **Gente do Norte** de Leonel Brito, **Deolinda da Seara Vermelha** de Luís Gaspar e **Herdade do Zambu** al da Unidade de Produção n.º 1; 21.30h **Terra de pão, terra de luta** de José Nascimento e **Como nasce uma cooperativa** do Grupo Zero.
Resta dizer que as sessões são no Auditório da Biblioteca Nacional no Campo Grande e que a entrada é livre.

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal 1976)
Será este um filme acabado, definitivo, de concepção perfeitamente amadurecida e com uma materialização com todas as arestas boleadas? Quer-me parecer que não. Há nele, ao invés, sopros sucessivos, por entre momentos menos conseguidos, como se fosse muito o risco e algum o medo.
Atravessado por várias contradições, **Nós por cá todos bem** é um exemplo de como nem só as obras-primas são estimulantes. Poucos filmes, na realidade, despertam tanta vontade de os penetrar e discutir, como este. É que algumas das suas contradições são também as nossas.
Em complemento:
JULIO DE MATOS... HOSPITAL
de José Carlos Marques
(Portugal 197
Uma espécie de murro no estômago do cidadão saudável, democrata, europeu, que sei eu? Um documento que demonstra que qualquer coisa próximo de Dachau está ali, gradeado, na Avenida do Brasil. Ali escondemos, recalcamos, omitimos do quotidiano a loucura, ou seja, a diferença. Uma das formas existentes de fascismo, indubitavelmente.
Cinema Quarteto-Sala 1 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

NÉA
de Nelly Kaplan
(França-1976)
Emmanuelle Asan ilustrada por Nelly Kaplan é a submersão de uma cineasta interessante pela fábrica de lugares-comuns da escriba gaulesa. E se é certo que Kaplan não tem nem a complacência nem o olho guloso de um Jaeckin, a verdade é que nem esse patamar mínimo de dignidade salva **Néa** de ser mais uma fotonovela pretensiosa onde o erotismo é apenas um lazer da «bem-aventurada» alta burguesia.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

FUGA NO SÉCULO 23
de Michael Anderson
(USA-1976)
A ficção científica vista como um luna-parque, um argumento tecido co fios quebradiços onde a incoerência sobra, actores a representar como monolitos sem cambiantes, tal a súmula desta **Fuga no século 23**, o regresso à imaturidade do género. Salva-se do naufrágio Peter Ustinov que compõe um pequeno papel com um sentido de humor incomum.

Cinema Caleidoscópio (14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
(França-1975)
É um filminho xenófobo que segue um grupo de jovens e os justifica como senhores do mundo e obcecados sexuais. É uma mistificação hábil a que o mel cuidado de uma publicidade eficaz veio dar foros de sucesso.

Cinemas Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) e Dois mil (Algés)
(não acons. men. 13 anos)

UM MOMENTO... UMA VIDA
de Sidney Pollack
(USA-1977)

Pollack e uma história de amor. A trajectória turística da velha Europa (Paris, os Alpes, Florença). Um corredor de automóveis e alguém que vai morrer.
Todos os ingredientes para um filme insuportável. Mas Pollack consegue fazer com eles uma obra, modesta embora, mas de uma dignidade exemplar. Sem cair nos rodriguinhos, sem ultrapassar a mediania, **Um momento... uma vida** é um filme a que se assiste sem sobressaltos. Nem brilhante nem medíocre, mas, seguramente, com algum sabor a desilusão.
É que Pollack pode e sabe para muito mais.

Cinema Castil (15, 17, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
de Charles Jarrott
(USA-1977)

Insuportável e, para mais, tão comprido como um comboio de mercadorias. Sério candidato ao **pior filme do ano.**

Cinema Londres (13.15, 16.00, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

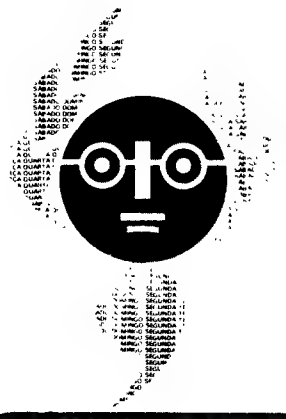
VALENTINO
de Ken Russell
(USA-1977)
Russell é, muito provavelmente, o mais irritante e pretensioso cineasta vivo, uma espécie de locomotiva sob a qual tudo fenece.
Só que, em **Valentino**, aparece alguém com uma chama irresistível que, no meio dos escombros russellianos, impõe sopros de pura magia. Chama-se Rudolf Nureyev e faz com que este filme seja oscilante. Sempre que ele conduz a cena é o fascínio. Sempre que é Russell a deixar a sua marca é o charco profundo.

Cinemas ABCine - sala B (12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30 h)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)
Que estranho fenómeno é este que desenraíza, corrompe e marginaliza toda uma população periférica, a dos bairros da lata? Que destino é este que faz descer à delinquência alguns dos seus filhos? Que cultura é esta que faz deste **lumpen** um ávido consumidor do supérfluo quando nem o essencial lhes é suficiente?
Feios, porcos e maus, ou a tragédia do reflexo distorcido da civilização ocidental, é um filme que, simplesmente, interroga violentamente.
Nino Manfredi está lá, magnífico. O fantasma de Pasolini vagueia. Pelosi é um dos muitos comparsas.
Cinemas Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Nimas (14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)
A inocência impossível num longo **ballet** sobre os corpos. Uma nuvem tolda o olhar, a amargura entra, é claro que há alguém que vai morrer.
Não é a festa mas a agonia o que este filme testemunha num nihilismo quase feroz. Jancso prossegue a desestalinização do império.

Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)



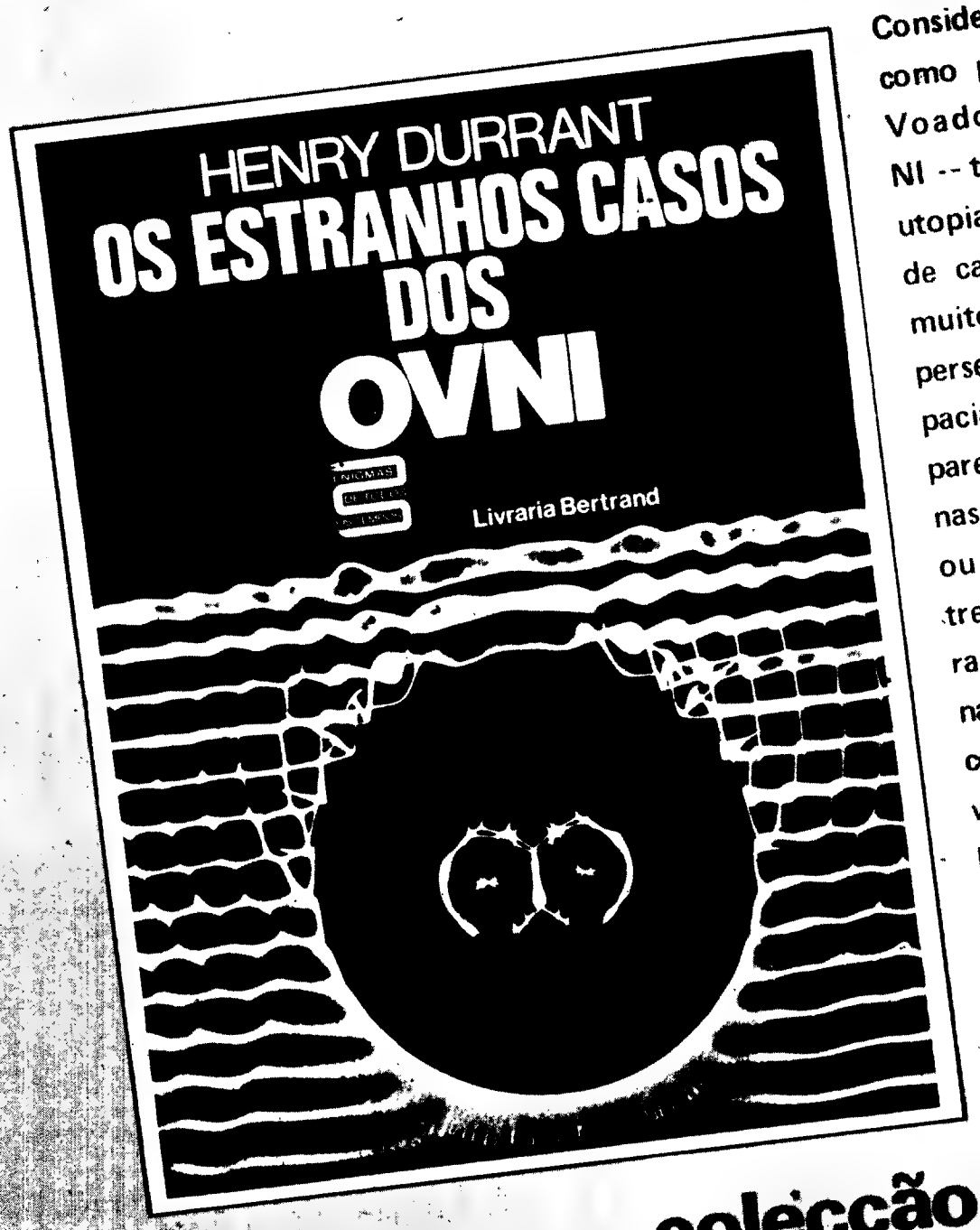
a PONTO e vírgula

ALMEIDA GARRETT: MAGRIÇO — EDIÇÕES 70

Eis um livro cujo aparecimento nas livrarias só não é grande notícia porque, a seu tempo, já tinha sido publicamente pré-anunciada a sua publicação. Se assim não fosse, aqui estaríamos perante um acontecimento de proporções invulgares. Trata-se de um quase-inédito de Almeida Garrett e o mais importante talvez nem seja isso, mas, antes, o facto de ser a peça que é (nada menos de 1760 versos (tantos quantos Garrett escreveu, relativamente conhecidos); ou talvez seja isso de se tratar de um **quase-inédito**: com efeito, uma edição das obras póstumas de Garrett que em tempos se fez já incluía os 1760 versos deste «Magriço». Di-lo, num prefácio a esta presente edição o organizador dela e seu comentador, Alberto Pimenta. Seguimos o prefácio, para orientação prévia do leitor que por acaso ainda não tenha o livro. Diz ele que «a mais completa notícia acerca do poema «Magriço» é da autoria do próprio Almeida Garrett e figura numa biografia sua publicada em 1843 no almanaque «Universo Pitoresco». Uma biografia, ou uma autobiografia. Garrett fala do «Magriço» como «uma de duas notáveis obras que seriam, se chegasse a acabá-las, ou seus mais distintos títulos literários». Uma delas não interessa aqui. A outra é o «Magriço», evidentemente — no dizer de Garrett ainda «um poema de género caprichoso entre o Orlando de Ariosto e o D. João de lord Byron», «um poema de que, por intervalos sabemos — Garrett falando dele próprio — que o autor se andou ocupando até ao ano de 1832 (nove anos da sua vida), em que tinha consignado as impressões de suas variadas viagens, e que era finalmente uma rica e imensa colecção de variadíssimos estilos poéticos». Uma informação: o poema, segundo a mesma fonte, «veio a parecer, com muitos outros trabalhos literários e científicos do autor, na entrada da barra do Porto com a perda de um navio que no fim desse ano (1832) vinha dos Açores, e aí meteram a pique as baterias inimigas». (Ortografia actualizada). Isto é possível mas pode não ser verdadeiro. Alberto Pimenta, para legitimar as dúvidas, serve-se de informações de Gomes de Amorim e ainda do próprio Garrett. Refira-se agora a sorte que o texto do «Magriço» tem tido. Em 1909, Teófilo Braga organizou as obras completas do autor e nelas incluiu 28 versos do poema inacabado. 1760 versos (tantos quantos garrett escreveu, ou reescreveu — se se admite a hipótese de ter perdido o manuscrito para tentar refazê-lo depois) só viriam a sair em 1914 num dos dois volumes de «Obras Póstumas» organizadas ainda por Teófilo Braga. Aqui Alberto Pimenta anota que desta edição se fez uma tiragem especial de 10 exemplares numerados, e que o n.º 9 foi ele, Alberto Pimenta, encontrá-lo na Biblioteca Nacional ainda por abrir. Só mais uma anotação: em 1963 Lello e Irmão trataram de publicar de novo as Obras de Garrett — «trabalho árduo, cuidadoso e demorado»; no entanto, do «Magriço» esta edição incluiu apenas os 28 versos da edição de 1904. O organizador da edição não deve ter visto as «Obras Póstumas» de 1914. Mas o desconhecimento desta edição parece ser muito vasto. Alberto Pimenta cita um caso: Ofélia Paiva Monteiro no seu livro (em dois volumes) «A Formação de Almeida Garrett», onde se diz do «Magriço» que «a chegar-nos completo, seria com certeza, não diremos uma obra de arte, mas um manancial precioso de informações». Alberto Pimenta: «O escândalo cultural desta afirmação não vem tanto de negar à obra o que a obra evidentemente é (uma obra de arte), mas de contribuir com um juízo sem base científica para sancionar o escamoteamento (quase) sistemático dos fragmentos conhecidos do poema». O livro de Ofélia Paiva Monteiro é elogiosamente referenciado até à última edição da «História da Literatura Portuguesa» de Oscar Lopes e António José Saraiva, onde, diga-se a propósito, a referência ao «Magriço» é mínima e alude ao seu desaparecimento. Outro manual ao alcance mais próximo, o «Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega» dirigido por Jacinto do Prado Coelho, fala de Garrett sem qualquer alusão. E o mesmo se passa em diversos estudos sobre Garrett incluídos em edições escolares que temos presentes. E nem valerá a pena falar duma lamentável edição da «Lírica Competa» feita pela Arcádia aqui há anos e incluída na colecção pela Arcádia aqui há anos e incluída na colecção Universo do Estudante desta casa editora. Tudo isto de parte, cite-se ainda Alberto Pimenta: «O manuscrito do poema encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa e fornece indicações muito interessantes mas que, pelo menos para mim, não são suficientes para poder afirmar se se trata de um trabalho de criação original ou de uma reconstituição» — e daqui as dúvidas. Num parênteses: «O manuscrito não pertence ao Fundo Geral (Códices) da Biblioteca Nacional, como Ofélia Paiva Monteiro indica na obra citada: trata-se de um manuscrito da Colecção Cartonense (n.º 51). Como os espécimes desta colecção não são acessíveis ao público, devo à amabilidade da directora desta secção, bem como dos seus restantes funcionários, o tê-lo podido consultar» nota de fundo de página, que diz bem das graduadas dificuldades que precederam o conseguimento da presente edição. De parte ainda (porque falta espaço) as considerações de Alberto Pimenta acerca do poema, dos fragmentos do poema de Garrett, mais de ordem técnica, por assim dizer. De parte, enfim, pormenores de bastidores. Aí está nas livrarias o «Magriço» tam como Garrett o deixou, ao alcance do público leitor. Só uma questão, que fica connosco, certamente: como foi possível que da edição das obras póstumas de 1914 se tivesse perdido o conhecimento, já não falamos dos dez exemplares da tiragem especial e numerados mas os restantes (quantos?) da tiragem comum?

José Bento: ANTOLOGIA DE VICENTE ALEIXANDRE — Colecção As Mãos e os Frutos — Editorial Inova
Se bem os contámos, são setenta e seis poemas de Vicente Aleixandre (se alguém ignora, o Prémio Nobel da Literatura 1977). Só o nome de José Bento como tradutor é desde logo uma garantia; (lembrar, por exemplo, o trabalho idêntico que ele já tinha feito, para sair nesta mesma colecção com a poesia de Pablo Neruda). A selecção dos poemas abrange a vida toda do poeta como autor de livros publicados, desde (seguindo esta antologia portuguesa e não a bibliografia) «Pasion de La tierra» até ao último título, «Diálogos del Conocimiento». Poemas de mais nove livros são igualmente seleccionados. A edição ganha um motivo de interesse suplementar com o prólogo (vinte e oito páginas apresentando Aleixandre, o poeta e a sua obra a um público, o português, que só raramente) e parcialmente o conheceria; mais do que isso, fornecendo ao leitor algumas pistas interessantes para uma primeira leitura compreensiva e interpretativa), algumas notas alguns poemas (poucas, por certo somente as julgadas indispensáveis), bibliografia (activa e passiva) muito sucinta (o mínimo, e no entanto já razoável, digamos, para o leitor fazer progressos no interesse activo que um contacto com Aleixandre através desta antologia porventura lhe venha a suscitar. Tudo isto da responsabilidade de José Bento. Em tempo, somente uma breve anotação, transcrição, aliás, dum «post-scriptum» do tradutor no fim do seu prólogo. Assim: «Quando este livro estava já na tipografia foi atribuído a Vicente Aleixandre o Prémio Nobel da Literatura, que profundamente merece. À alegria do poeta por este reconhecimento perante uma vida inteira para a poesia, querem o tradutor e o editor juntar a sua alegria, tanto mais que esta antologia foi elaborada e começou a imprimir-se antes daquela atribuição, pelo que não é uma edição nascida do aproveitamento editorial daquele Prémio». Agora um poema de Aleixandre, roubado para aqui não apenas ao poeta mas também ou sobretudo, ao tradutor (que também é poeta dir-se-ia com mais pormenor noutra ocasião que lhe fosse mais directamente dedicada). Ao acaso do livro aberto, «Na Praça», do livro «História del Corazon»: «É belo, belamente humilde e confiante, vivificador e profundo/ sentirmo-nos sob o sol, entre os outros, impelidos/ levados, conduzidos, misturados, rumorosamente arrastados/ Não é bom/ ficar na margem/ como o cais ou o molusco que calcariamente quer mirar a rocha/ Mas é puro e sereno nivelarmo-nos na ventura/ de fluir e perdermo-nos/ encontrando-nos no movimento com que o grande coração dos homens palpita disperso// Como esse que aí vive, ignoro em que andar/ e vi-o descer umas escadas/ e penetrar corajosamente entre a multidão e perder-se/ A grande massa passava. Mas era reconhecível o diminute coração afluído/ Ali, quem o reconheceria? Ali, com esperança, com ânimo ou com fé, com temeroso denodo/ com silenciosa humildade, ali ele também/ passava// Era uma grande graça aberta, e cheirava a existência/ Um cheiro a enorme sol descoberto e a vento a ondulá-lo/ um vento enorme que passada a mão sobre as cabeças/ sua mão enorme que tocava as frontes unidas e as reconfortava/ E era o serpear que se movia/ com um único ser, não sei se frágil, não sei se poderoso/ mas existente e perceptível, mas fecundado da terra// Ali cada um pode olhar-se e alegrar-se e reconhecer-se/ Quando, na tarde abrasadora, só no teu gabinete/ com os olhos espantados e a interrogação na boca/ quiseres perguntar algo à tua imagem/ não te busques no espelho/ num extinto diálogo em que não te ouves./ Desce, desce devagar e busca-te entre os outros.» Ali estão todos, e tu entre eles/ Oh, despe-te e funde-te, e reconhece-te// Entra devagar, como o banhista que, tímido, com muito amor e receio da água/ introduz primeiro os pés na espuma/ e sente a água subir-lhe, e logo se atreve, e depois quase se decide/ E agora com água pela cintura ainda não confia/ Mas estende os braços, abre por fim os braços e entrega-se completo./ E ali reconhece-se forte, e cresce e lança-se/ e avança e levanta espumas, e salta e confia/ e abre caminho e palpita nas águas vivas, e canta, e é jovem// Assim, entra com os pés nus. Entra no fervor, na praça./ Entra na torrente que te reclama e ali sê tu mesmo/ Oh pequeno coração diminuto, coração que quer pulsar/ para ser também o unânime coração que o recebe».

HENRY DURRANT
OS ESTRANHOS CASOS DOS OVNI



Considerados até há bem pouco tempo, como pura ficção científica os Objectos Voadores Não Identificados – OVNI -- têm vindo a ultrapassar o reino da utopia e fantasia para se inserirem na vida de cada um de nós. Lembremo-nos dos muitos pilotos aviadores que têm sido perseguidos por misteriosas naves aeroespaciais; lembremo-nos dos estranhos desaparecimentos de pessoas e bens que apenas se podem explicar através de raptos ou desintegrações feitas por extraterrestres; lembremo-nos ainda dos enigmáticos rastos que os discos voadores têm deixado na crosta terrestre, etc. Henry Durrant, com Os Estranhos Casos dos OVNI, prova-nos que afinal os OVNI já são uma realidade do nosso quotidiano e que a existência de outras galáxias e de outros povos já não pode considerar-se como utopia.

Quem é que hoje conseguirá negar com veemência a existência dos OVNI?

colecção ENIGMAS DE TODOS OS TEMPOS

uma edição LB LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 – AMADORA

DESTACÁVEL

DL

11 DE MARÇO

Os portugueses preparam-se para passar o 11 de Março, Dia de Heráclio — segundo o calendário litúrgico. Lembram-se os mais antigos que Heráclio foi Imperador do Oriente, estavamos no ano de Graça de 610, tendo destronado o Imperador Focas para lhe cingir a coroa. Não se tratando de um processo em segredo de justiça, «DL» publica hoje, mais de mil anos depois, em rigoroso exclusivo, um pouco da história do que se passou naquele 11 de Março.

ESPERA AÍ QUE EU JÁ VENHO

. Nada é mais bonito de ver que o amor fraternal, sobretudo quando os irmãos já são crescidinhos. Foi o que aconteceu, para bem da nossa história, com os irmãos José Carlos e Miguel, que entram na novela na antevéspera do Dia de Heraclio. José Carlos, é certo, aparece pela noitinha, depois de um dia bem passado em Cascais, mas isso não lhe tira nem acrescenta nada.

Sabe-se que pelas 11 horas da noite de 9 de Março, José Carlos desembocava em Alcântara, mais precisamente na Rua Jau, onde encontrou seu irmão Miguel e outras pessoas, além de várias misteriosas personagens que entravam e saíam constantemente de cena.

Colhido pela surpresa, José Carlos é informado que parte do grupo partiria para local secreto (o que mais abunda neste fantasioso relato) de onde deveria transportar para lugar seguro e igualmente secreto o nosso general.

Também ninguém sabia nada da hora. Enquanto aguardavam, jogavam a bisca e comiam umas tapas, assim passando a noite, entre grande movimento de pessoas que entravam e saíam até de manhã.

O dia 10, àparte ser o da véspera de Heraclio, nada trouxe de especial, não havendo nenhum dado significativo a registar até que pelas 19 horas aparece o José Teixeira, amigo do irmão Miguel, acompanhado de alguém que até pode ser certo major. O José Teixeira dá as suas ordens: vão até à auto-estrada e esperem aí por «alguém». Quem? Ninguém sabe, pois esse «alguém» não veio. Esperaram até às 21.30 e desistiram, pelo que surgiu o alvitre de irem até Tomar, assim pela fresquinha, para não darem o tempo todo por perdido. Deste modo, foram parar ao Hotel dos Templários, seria meia-noite.

Aí, para grande surpresa, encontraram alguns amigos, palavra puxa palavra, então que fazes por cá?, etc., e acabaram por se descoser, o melhor é irmos todos até Tancos. A caminhada prosseguiu alegremente, noite fora, tendo os excursionistas entrado na Base Aérea sem qualquer formalidade.

Já lá se encontrava o general. Foi um momento solene, aquele em que deram a ler aos recém-chegados, perfeitamente inocentes de tudo, um comunicado referente à «matança da Páscoa». Ficaram estarrecidos! Então sempre era verdade que os maus se preparavam para cortar tantas cabeças...? Havia que pôr-lhe cobro e quanto mais depressa melhor!

Verdade, verdade, o José Carlos já desde o dia 8 que sabia desta coisa da «matança da Páscoa» mas dito e confirmado pelo general, caramba, impunha respeito!

Pelo menos nestas coisas o general não andava desprevenido: ele era blindados, aviões, pára-quedistas, fuzileiros, enfim, todos os meios para obstar a tão terrível matança!

Para salvar as cabeças de rolarem, o general mostrava-se capaz de tudo, generosamente disposto a arriscar todas as forças que se lhe mostrassem fiéis.

Muitos oficiais aderiam entusiasticamente, ante o relato do general do que seria a contra-matança, e ofereciam-se voluntários para a grande cruzada.

No entanto, há um coronel que coça a orelha, pensativo.

Verdadeiramente arrebatados pela ideia da cruzada, os oficiais dividem irmamente as missões — há que distribuir helicópteros, carros de combate, armas, rações, mantas — nunca se sabe quanto tempo dura uma guerra, até houve uma que por sinal durou cem anos e nestas coisas é bom estar preparado para o que der e vier.

Mas como todos os guerreiros precisam de repouso, pelas seis da manhã alguns desertam e vão meter-se nos lençóis, para um merecido sono antes do arranque.

Às oito e meia, porém, já estavam reunidos no refeitório, continuando a reunir-se pela manhã dentro, no gabinete do comandante, na sala dos oficiais, onde calhava. O «golpe» estava em marcha.

O RONCAR DOS «T-6»

A essa mesma hora, na capital, um major procurava o general, na sua quinta para os lados de Sintra. Disseram-lhe que não lhe podia falar e o nosso homem, inocentemente, de nada desconfiou. Depois disso até foi buscar a esposa aos Olivais. Na Academia todo o mundo foi «apanhado» pela notícia do «golpe». Era assunto dominante das conversas dos oficiais, que não necessitavam de fingir surpresa. Até é escolhido um major para contar aos alunos o que se passa, ali para o RAL 1. Pelo sim pelo não, fecham os portões da Academia. Seria meio-dia.

Entretanto, como os oficiais ali reunidos não queriam perder pitada do que se desenrolava no exterior, autorizam que um deles obtenha uma viatura com rádio e circule por pontos estratégicos da cidade, a fim de colher novidades. Assim vai um major a Belém, à Ajuda e a S. Sebastião, dar «uma vista de olhos» após o que regressa à Academia.

Por seu turno, em Santarém, decorria uma reunião de oficiais subitamente perturbada pelo roncar dos motores dos T-6, a caminho da capital. O telefone toca: é o general, que ordena que de Santarém saiam reforços.

De Santarém, mais tarde, sai um capitão mas com uma missão totalmente oposta: dirige-se a Tancos, onde informa o general de que tem uma visão erradíssima dos factos.

O general não quer aceitar a verdade.

Hesita mas, antes que seja tarde, resolve ir remoer os pensamentos para dentro de um helicóptero que levanta logo voo rumo a Espanha.

Cai o pano sobre a cena, vendo-se o general tornar-se um pontinho minúsculo lá no alto, enquanto na base um capitão é deixado na pista, certamente esquecido, por alguém que lhe diz: «Espere aqui que eu já venho» e voou até ao Brasil.

Dizem as más línguas que o capitão ainda lá está, à espera do helicóptero que o há-de levar para longe deste reino onde acontecem tão estranhas aventuras.

O ENCOBERTO

Aqui se descreve um pouco do que se passou no 11 de Março. Como se viria a «provar» mais tarde, com a amnistia dos implicados, «aquilo» não teve muita importância, e há mesmo quem ponha em dúvida o golpe, o ataque ao RAL 1 e ao emissor de Porto Alto e até — se fosse possível — a morte do soldado Luís, afinal a única vítima da «Matança da Páscoa». Puxar pela memória dos portugueses mais distraídos, também pode ser função da Imprensa. Procuramos cumprir o dever neste destacável de quatro páginas.

O funeral

MORREU ALGUÉM?

«Porquê tanto barulho com o 11 de Março? Morreu alguém?».

Por questão de má vontade, teimosia, irrealismo se se quiser, o «Diário de Lisboa» assinala a passagem do 11 de Março e voltará a fazê-lo no próximo ano.

Neste pequeno suplemento se oferecem ao leitor alguns textos que enquadram no «golpe» varias personagens a ele ligadas — por um motivo ou por outro — desde o princípio.

É provável que o leitor venha a reconhecer personalidades que se não identificam claramente ao longo da prosa. A omissão fazêmo-la por três motivos principais: primeiro, por crermos que a leitura se torna mais apetecível com aquele véu de mistério que também cobriu a acção despoletada pelo General; segundo, porque os culpados são pessoas muito respeitáveis e largamente amnistiadas, são agora livres de voltar a fazer o que lhes der na gana; terceiro porque hoje é um dia importante, é Dia de Heráclio.

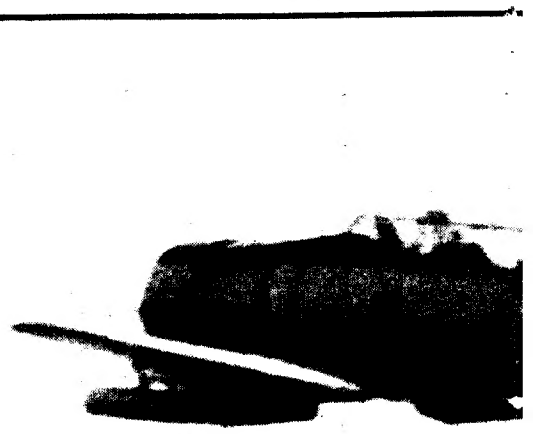
Pela primeira vez desde 24 de Abril de 1974, o «DL» vê-se na necessidade de divulgar factos por portas-travessas, subentendidos, apenas deixando entrever.

Para quem nos lê, abrimos talvez, de livre arbítrio, um grave precedente; para quem escreve, evitamos talvez um novo processo contra este jornal.

Será preciso recordar que os que mataram o soldado Luís são «patriotas, inocentes, puros e amnistiados»?

A fuga

MARÇO 11



CUIDADO COM OS TUPAMAROS!

Entrar

no golpe

sem querer

A isenção também pode ser uma arma, como se prova pelo que teria ocorrido a certo oficial de Artilharia chamado para ajudante-de-campo do general. Sendo de Artilharia, o oficial sentiu-se roído pelas dúvidas: não seria mais lógico que o general preferisse um oficial de Cavalaria?

Para o repor em paz com a sua consciência, logo um irmão de armas explicou que não, que aquela gente da Cavalaria era suspeita (o 28 de Setembro...?) e que o general queria alguém isento de tudo, o mais inocente possível.

Devidamente tranquilizado, o oficial de Artilharia aceitou o cargo. Surpresa maior o esperava: tendo-o recebido na sua quinta ali para os lados de Sintra, o general disse-lhe que afinal não precisava tanto assim de um ajudante-de-campo, só se fosse para resolver qualquer problema pessoal, fazer alguns recados.

O general foi ainda mais explícito: disse-lhe ou talvez o utilizasse para eventuais contactos com pessoas com quem quisesse falar, em vez de usar o telefone.

O oficial de Artilharia recolheu ao Estado-Maior, indo de vez em quanto até ao general, perguntar se precisava dele para alguma coisa. Durante um mês andou neste circuito, até que começou a sentir-se numa posição um tanto equívoca — afinal de contas, o general não parecia nunca ter precisão dos seus serviços!

O único préstimo que, aparentemente, tinha, era o de servir para o general desabafar as suas queixas pela anarquia que alastrava pelo reino, apontando como seu principal inimigo o outro general que lhe sucedera na Presidência.

Nos intervalos, o general ia cavalgar para um quartel da Ajuda, tendo certa vez chamado o oficial para lhe entretar várias cartas para os jornais. O oficial cumpriu imediatamente a incumbência.

O GENERAL TINHA VISITAS

Deu-se então conta o oficial artilheiro de certa mudança nos ódios do general: já não era o sucessor o seu pior inimigo, mas sim certo brigadeiro.

O general tinha muito quem lhe escrevesse e quem o visitasse, fechando-se por vezes com os seus interlocutores numa sala do primeiro andar, em possíveis conversas confidenciais. E nem todos os visitantes eram militares. Houve mesmo dois civis que, certo dia, bateram à porta do general. Traziam credenciais que atestavam os seus méritos: ambos tinham estado presos. Pelo sim pelo não, o general não lhes abriu a porta.

Uma das visitas mais exaltadas foi a que um tenente-coronel, muito zangado por lhe terem tirado o comando de certo regimento, lhe fez um dia.

«Isto não fica assim!» disse o tenente-coronel.

Meio a rir meio a sério, o general resolveu impedir-lhe a saída, não fosse o homem fazer das suas.

Entretanto, algo ocorreu no reino que fez modificar as atitudes do general para com os seus íntimos. De repente, ele parecia animado, mesmo confiante no futuro, e entrava em inconfidências: afirmava que tinha espiões, «pagos a peso de ouro», infiltrados em certos meios de grande peso político para lhe contarem tudo o que se passava e o que eventualmente se prepararia contra a sua pessoa.

E não apenas no reino mas também por esse mundo fora — acrescentava o homem que, à semelhança de certos hotéis, exibia quatro estrelas.

Apesar de demonstrar esta aparente confiança, o general tinha medo. Receava um assalto. Para o tranquilizar, durante três noites dez homens circularam em viaturas à volta da sua quinta, e não deram por nada de suspeito. O general podia dormir tranquilo.

Corria então o mês de Janeiro, entrecortado do miar dos gatos dentro das noites enluaradas.

APARECE NOVA PERSONAGEM...

Por essa altura teria começado a frequentar a quinta certo major que ficou conhecido como «pombo-correio dos boatos». Este major sabia de tudo o que se passava e não se passava, dando sempre a impressão de estar muito bem informado mas, quando alguém investigava a notícia, por detrás só se encontrava fumaça.

Nas imagens: o «T-6» que atacou o RAL 1 e, à porta de armas, dois soldados ainda incrédulos. É o 11 de Março, os relógios pasmaram ao meio-dia.

Estas criaturas geralmente são conhecidas por «bocas» e é claro que houve vários «bocas» nesta história fantasista, mas este «bocas» particular teve importância transcendente nas várias sequências desta intriga romanesca.

O «bocas» simpatizou logo com o general, e este sentimento parece ter sido retribuído. Daí a pouco, o general convidava-o para conversas «a sós».

Quanto ao oficial de Artilharia, por esta altura (Janeiro já ia alto) havia quem o quisesse afastar de junto do general, onde ele afinal nunca tivera muito que fazer...

Mas o tempo ia passando e, fazendo alguns recados, como levar o soldo ao general, o oficial artilheiro lá ia sobrevivendo no meio da sua polícial.

Novo sobressalto, porém, viria nos princípios de Março, num dia em que o general cavalgava na Ajuda. Um amigo que abalava para o Brasil, de visita a um familiar, foi dar uma palavrinha respeitosa de adeus ao general e este desabafou (não se sabe se de cima da montada) que «o reino estava a caminhar para o comunismo», mas que o caos lhe parecia tão grande que até «admitia que a única forma de segurar o reino fosse mesmo o comunismo». O oficial viajante parece ter ficado impressionado, e menos não o ficou o oficial ajudante.

«VEM AÍ OS TUPAMAROS!»

Como toda a boa história que se preza, esta vive de certo «suspense». Dá-se a palavra ao «bocas» que reaparece a meio da tarde de 10 de Março:

Sabes que estão tupamaros no RAL 1? Segundo eu soube estão ainda a aguardar a chegada de mais alguns e de membros da Luar para fazerem o que eles vão chamar «a matança da Páscoa»!

O oficial artilheiro puxou pela cabeça. Onde é que ele já ouvira aquilo?

O «bocas» prosseguia:

Calculam em 500 oficiais e mil civis para abater!

Após o primeiro susto, o oficial artilheiro foi tranquilizado por oficiais do mesmo ramo, que desmentiram o boato. Mas a meio da noite o «bocas» foi bater-lhe à porta e confirmou:

A matança é para esta noite mesmo!

E generosamente o «bocas» promete-lhe protecção, caso ele se decida a acompanhá-lo para «lugar enxuto». O oficial artilheiro, antes de partir, aconselhou a esposa e os filhos a procurarem refúgio junto de parentes.

O primeiro poiso dos dois oficiais foi o «Convés», uma fortaleza da Pinheiro Chagas, apetrechada com uísques de todas as marcas e orquestra para abafar os ruídos dos combates. Reunidos neste primeiro local de encontro, vários oficiais seguiram depois para a segunda etapa: um palacete junto ao Campo Pequeno.

Da «matança» nem sinais, mas os nossos homens divertiam-se e conspiravam.

O insólito desta história é que parece que ninguém conhecia ninguém, metade das personagens-chave são incógnitas, irreconhecíveis e indescritíveis. Assim, reuniram-se ao oficial artilheiro e ao «bocas» alguns ilustres desconhecidos, possivelmente também estrelados, que se sumiram na memória das gentes sem deixar rasto. Mas isso não tira brilho, esperemos, a esta invenção narrativa.

PARTIRAM PARA UM LOCAL SECRETO...

Com alguns homens reunidos o grupo partiu, em automóvel, também guiado por misteriosa personagem, para local secreto longe da capital, rumo ao norte, onde se dizia que deveria já encontrar-se o general. Era uma da madrugada.

O oficial artilheiro não conseguia obter respostas concretas às suas dúvidas mas, como se nota desde o início desta história, ele está destinado a nunca saber o suficiente do que se passa à sua volta.

Andaram, andaram, andaram e quando já iam muito longe, o oficial artilheiro começou a desconfiar do estranho passeio, madrugada adentro, rumo a local desconhecido e acompanhado por pessoas que nunca vira na vida, à excepção do «bocas». Seria armadilha?

Então deram-lhe a indicação do destino o que, pelos vistos, o tranquilizou: Tancos, base aérea, onde aportaram por volta das quatro da madrugada.

Na base ninguém sabia de nada, mas gentilmente conduziram os viandantes a uma vivenda, onde se encontravam reunidos cerca de 60 oficiais dos três ramos. Aí, para seu descanso, o oficial artilheiro reconheceu algumas pessoas e finalmente viu o general, acompanhado da sua sobrinha e secretária e do respectivo marido.

Das conversas que então surpreendeu, o oficial de Artilharia lembra-se vagamente: uma intervenção da GNR para mudar os comandos, uma acção sobre o RAL 1 que consistiria numa passagem de aviões sobre este quartel e no disparo de rajadas inofensivas para o ar, tudo em ar de festa, metendo até desembarque de pára-quedistas.

Reinava o optimismo: à passagem dos aviões sobre a Escola Prática de Cavalaria, os blindados desta unidade também arrancariam e marchariam sobre a capital.

O oficial ouvia tudo com muita atenção mas quando chegou àquela parte dos disparos «para o ar», começou a perceber que algo não colava bem nas vagas informações de que dispunha e procurou furtar-se a qualquer nomeação para missões, fazendo-se «pequenino» no meio da sala e ansiando por transporte de volta, «o mais depressa possível».

A secretária do general, que deu pela sua intenção, pediu-lhe discretamente para entregar um bilhetinho na Avenida de Roma, por sinal em frente ao cinema Alvalade. O bilhete foi de facto entregue pelo oficial a uma criada. Dizia dramaticamente: «Pai, leve uma mala com roupa e vá para casa do Manel».

Além do bilhetinho, o oficial foi incumbido de vários outros recados, a saber: telefonemas, avisos pessoais, e uma informação sobre a hora a que os conspiradores fariam abortar a projectada «matança da Páscoa», colhendo os adversários pela surpresa o que, já desde o tempo de Nero, sempre dera bons frutos.

Essa hora, pelo que pode supor-se, seria pouco antes do meio-dia de 11 de Março.

Sem dormir, o oficial regressou de Tancos tendo chegado à capital por volta das nove horas da manhã, estando a cidade inocentemente entregue às tarefas matinais. Para cúmulo, a população até parecia feliz..

O DOCE EPÍLOGO

O reencontro do oficial artilheiro com a família que ocorreu na mansão dos sogros, foi deveras emocionante, depois de tão longa ausência. Após a noite passada fora da casa, o oficial rogou à esposa que dele não fizesse maus conceitos, aconselhando-a a partir com os filhos e parentes mais chegados para fora de Lisboa, porque a «hora H» se aproximava.

Depois de despachar alguns dos recados mais urgentes, desabafou no ombro de um oficial a quem relatou os factos que presenciara durante a noite e o golpe que se preparava em Tancos.

O oficial confidente ficou muito branco e explodiu:

Isto está tudo doido! Perderam completamente a cabeça! Agora que estava tudo a caminhar tão bem...

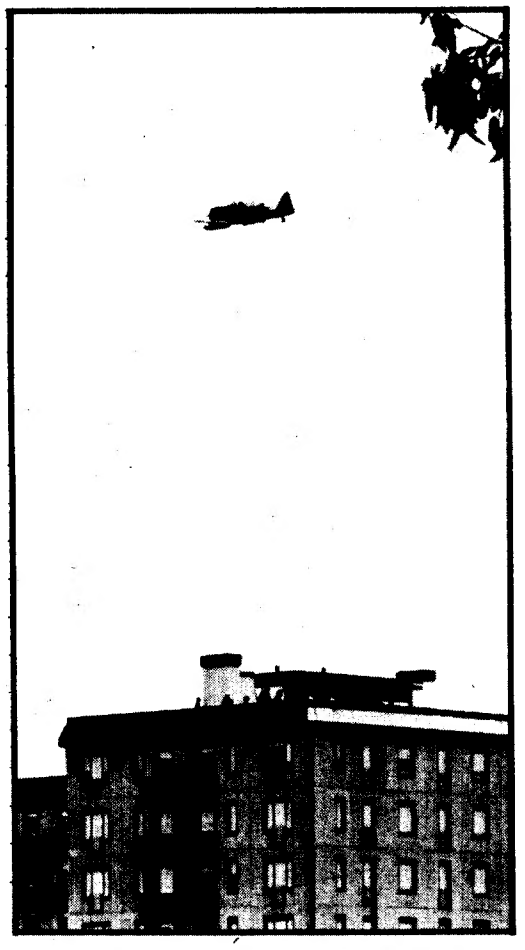
E disse que não, não se metia em nada, ao que o oficial artilheiro acrescentou que ele também não, muito obrigado.

Na «hora H», estava o artilheiro num supermercado onde, à boa maneira das novelas policiais, se encontrou com um tenente-coronel que, pelos vistos, não acreditou muito no que lhe diziam, afirmando sempre que havia por aí uma onda de boatos que o melhor que um homem fazia era não lhes dar ouvidos...

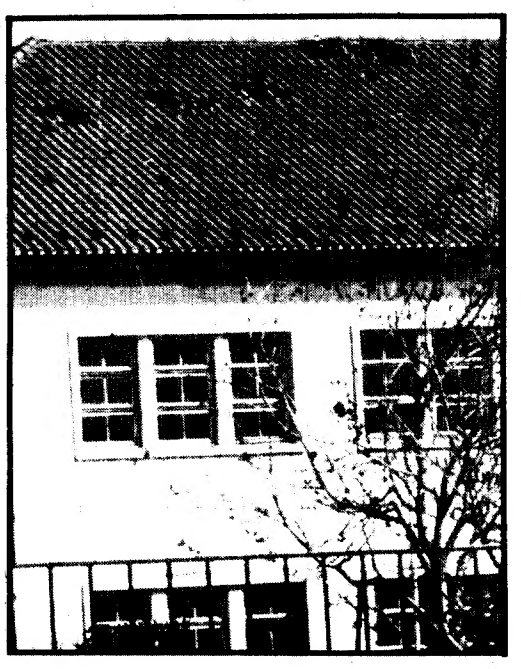
Desta vez garantiu o artilheiro não é nenhum boato.

Passava já das 11 horas, e nada acontecia, o que parecia provar que de facto nada estava planeado para aquela manhã.

Já perto do meio-dia porém ouviu-se o roncar dos aviões e as rajadas «para o ar» acertavam no RAL 1...



O antes



e depois

de um golpe

frustrado

11 DE MARÇO

Há os que entraram vagamente no golpe, preparados para saltar se a coisa desse para o torto, e os outros, aqueles que assumiram o 11 de Março para o bem e para o mal. Está porventura nesta última linha o «herói» que se segue, cuja missão consistiu no ataque ao emissor de Porto Alto. O pretexto de todos os implicados para entrar «naquilo», tinha um denominador comum: a «Matança da Páscoa»...

DEITAR ABAIXO PORTO ALTO

Casado, 28 anos, primeiro-tenente da Marinha, ele jura que só se meteu no 11 de Março para defender os seus compatriotas do flagelo da «Matança da Páscoa».

Ele vinha mantendo contactos com um general da FA desde Julho de 74, lá isso é verdade, mas só em Março lhe chegou ao ouvido a operação da «matança» que, enfim, punha qualquer homem de pé atrás: brigadas revolucionárias, técnicos estrangeiros e até dois «tupamaros» incluídos, preparavam-se para levar a efeito a «carnificina» na noite de 12 para 13. Contando militares e civis, iam 1.500 pessoas para o galheiro.

Com a notícia da «matança» em bom ritmo, reuniu-se com um grupo na casa de um tenente, em Alcântara, eram umas dez da noite do dia 9 de Março. É claro que o tema da reunião foi a Páscoa e a matança da dita, o que preocupou fortemente os convivas. Reunião puxa reunião, o grupo voltou a juntar-se no dia seguinte, eram cinco da tarde, numa casinha à Praça de Londres, traseiras da Igreja S. João de Deus. Na paz do Senhor.

É foi ali que «eles» decidiram que o nosso primeiro-tenente, casado, 28 anos, haveria de estar em Tomar, às onze da noite, à porta do «Hotel dos Templários». Acompanhado de um major amigo, o primeiro-tenente sai do Café Vává (Avenida EUA) cerca das 20.30, mete-se no «Fiat» DP-92-86 e lá vão ambos cumprir a missão. Chegaram, viram e «secaram», pois só uma hora depois apareceu um tenente acompanhado de um outro oficial da Base de Tancos.

Rumo à Base, chegaram ali já o general tinha iniciado a reunião. Só de oficiais, eram cinquenta, se a memória não lhe falha.

O general estava no uso pleno da palavra e — lembra-se bem o nosso primeiro-tenente da Marinha — queria saber se se podia, ou não podia, contar com as unidades da Força Aérea e do Exército. As respostas permitiram concluir que, quanto à Força Aérea era «de caras», mas em relação ao Exército havia dúvidas. E sendo assim, um major foi incumbido de tentar esclarecer a situação. Foi ainda decidido que um outro major se ocuparia da Cavalaria e um coronel deu a entender que, quanto à GNR, «deixem comigo». Finalmente, em relação aos Fuzileiros era bom tirar daí a ideia, já que — segundo um comandante presente — a Marinha «não se metia nisso».

Acha o nosso primeiro-tenente da Marinha que não havia propriamente um plano prè-estabelecido mas, enfim, estava previsto que os pára-quedistas sairiam com a cobertura da Força Aérea, enquanto a Escola Prática de Cavalaria avançava para Lisboa e os Comandos, por seu turno, ocupariam posições-chave na capital.

Mais uma pequenina reunião na manhã do Dia de Heraclio, 11 de Março, a cada um sua missão: um comandante está destinado a ocupar o Palácio de Belém, dois tenentes «tratam» de Caxias e, por último, um major e o primeiro-tenente da Marinha são escolhidos para o heli-assalto ao emissor do Porto-Alto.

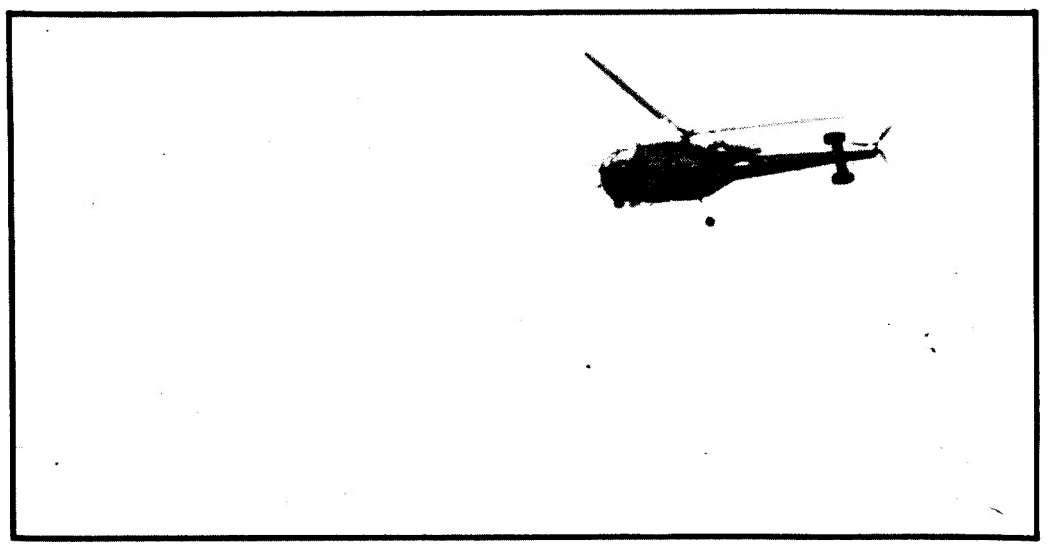
Metralhado o emissor de Porto-Alto, ele volta a Tancos a pensar, sabe-se lá, na promoção, que um homem não pode ser primeiro-tenente da Marinha toda a vida.

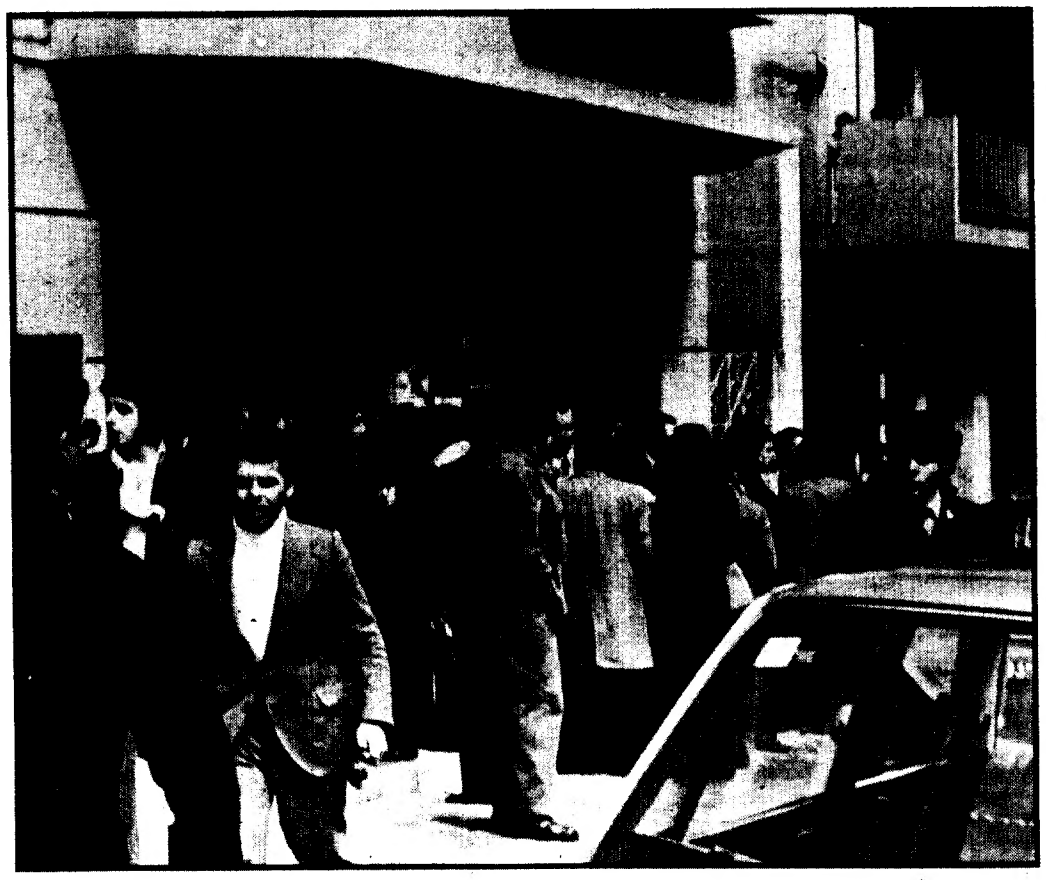
As coisas pareciam correr bem, chegara ali a notícia de que os «páras» haviam tomado o RAL 1, que toda a Força Aérea e os Comandos tinham aderido. A realidade era outra, e o primeiro-tenente foi-se apercebendo de alguns berbicachos, ali mesmo em Tancos: fora cortado o telefone externo da Unidade e alguns recrutas estavam na origem de «distúrbios».

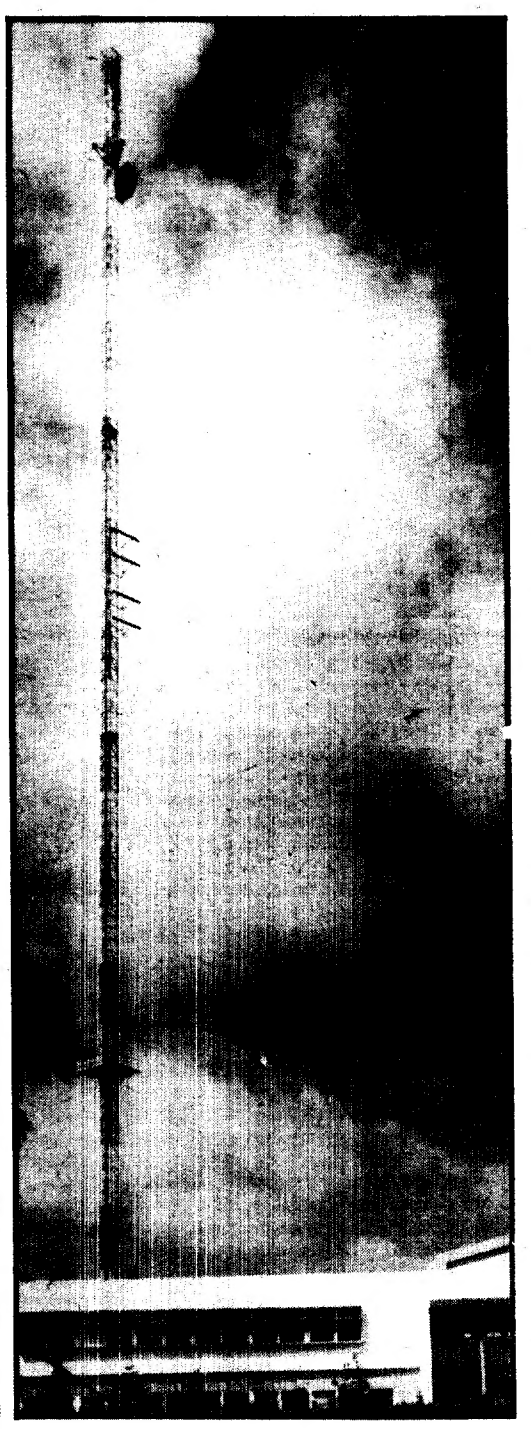
Eram aí umas três da tarde, se o nosso primeiro-tenente bem se lembra, aparece um capitão vestido de preto, um coronel e o comandante, que querem falar com o general em particular. Poucos minutos depois, general e acompanhantes voam de helicóptero. Aliás, levantam vários «hélios» e ele próprio, primeiro-tenente, embarca no último que lhe dá «boleia» até junto ao arame farpado da Base. A ele e a outros. Cada um vai para seu lado, e ele aproveita para abandonar a «G-3» num silvado, pertinho do rio.

Passou a Páscoa bem, sem problemas, os «tupamaros» não lhe fizeram mal.

Chama-se Nuno Manuel Osório de Castro Barbieri. Dirigiu o ataque ao emissor de Porto Alto, é certo, mas foi amnistiado e reintegrado, não se fala mais nisso.







Rádio Clube Português — um dos principais alvos a atingir no 11 de Março. Todavia só mais tarde, e com mais engenho, viria a ser silenciada a «Emissora da Liberdade», dando lugar à novel «Radiodifusão Portuguesa». Em cima: paira no ar a ameaça ao RCP e (em baixo) populares marcam presença junto às instalações da Emissora. Ao lado: uma antena com responsabilidade nos caminhos da Revolução e que, até Novembro, provocou o queixume de alguns: «Eles só falam de Liberdade, do Povo, de Abril, não pode ser...»